V&G®

Villas&Golfe **Africa** Edition

13

ALEXANDRA LIMA
ALEXANDRA SIMEÃO
ANA RUTH
ANDREA MACHADO
CARLA CASTRO
FERNANDA RENÉE
NACISSELA MAURÍCIO
NATACHA MASSANO
NOELMA VIEGAS D'ABREU
PAULA NASCIMENTO
PAULA OSÓRIO
SORAYA DA PIEDADE
YOLA SEMEDO

13 anos, 13 mulheres

O Melhor Banco de Angola 2022.

Um reconhecimento de solidez, inovação e aposta no Futuro.

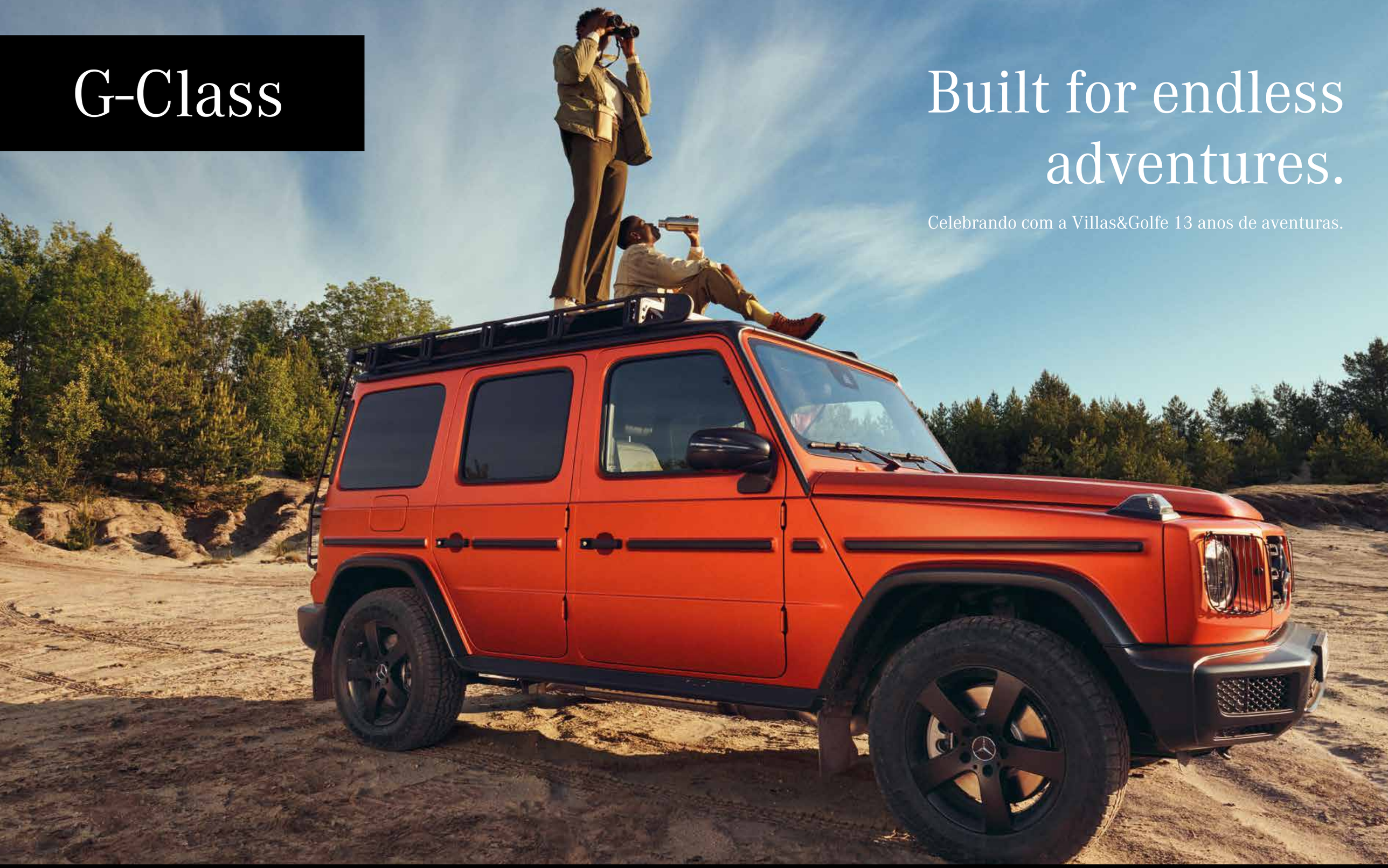
BFA.AO | 923 120 120 |

BFA

G-Class

Built for endless adventures.

Celebrando com a Villas&Golfe 13 anos de aventuras.



COMAUTO
Distribuidor Oficial em Angola

Mercedes-Benz

VIDAGO VILLA

Vidago Villa Collection

edições numeradas e limitadas

It's the Time

ARCCLA

AGÊNCIA REGULADORA DE CERTIFICAÇÃO DE CARGA E LOGÍSTICA DE ANGOLA

A ARCCLA NA DINAMIZAÇÃO DA REDE LOGÍSTICA DE ANGOLA

A ARCCLA é responsável pela coordenação do sector logístico angolano, exercendo a função de controlo das operações de transporte por via marítima, terrestre e aérea. Tem como missão auxiliar na dinamização da complexa rede logística nacional, garantindo o transporte fiável, a criação de entrepostos logísticos certificados para processos de exportação e a instalação de pontos de consolidação de carga com ligação à Rede Nacional de Plataformas Logísticas.

WWW.ARCCLA.GOV.AO

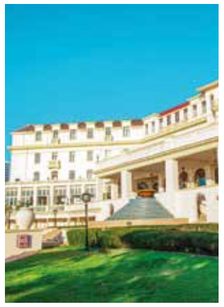
POLANA SERENA

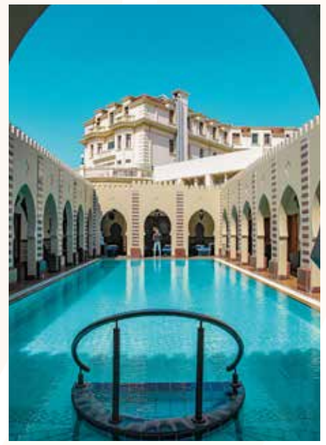
HOTEL

Est 1922

100TH ANNIVERSARY

1922 - 2022





Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O Box 1151, Maputo . Moçambique

Tel.: +258 21 241700 / 800. Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000

Fax.: +258 21 491480 . Email.: Reservations@serena.co.mz

Email: reservations.polana@serenahotels.com . www.serenahotels.com/serenapolana

Social Media: serenapolana serenapolana Polana Serena Hotel

• The Grand Dame Of Africa •

13 anos, 13 mulheres

Há 13 anos lançávamos a revista ***Villas&Golfe*** em Angola. Por muitos, foi visto como um ato de ousadia, por outros como um desafio. Foi um desafio?! Hoje, passados 13 anos, sabemos que valeu a pena todo o esforço, cada momento partilhado com os angolanos, cada viagem realizada pelos recantos do país, cada pessoa que fomos conhecendo e cada amizade e laço que fomos criando, porque Angola é isto tudo: sabe receber. Passados 13 anos, o protagonista deste projeto, Paulo Martins, continua a ver Angola como um país em crescimento e próspero, assim como toda a equipa, que trabalha com o objetivo de mostrar o melhor do país e das suas gentes. Celebramos o nosso 13.º aniversário com 13 magníficas entrevistas, a 13 mulheres angolanas, de setores como a aviação, a educação, a medicina, os motores, os media, o ambiente, o desporto, a petrolífera, os projetos sociais, a arquitetura, a advocacia, a moda e a música. Embarque nesta edição com espírito feminino e leia atentamente cada mensagem que estas mulheres transmitiram. Depois, sinta também o universo V&G em cada um dos restantes temas internacionais que lhe apresentamos. Celebre connosco os 13 anos da revista e permaneça do nosso lado nos que ainda estão para chegar.
Boas leituras!

13 years, 13 women

Thirteen years ago, we launched the ***Villas&Golfe*** magazine in Angolan. For many, it was seen as a bold move, by others as a challenge. It was a challenge?! Today, 13 years later, we know that it was worth every effort, every moment shared with Angolans, every trip we made to every corner of this country, every person we met along the way and every friendship and bond we forged, because that's what Angola is all about: it knows how to welcome you. After 13 years, the man behind this project, Paulo Martins, still sees Angola as a growing and prosperous country, as does our entire team, which works with the aim of showing the best of the country and its people. We celebrate our 13th anniversary with 13 magnificent interviews with 13 Angolan women from sectors, such as aviation, education, medicine, the motor industry, the media, the environment, sport, the oil industry, social projects, architecture, law, fashion and music. Delve into this issue with its feminine spirit and carefully read each message that these women have passed on. Then, feel the V&G universe in each of the other international features presented herein. Celebrate the magazine's 13 years with us and stay with us for those still to come.
Happy reading!

MARIA CRUZ

14 NOTÍCIAS | NEWS

22
13 ANOS, 13 MULHERES | 13 YEARS, 13 WOMEN
Alexandra Lima
Alexandra Simeão
Ana Ruth
Andrea Machado
Carla Castro
Fernanda Renée
Nacissela Maurício
Natacha Massano
Noelma Viegas D'Abreu
Paula Nascimento
Paula Osório
Soraya da Piedade
Yola Semedo

84
ARTE & CULTURA | ART & CULTURE
Expo 2023 e 2025

88
LUGARES INSPIRADORES | INSPIRING PLACES
Singapura

100
CITY BREAK
Utrecht

104
SAÚDE & BEM-ESTAR | HEALTH & WELLNESS
Spa at Pebble Beach

126
LUXO & ESTILO | LUXURY & STYLE
Rolls Royce

140
EVENTOS | EVENTS
V&G International Cup 2022

Propriedade/Editora Property/Publisher: PM Media Comunicação, Lda. | www.pmmediacorporate.com | www.villasegolfe.com | www.villasegolfe.co.ao | www.villasegolfe.co.mz | PT: Porto, Portugal (+351 252 299 010) | AO: Rua Rainha Ginga, 17 Andar, Porta D, Luanda, Angola (+244 922 715 951) | MZ: Rua dos Governadores, 61 Bairro de Sommerschield Maputo, Moçambique | Presidente ADM ADM Chairman: Paulo Martins (paulomartins@pmmediacorporate.com) | Diretor Director: José Lopes | Editora Editor: Maria Cruz (mariacruz@pmmediacorporate.com) | Redação Editorial Team: Joana Rebelo; Maria Cruz | Revisão Proofreading: Ana Monteiro, PMmedia | Tradução Translation: Algarvemedia | Fotografia de capa Cover Photo: © Direitos Reservados Rights Reserved | Produção Graphic Production: Marta Teixeira (Design) | PMmedia (Tratamento de imagem Image Treatment) | Relações Públicas Public Relations: Ana Sofia Monteiro (anasofiamonteiro@pmmediacorporate.com) | Departamento Comercial Commercial Department: adsales@villasegolfe.com | Departamento Financeiro Financial Department: Elisabete Alves (contabilidade@pmmediacorporate.com) | Periodicidade Frequency: Trimestral Quarterly | Impressão Printing: Orgal Impressores | PT: ISSN: 2183-6779 | Depósito Legal Legal Deposite Number: N.º 205996/04 | Publicação Registada Publication Registed: ERC sob o n.º 124365 | AO: Publicação registada no Ministério da Comunicação Social de Angola com o número MCS -605/B/2011 | Depósito legal: 422948/17 | N.º 63 Out./Dez.

Villas & Golfe (R) marca registada. Todos os direitos reservados. | Villas & Golfe is a registered brand. All rights reserved.
Interdita a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, inclusive comerciais. Os anúncios publicitários e artigos de opinião, os seus conteúdos e o impacto que deles advier são da total responsabilidade dos seus autores. | Reproduction in whole or part of any text, photography or picture, under any means and for any purpose, including commercial, is strictly prohibited. Advertisings, opinion articles, their contents and resulting impact are full responsability of its authors

Publicidade e assinaturas Advertisings and subscriptions: (PT) villasegolfe@villasegolfe.com | (AO) villasegolfe@villasegolfe.co.ao | (MZ) villasegolfe@villasegolfe.co.mz

PRÉMIO NACIONAL DE **JORNALISMO DE ANGOLA**

Já se conhecem os vencedores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares do *Prémio Nacional de Jornalismo*, que explora as categorias de Imprensa, Rádio, Televisão e Fotojornalismo. Os destaques foram anunciados numa cerimónia que ocorreu no Centro de Imprensa Aníbal de Melo, em Luanda e que contou com a presença de Mário Oliveira, o Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social. Foi Anastácio de Brito, o Presidente do Comité de Adjudicação e Júri do *Prémio Nacional de Jornalismo 2022*, que deu a conhecer as estrelas deste ano.

Dito Tavares, da Rádio Nacional de Angola; Victória Maviluka, do *Novo Jornal*; António Soares, fotógrafo da *Agência Angola Press*; e Isidro Sanhanga, da TPA, são os grandes vencedores. Na presente edição participaram 69 jornalistas, agrupando-se 18 na categoria de Rádio, 26 na de Imprensa, 18 na de Televisão e sete na de Fotojornalismo. Representadas estiveram as províncias de Benguela, Bengo, Cabinda, Cuando Cubango, Cuanza Sul e Norte, Huambo, Luanda, Luanda Norte, Huíla, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire. A única província que não teve representação jornalística foi Luanda Sul.

Os jurados desta edição foram Anastácio de Brito, Fernando Tati, Arlindo Macedo, Mariana Ribeiro e Quintiliano dos Santos, que se uniram numa cerimónia de homenagem ao mês da Independência Nacional de Angola. Os trabalhos analisados foram oriundos de portais de *Internet*, jornais, revistas, órgãos de comunicação e similares, compreendidos entre 1 de janeiro de 2021 a 25 de abril de 2022. Institucionalizado desde 2008, o *Prémio Nacional de Jornalismo* visa reconhecer o mérito e promover a qualidade do exercício da área.

ANGOLA NATIONAL **JOURNALISM AWARD**

The winners of the 1st, 2nd, 3rd and 4th places of the *National Journalism Award*, that explores the categories of Press, Radio, Television and Photojournalism, are now known. The highlights were announced in a ceremony held at the Aníbal de Melo Press Centre, in Luanda and attended by Mário Oliveira, the Minister of Telecommunication, Information Technology and Media. Anastácio de Brito, the President of the Adjudication Committee and Jury of the *National Journalism Award 2022*, revealed who this year's stand-out journalists were.

Dito Tavares, from *Rádio Nacional de Angola*; Victória Maviluka, from *Novo Jornal*; António Soares, photographer from *Agência Angola Press*; and Isidro Sanhanga, from TPA, are the big winners. 69 journalists participated in this edition, with 18 in the Radio category, 26 in the Press, 18 in Television and seven in Photojournalism. The provinces of Benguela, Bengo, Cabinda, Cuando Cubango, Cuanza Sul and Norte, Huambo, Luanda, Luanda Norte, Huila, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge and Zaire were represented. The only province not to be represented was Luanda Sul.

The judges for this edition were Anastácio de Brito, Fernando Tati, Arlindo Macedo, Mariana Ribeiro and Quintiliano dos Santos, who came together in a ceremony honouring Angola's National Independence month. The works analysed came from websites, newspapers, magazines, media bodies and the like, and were published between January 01, 2021 and April 25, 2022.

Institutionalised since 2008, the *National Journalism Award* aims to recognise merit and promote the quality of work in this field.

VICE-PRESIDENTE DE ANGOLA DISCURSA NA **COP27**

Esperança Costa, a Vice-Presidente da República de Angola, viajou para Sharm-el-Sheik, cidade pertencente à República do Egito, para a 27.ª sessão da *Conferência das Partes da ONU*, a *COP27*. Em representação do Chefe de Estado, João Lourenço, a Vice-Presidente revela o vincado posicionamento de Angola quanto ao desafio das alterações climáticas.

Entre palavras firmes e objetivas, Esperança Costa revela a aprovação da estratégia nacional para as alterações climáticas, com uma meta até 2030, que visa «assegurar a adaptação do território angolano e contribuir no esforço mundial de combate às suas causas». Aborda, também, o programa de combate à seca no sul do país, através de soluções que garantam condições de desenvolvimento da agropecuária e, consequentemente, uma maior resiliência por parte das comunidades. Com vista a honrar compromissos da *COP26*, Angola está empenhada em aumentar em 70% as suas fontes de energia renováveis e, no que toca à preservação da biodiversidade, garante o aumento das áreas de conservação. A Vice-Presidente reforça a urgência em criar um sistema de alerta prévio e a operacionalização da agência humanitária africana, que auxiliaria na identificação dos perigos das alterações climáticas.

Após soluções e análises de problemas, Esperança Costa apela ao lado empático e à ação por parte de todos, dado que «está cada vez mais evidente o nexo entre as alterações climáticas e os desafios de paz e segurança a nível global, em especial em África (...)». Em última análise, apela à reflexão do público da cimeira, frisando a importância de ações que estancam a emissão de carbono e apostam em fontes de energias alternativas. Foi um dia em cheio para Angola e para o mundo, com discursos que refletem a necessidade de todos os países se tornarem uma só nação, em prol de um dos maiores desafios do mundo contemporâneo: as alterações climáticas.

ANGOLA'S VICE-PRESIDENT SPEAKS AT **COP27**

Esperança Costa, the Vice-President of the Republic of Angola, travelled to the city of Sharm-el-Sheik, in the Republic of Egypt, for the 27th session of the *Conference of the Parties of the UNFCCC*, the *COP27*. Representing the Head of State, João Lourenço, the Vice-President revealed Angola's strong position on the challenge of climate change.

Among firm and purposeful words, Esperança Costa revealed the approval of the national strategy for climate change, with a goal until 2030, which aims to «ensure the adaptation of the Angolan territory and contribute to the global effort to combat its causes». She also spoke about the programme to combat drought in the south of the country, using solutions that ensure conditions for the development of farming and, consequently, greater resilience by the communities. With a view to honouring its *COP26* commitments, Angola is committed to increasing its renewable energy sources by 70% and, in terms of preserving biodiversity, guarantees an increase in conservation areas. The Vice-President stressed the urgency of creating an early warning system and the operationalisation of the African humanitarian agency, which would assist in identifying the dangers of climate change.

After solutions and analysing problems, Esperança Costa appealed to the empathy of members and to action by all, given that «the link between climate change and the challenges of peace and security at a global level, especially in Africa (...) is increasingly evident». At the end, she appealed to the summit audience to reflect, stressing the importance of actions that curb carbon emissions and invest in alternative energy sources. It was a big day for Angola and for the world, with speeches that reflect the need for all countries to become one nation, in favour of one of the greatest challenges of the contemporary world: climate change.

REDE **GIRASSOL**

Apresentado a 19 de novembro, na plataforma ZAP, a Rede Girassol é o novo canal televisivo de Angola. Surge das necessidades de um grupo que acredita existir controlo permanente da comunicação social. O projeto começou por se denominar Ginga.com – Comunicação, Multimédia e Telecomunicações –, sofrendo modificações até adotar o nome oficial. Na linha da frente, o canal televiso conta com Hélder Barber; já o cérebro do projeto é Rui Falcão. Nas entrelinhas do *site* do canal, lê-se: «A Rede Girassol é um *hub* de comunicação que nasceu da vontade de angolanos de fazer mais por Angola. Somos uma central de produção e distribuição de conteúdos. A actualidade está na ordem do dia. Entretenimento é o nosso forte». Com vista a tornar-se a principal organização de comunicação privada de Angola, a Rede Girassol compromete-se a atuar ao nível das redes sociais, rádio, TV, *site* de notícias, portal, *streaming*, *media* exterior e imprensa.

REDE **GIRASSOL**

Presented on November 19, on the ZAP platform, Rede Girassol is Angola's new television channel. It came about from the needs of a group that believes the media is under constant control. The project started out under the name Ginga.com – Comunicação, Multimédia e Telecomunicações –, before being changed to adopt the official name. At the forefront, the television channel has Hélder Barber, while the brain behind the project is Rui Falcão. In the channel's website, we read: «Rede Girassol is a media hub that was born from the will of Angolans to do more for Angola. We are a production and content distribution centre. Current affairs are the order of the day. Entertainment is our strong point.» With a view to becoming Angola's leading private media organisation, Rede Girassol is committed to operating through social networks, radio, TV, news website, portal, streaming, outdoor media and press.

Crescer Juntos | BancoBIC

Obrigado!

NCF NOBLE CARE FOUNDATION
Alimenta Angola Cash and Carry
Rádio Nacional de Angola Unimos o País
GK
E&M Economia & Mercado
Orlando RUI
LS & Republicano
Digital Print
RCA Rádio Cultura Angola
República FM
CHA
TPA
Espaços
Noble Group SA
AngoMart Tudo Para todos, Todos os Dias.
M.com
Zerca
Horta Linda
Refriango
BIG MEDIA
YCL Marina Baía
Platina Line Grupo de Comunicação
Clube

Investimos juntos.
Crescemos Juntos.

Banco BIC. Responsabilidade Social. Crescer Juntos. Empresa Co-Investidora

ALGARVE LANÇA **PROJETO-PILOTO**

Desenvolvido na cidade de Faro, Portugal, por investigadores de saúde ambiental, o novo projeto-piloto pretende suprimir a população do mosquito-tigre-asiático, considerado uma peça importante na transmissão do vírus da Dengue e Zika.

Através da técnica do inseto estéril (SIT), o projeto visa controlar biologicamente a espécie de mosquito-tigre-asiático. Esta técnica, liberta machos estéreis que, aquando do acasalamento com as fêmeas, inviabilizam novas gerações deste mosquito. Na verdade, a espécie representa uma ameaça de transmissão de várias doenças, não só a Dengue e Zika, como também Chikungunya, sendo a sua redução recomendada pela própria Organização Mundial de Saúde.

Com a duração de dois anos, o projeto está a ser dirigido por investigadores pertencentes ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, juntamente com o serviço de saúde pública da Administração Regional de Saúde do Algarve. No âmbito da Rede Nacional de Vigilância de Vetores (REVIVE), o projeto tem financiamento da Agência Internacional de Energia Atómica.

Nélia Guerreiro, a coordenadora regional do Algarve do programa REVIVE, explica que «durante três semanas foram desenvolvidas atividades de campo, com a libertação de cerca de 90 mil insetos esterilizados em laboratório e marcados, para que se possa validar a técnica SIT enquanto ferramenta ecológica complementar para o controlo deste vetor».

Recorde-se que o mosquito, denominado também de *Aedes albopictus*, tem origem no Sudeste Asiático e tem vindo a disseminar-se através do transporte passivo de ovos.

ALGARVE LAUNCHES **PILOT PROJECT**

Developed in the city of Faro, Portugal, by environmental health researchers, the new pilot project aims to suppress the population of the Asian tiger mosquito, considered a major player in the transmission of Dengue and Zika viruses.

Using the sterile insect technique (SIT), the project aims to biologically control the Asian tiger mosquito species. The SIT technique releases sterile males that, when mating with females, make new generations of this mosquito unfeasible. In fact, the species represents a threat of transmission of several diseases, not only Dengue and Zika, but also Chikungunya, and its reduction is recommended by the World Health Organization itself.

Lasting two years, the project is being led by researchers belonging to the National Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Doutor Ricardo Jorge Health Institute), along with the public health service of the Regional Health Authority of the Algarve. Under the scope of the National Network for Vector Surveillance (REVIVE), the project has funding from the International Atomic Energy Agency.

Nélia Guerreiro, the Algarve's regional coordinator of the REVIVE programme, explains, «over three weeks, field activities were developed, with the release of around 90,000 lab sterilised and marked insects, in order to validate the SIT technique as a complementary ecological tool for the control of this vector.»

The mosquito, also known as *Aedes albopictus*, originated in Southeast Asia and has been spreading through the passive transportation of eggs.

BRASIL, CONGO E INDONÉSIA JUNTAM-SE PARA PRESERVAR **FLORESTAS TROPICAIS**

A República Democrática do Congo, o Brasil e a Indonésia criam uma aliança para preservar o bioma. Detentor das maiores florestas tropicais do mundo, o trio pretende valorizar a biodiversidade dos países, assim como promover a remuneração justa pelos serviços ecossistémicos prestados pelos mesmos. As boas novas foram dadas pelo secretário de Clima e Relações Internacionais do Ministério do Meio Ambiente, Marcus Paranaguá, e pelos vice-ministros da República Democrática do Congo e da Indonésia. «Estamos muito felizes em anunciar esse acordo no qual temos trabalhado duro desde o ano passado», revela Marcus. A nova aliança foi também assunto na *COP27*, no Egito, numa conferência que se destina ao tema das mudanças climáticas.

BRAZIL, CONGO AND INDONESIA JOIN FORCES TO PRESERVE **TROPICAL FORESTS**

The Democratic Republic of Congo, Brazil and Indonesia have forged an alliance to preserve the biome. Homes to the largest tropical forests in the world, the trio intends to value the biodiversity of the countries, as well as promote fair pay for the ecosystem services provided by them. The good news was given by the Secretary of Climate and International Relations of the Ministry of Environment, Marcus Paranaguá, and the deputy ministers of the Democratic Republic of Congo and Indonesia. «We are very happy to announce this agreement on which we have been working hard since last year, » revealed Marcus. The new alliance was also a subject at *COP27* in Egypt, at a conference addressing the issue of climate change.

PRÉMIO SARAMAGO ATRIBUÍDO A **RAFAEL GALLO**

O *Prémio José Saramago*, no valor de 40.000 euros, foi atribuído ao escritor Rafael Gallo. O seu romance *Dor Fantasma*, que o levou a vencedor, vai ser publicado em Portugal, pela Porto Editora, e editado também no Brasil, pela Globo Livros, sendo distribuído em todos os países da lusofonia. O prémio foi entregue durante uma cerimónia no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, numa sala histórica, onde o Estado Português recebeu e homenageou José Saramago em 1998, ano em que recebeu o *Prémio Nobel da Literatura*. O prémio deveria ter sido entregue em 2021, mas a pandemia não o permitiu. 2022 foi o ano do brasileiro Rafael Gallo, que nasceu em São Paulo, em 1981.

SARAMAGO PRIZE AWARDED TO **RAFAEL GALLO**

The *José Saramago Prize*, worth 40,000 Euros, has been awarded to writer Rafael Gallo. His novel *Dor Fantasma*, which won the prize, will be published in Portugal, by Porto Editora, and also in Brazil, by Globo Livros, and will be distributed in all Portuguese-speaking countries. The prize was given during a ceremony at the Belém Cultural Centre's Large Auditorium, in a historical room where the Portuguese State received and honoured José Saramago in 1998, the year he received the *Nobel Prize for Literature*. The prize should have been awarded in 2021, but the pandemic did not allow it. 2022 was the year of the Brazilian Rafael Gallo, who was born in São Paulo, in 1981.

FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

PROTEGER O SEU CARRO, COM UM SEGURO DE ADESÃO 100% ONLINE? É EASY!

DIGITALIZE ESTE CÓDIGO COM O SEU TELEMÓVEL

SEDE
Agência Cidade Financeira
Via S8, Condomínio Cidade Financeira, Talatona

LUANDA
Agência Centauro Parque (Chinesa)
Avenida Fidel Castro

Agência Major Kanhangulo
Rua Major Kanhangulo

Agência Morro Bento
Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy

Agência Mutu
Rua Américo Boa Vida n.º 126 a 138 A

Agência Shoprite Cacuaco
Estrada Nacional EN 100

Agência Shoprite Nova Vida
Rua 54, Urbanização Nova Vida, Kilamba Kiaxi

Agência Shoprite Viana
Estrada Camama - Viana, Luanda Sul

Quiosque Angomart Benfica
Via Expresso

Quiosque Angomart São Paulo
Rua Ngola Kiluange

Quiosque Angomart Talatona
R Cmte Dangereux, Talatona

Quiosque Angomart Zango
Estr. Zango/Calumbo

Quiosque Kero Cacuaco
Estrada da Nova Centralidade

Quiosque Kero Kilamba
Rua Imperial Santana

Quiosque Kero Morro Bento
Avenida 21 de Janeiro, n.º 80

Quiosque Kero Nova Vida
Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy

Quiosque Kero Talatona
Rua Centro Convenções S8

Quiosque Kero Viana
Estrada de Catete, km 22

Agência Kifica
Rua do Mercado do Kifica

Loja Central Park
Edifício Central Park, Viana Park

Loja Patriota
Estrada do Patriota, Benfica

Loja Via Expressa/Weza Paradise
Via Expressa, Complexo Weza Paradise

BENGUELA
Agência 1.º de Maio
Rua Machado dos Santos

Agência Lobito
Rua Cerveira Pereira n.º 10, Caponte

BIÉ
Agência Shoprite Kuito
Rua Nacional Kuito

CABINDA
Agência Shoprite Cabinda
Estrada da Nacional 100

HUAMBO
Agência Shoprite Huambo
Rua Direita do Aeroporto

HUÍLA
Agência Lubango
Comauto, Bairro 14 de Abril

fidelidade.co.ao LIGUE **923 167 167**

ANGOLA Superbrands 2022 ELEITO PELOS CONSUMIDORES

FIDELIDADE ANGOLA — Companhia de Seguros, S.A. • Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Edifício 10 - Piso 3. Talatona, Luanda, Angola.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o n.º 1.234-09 • NIF: 5417061590 • Capital Social: 3.034.080.000,00 AOA.

13 ANOS, *13* MULHERES

Sendo esta a edição que celebra os 13 anos da revista ***Villas&Golfe*** em Angola, nas páginas que se seguem, juntamos 13 rostos femininos, em entrevista. São 13 mulheres angolanas, que atuam nas mais diversas áreas, como: a aviação, a educação, a medicina, os motores, os media, o ambiente, o desporto, a petrolífera, os projetos sociais, a arquitetura, a advocacia, a moda e a música. Junte-se a nós e conheça estas Mulheres.

ALEXANDRA LIMA

ALEXANDRA SIMEÃO

ANA RUTH

ANDREA MACHADO

CARLA CASTRO

FERNANDA RENÉE

NACISSELA MAURÍCIO

NATACHA MASSANO

NOELMA VIEGAS D'ABREU

PAULA NASCIMENTO

PAULA OSÓRIO

SORAYA DA PIEDADE

YOLA SEMEDO

13 YEARS, *13* WOMEN

As this is the issue celebrating 13 years of ***Villas&Golfe*** magazine in Angola, in the following pages we've brought together 13 feminine faces, interviewing them all. These are 13 Angolan women, working in the most diverse areas, which include: aviation, education, medicine, the motor industry, the media, the environment, sport, the oil industry, social projects, architecture, law, fashion and music. Join us as we get to know these women.

ALEXANDRA LIMA

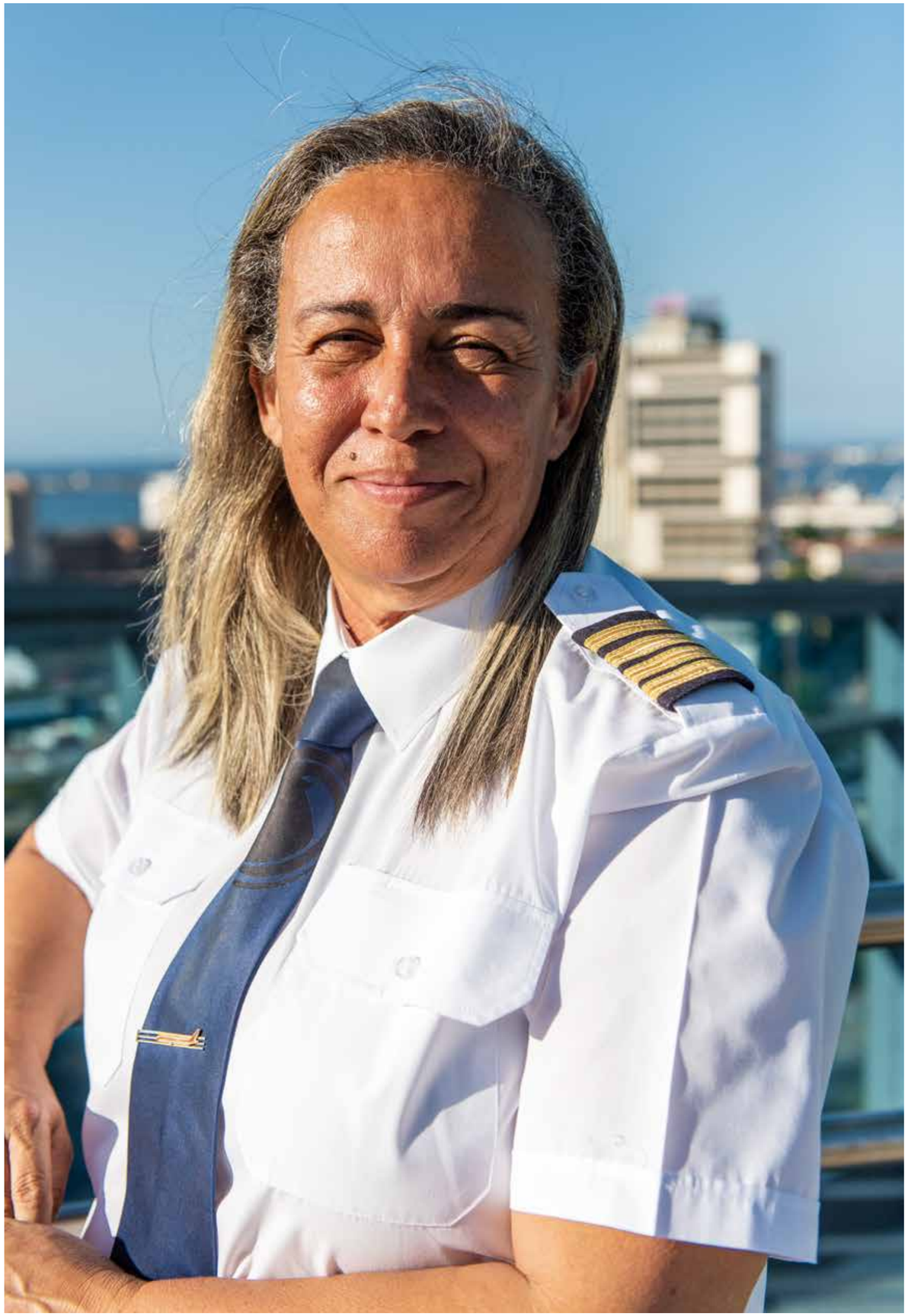
NÓS, MULHERES, CONSEGUIMOS FAZER TUDO AQUILO QUE QUALQUER SER HUMANO FAZ

WE WOMEN CAN DO EVERYTHING THAT ANY HUMAN BEING CAN DO

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY EDSON AZEVEDO

Estudou em Luanda, mas, no ensino médio, optou por abandonar os estudos, por não se sentir realizada no curso. Inscreveu-se para assistente de bordo – exerceu por três anos. Mal abriu o curso de piloto, na antiga Jugoslávia, não hesitou, matriculou-se. Desde então, Alexandra Lima é apaixonada pela aviação. É comandante da TAAG. Enquanto copiloto, voou no maior avião bimotor do mundo, o *Boeing 777-300ER*. Fora do mundo profissional, Alexandra é uma chefe de família muito preocupada, adora cozinhar e estar com os filhos e netos, com quem gosta de 'deitar conversa fora' e «receber carinho e amor». Assume que tem muitos defeitos, mas está sempre à procura de se tornar uma pessoa melhor, a cada dia. Às mulheres do seu país e do seu continente gostava de lhes dizer que «lugar de mulher é aonde ela quer.»

She studied in Luanda, but at secondary school she chose to abandon her studies, because the course didn't do anything for her. She enrolled to become a flight attendant and worked for three years. As soon as a pilot's course opened, in the former Yugoslavia, she didn't hesitate and enrolled. Since then, Alexandra Lima has been passionate about aviation. She is a TAAG captain. As a co-pilot, she has flown the largest twin-engine plane in the world, the *Boeing 777-300ER*. Outside of work, Alexandra is a very concerned head of the family, she loves cooking and spending time with her children and grandchildren, with whom she likes to 'shoot the breeze' and «receive affection and love». She admits she has many faults, but she is on a constant quest to become a better person every day. To the women of her country and of her continent she would like to tell them that «a woman's place is where she wants to be.»



Considera-se uma mulher apaixonada pelo que faz? Quando surgiu a vontade de ser comissária de bordo?

Hoje, a minha grande paixão é a minha profissão. Acho que a vontade de ser assistente de bordo foi mais por causa da falta de vontade de continuar no curso em que estava.

O que sentiu quando pilotou um avião pela primeira vez?

Voar o primeiro solo *flight* é um momento inenarrável e inesquecível. Um misto de felicidade e temor, porque a partir daí sou eu e o avião (*risos*).

E o que sentiu quando pilotou o maior avião bimotor do mundo, o *Boeing 777-300ER*?

Fiz parte do grupo que a Boeing foi buscar para os primeiros *777* e, logo ali, apaixonei-me. Ainda era copiloto. O dia em que voei como comandante foi muito especial, um sonho, um presente de Deus.

Alguma vez sentiu medo num voo? Se sim, como ultrapassou esse medo?

Nós estamos preparados para emergências, pois usamos simuladores, fazemos revisões teóricas e treinos... O que não quer dizer que, perante certas situações, não sintamos medo, mas é preciso sempre calma e serenidade.

> O MACHISMO E A INTOLERÂNCIA SEMPRE EXISTIRAM E NÃO É DIFERENTE NOS DIAS DE HOJE, INFELIZMENTE!

O que é que o mundo da aviação tem de tão especial, que a conseguiu manter até aos dias de hoje nos comandos?

A aviação seduz e embriaga todos que nela entram, pelas mais diferentes formas, e eu não escapei (*risos*). Até mesmo quando estou de folga, apanho-me a olhar para cima, quando ouço o barulho de um avião.

Via-se a fazer outra coisa que não fosse pilotar?

Hoje não me vejo a fazer nada profissionalmente que não seja estar no *cockpit* de um avião.

De todos os destinos para onde já voou, qual é aquele que mais a marcou e porquê?

Todos os destinos me encantam, quer seja pelo povo, pela cultura, pela culinária ou clima. Conseguimos sempre descobrir coisas e vivências diferentes.

Ao longo da sua carreira, alguma vez se sentiu insegura/desapontada por ser uma mulher comandante no meio de tantos homens?

O machismo e a intolerância sempre existiram e não é diferente nos dias de hoje, infelizmente! Há que ser dura algumas vezes e exigir respeito SEMPRE.

Do you see yourself as a woman who is passionate about what you do? When did the desire to become a flight attendant arise?

Today, my great passion is my job. I think the desire to become a flight attendant was more because of the lack of desire to keep doing the course I was on.

What did you feel when you flew a plane for the first time?

Flying your first solo flight is an indescribable and unforgettable moment. A mixture of joy and dread, because from then on, it's me and the plane (*she laughs*).

And what did you feel when you flew the largest twin-engine aircraft in the world, the *Boeing 777-300ER*?

I was part of the group that Boeing picked up for the first *777*s and, right then and there, I fell in love. I was still a co-pilot. The day I flew as captain was very special, a dream, a gift from God.

Have you ever felt fear on a flight? If yes, how did you overcome that fear?

We are prepared for emergencies, because we use simulators, we do theoretical reviews and training... Which doesn't mean that, when faced with certain situations, you don't feel fear, but you always need calm and serenity.

> MACHISMO AND INTOLERANCE HAVE ALWAYS EXISTED AND IT IS NO DIFFERENT NOWADAYS, UNFORTUNATELY!

What is so special about the world of aviation, that has kept you at the controls until today?

Aviation seduces and intoxicates all those who get into it, in the most diverse ways, and I was no exception (*she laughs*). Even when I'm off duty, I find myself looking up when I hear the noise of a plane.

Could you see yourself doing anything other than flying?

Today I can't see myself doing any other job than being in the cockpit of an aeroplane.

Of all the destinations you have flown to, which one impressed you the most and why?

Every destination delights me, whether for the people, the culture, the cuisine or the climate. You always manage to discover different things and experiences.

Throughout your career, have you ever felt insecure/disappointed about being a woman captain in the midst of so many men?

Machismo and intolerance have always existed and it's no different nowadays, unfortunately! You have to be tough sometimes and demand respect ALWAYS.

O que falta para que haja mais mulheres comandantes?

A TAAG tem hoje uma comandante e três copilotos femininos. É um curso caro e talvez as pessoas não queiram arriscar porque é uma vida de muitos sacrifícios.

Tem, com certeza, a noção de que é um exemplo para as mulheres angolanas e africanas. Que conselhos deixaria a estas mulheres que pensam em seguir esta atividade profissional?

Gostaria de dizer às mulheres do meu país e do meu continente que lugar de mulher é aonde ela quer. Nós, mulheres, conseguimos fazer tudo aquilo que qualquer ser humano faz, então, não podemos aceitar o que a sociedade quer.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos 13 anos, na sua vida e no país?

Estes últimos 13 anos foram marcados por perdas e vitórias. Perdi a minha avó, que sempre foi a minha referência e que eu tanto amava, mas, há pouco tempo, ganhei dois seres, que me enchem a vida, que são os meus netos. Profissionalmente, aprendi mais, ganhei mais experiência.

What is needed for there to be more women captains?

Today TAAG has one female captain and three female co-pilots. It is an expensive course and perhaps people do not want to take the risk, because it is a life with many sacrifices.

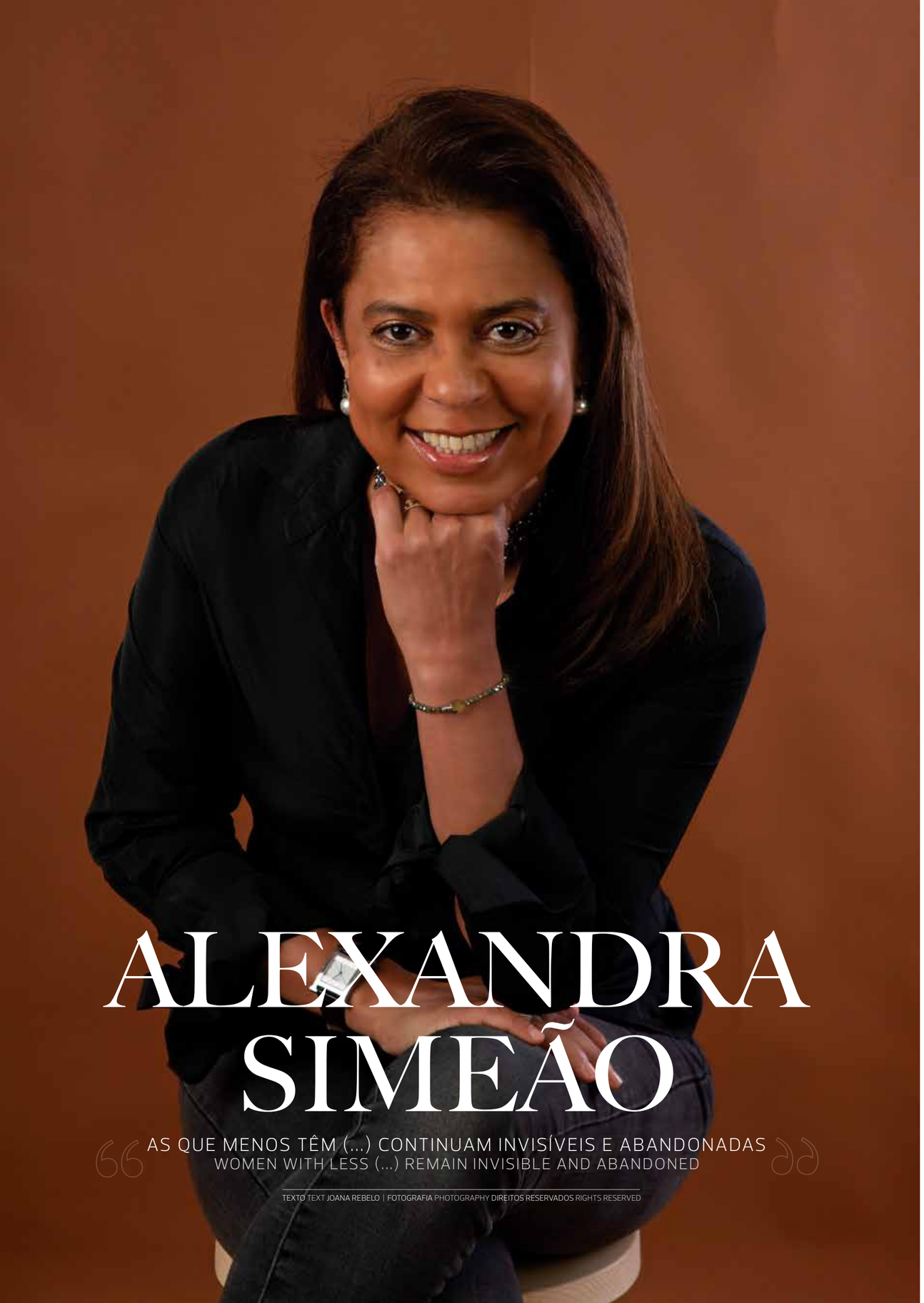
Surely you must feel that you are an example for Angolan and African women. What advice would you give to these women who are thinking about taking up this profession?

I would like to say to the women of my country and of my continent that a woman's place is where she wants to be. We women can do everything that any human being can do, so we cannot accept what society wants.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last 13 years represented for you, in your life and in the country?

These last 13 years have been marked by losses and victories. I lost my grandmother, who was always my point of reference and who I loved so much, but recently I gained two beings who fill my life, my grandchildren. Professionally, I have learned more, I have gained more experience.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao



ALEXANDRA SIMEÃO

AS QUE MENOS TÊM (...) CONTINUAM INVISÍVEIS E ABANDONADAS
WOMEN WITH LESS (...) REMAIN INVISIBLE AND ABANDONED

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Viveu 19 anos em Portugal, embora o seu lar seja Luanda. Filha de mãe de Lubango e pai de Kwanza-Sul, Alexandra Simeão é fruto das suas vivências e aprendizagens, tendo nascido no seio de uma família que sempre ambicionou mais e melhor para a gente do seu país. Multifacetada, passou por vários cargos de renome, tendo sido Vice-Ministra da Educação durante 11 anos. É, hoje, uma mulher diferente, «mais profunda e menos tolerante ao absurdo e ao acessório». Fique connosco, numa entrevista emocionante que suscita duras reflexões sobre a Mulher angolana e a Educação que vigora no país.

She lived in Portugal for 19 years, although her home is Luanda. The daughter of a mother from Lubango and a father from Kwanza-Sul, Alexandra Simeão is the product of her experiences and learning, having been born into a family that always aspired to do more and better for the people of its country. Multifaceted, she has held several respected positions, having served as Deputy Minister of Education for 11 years. Today, she is a different woman, «deeper and less tolerant of the absurd and the unessential». Stay with us, in a moving interview that raises hard-hitting reflections on Angolan women and the education in effect in the country.

Fale-nos das suas raízes. Sabemos que nasceu em Luanda.
Nasci em Luanda. A família da minha mãe, Anália de Victória Pereira, é do Lubango e a do meu pai, Manolo Simeão, é do Kuanza-Sul. Cresci em Luanda e em 1975 fui para Portugal. Vivi lá até 1994.

Tell us about your roots. We know you were born in Luanda...
I was born in Luanda. The family of my mother, Anália de Victória Pereira, is from Lubango and the family of my father, Manolo Simeão, is from Kuanza-Sul. I grew up in Luanda and in 1975 I went to Portugal. I lived there until 1994.

É licenciada em Estudos Artísticos, mas, entre 1997 e 2008, desempenhou funções de Vice-Ministra da Educação. Como ocorreu esta transição para o mundo da política?
Nasci numa família que questionava tudo, de gente decente que sempre pensou o país e se envolveu na construção de um sítio feliz, para todos. Então, desde criança que ouvia os meus pais, tios e os seus amigos a falarem de política, em conspirações que fizessem nascer o bem e em formas de o poder tornar universal. Por isso, olhar para o país passou a ser uma prioridade, uma segunda pele, um interesse que se sobrepunha aos outros, à exceção da literatura. Portanto, não foi uma queda para dentro de um mundo novo, foi apenas o aprimorar de uma consciência que nasceu na infância, se tornou adulta e ganhou voz.

You have a degree in Artistic Studies, but between 1997 and 2008 you served as Vice-Minister of Education. How did this transition into the world of politics come about?
I was born into a family who would question everything, of decent people who always thought about the country and became involved in building a happy place, for everyone. So, ever since I was a child, I would hear my parents, uncles and their friends talking about politics, about conspiracies that would bring about good and ways of making power universal. So, looking at the country became a priority, a second skin, an interest that overlapped with the others, with the exception of literature. Therefore, it was not being dropped into a new world, it was just the honing of a consciousness that was born in childhood, became adult and found a voice.

Atualmente, como se encontra a saúde da educação no país? E como a deixou antes de sair?
Em 1997, ainda havia guerra em Angola, tendo terminado apenas em 2002. Durante os seis anos de conflito, a educação não teve grande oportunidade de mudança, pois a grande preocupação residia em reconstruir os mais de 10 mil espaços letivos que tinham deixado de existir. Nesse tempo, existiam três turnos para os alunos diurnos, o que impedia que as crianças pudessem cumprir o exigido de um programa. Então, a construção de novos espaços letivos e a reconstrução de escolas que tinham sido destruídas foi a prioridade.

A minha área era responsável pela Ação Social Escolar, que nunca teve um orçamento em 12 anos. Por isso, foi preciso usar a imaginação e a credibilidade pessoal para fazer acontecer projetos que deveriam melhorar a qualidade de vida do aluno.

How is education faring in the country today? And how did you leave it before you left?
In 1997 war was still waging in Angola, and only ended in 2002. During the six years of conflict, education did not have much of a chance of changing, because the main concern was to rebuild the more than 10,000 classrooms that had ceased to exist. At that time, there were three shifts for day pupils, which prevented children from fulfilling the requirements of a programme. So, building new classrooms and rebuilding schools that had been destroyed was the priority.

My area dealt with School Social Action, which never had a budget in 12 years. So, we had to use our imagination and personal credibility to make projects happen that were supposed to improve pupils' quality of life. The first was the School Food

O primeiro foi o Programa de Alimentação Escolar, que apresentei ao PAM (Programa Alimentar Mundial da ONU) e que foi aceite, desde que começássemos nos campos de refugiados. A partir dali, trouxemos as crianças das aldeias vizinhas aos campos e, aos poucos, fomos saindo de lá e concentrando a operação nas zonas onde ainda havia guerra. As mães das crianças cozinhavam e recebiam comida para levarem para casa e, como por magia, milhares de famílias passaram a ter uma refeição decente por dia. As crianças que levavam os irmãos mais pequenos para a escola também eram lá alimentadas. Foi a minha maior criação e foi feita com um tremendo sentimento de pertença. Eu engravidei do meu primeiro filho em 1998 e ia nos aviões do PAM visitar todos os locais onde o programa estava a acontecer. Motivar as pessoas e ser ombro e ouvidos para entender as suas dores constrói coragem para unir toda a gente à volta de um projeto. O programa durou até 2006, altura em que o PAM deixou de considerar Angola um país com necessidades emergentes, visto que a guerra já tinha terminado. Para além deste, desenvolvi programas no domínio da saúde escolar, bibliotecas escolares e desporto escolar, e ainda diversos programas de melhoria do espaço escolar, como, por exemplo, «Uma Carteira, Um Sorriso».

O que ainda urge melhorar no setor?

Hoje, o problema da educação é a inexistência de atualidade e rumo. Não existe um caminho traçado que permita perceber que país pretendemos ser daqui a 20 ou 30 anos, por isso, a preocupação com a educação reside apenas na construção de salas de aula e na compra de manuais escolares. Mas a escola, enquanto instituição social, não está a acontecer. A maioria das escolas angolanas não tem água, casas de banho, bibliotecas ou sequer um espaço de recreio que permita brincar de forma pedagógica ou fazer desporto. O próprio conteúdo educativo não cumpre com nenhuma função que fortaleça competências das crianças para além do tradicional; está obsoleto. Resumindo, a educação em Angola está doente e sem ninguém que a torne na principal instituição social do país.

A EDUCAÇÃO EM ANGOLA ESTÁ DOENTE

A vertente das Artes conferiu-lhe uma outra sensibilidade para o olhar político?

A Arte vê sempre o mundo com amor e, portanto, a política tem de ter esta premissa como modo de atuação: olhar o outro, sentir a sua dor e resolvê-la. O fim último da política é construir a felicidade e o bem-estar coletivos. É construir um país para todos. Uma vida sem Arte é uma vida menor em todos os sentidos.

Com uma experiência de 56 anos, diga-nos como é ser mulher na sociedade angolana.

Em Angola, temos várias mulheres. Infelizmente, a maioria não está em nenhum lugar de conforto. Estas mulheres, que são as responsáveis pela agricultura familiar, que é apenas de subsistência, e as que vendem nos mercados informais, que muitas vezes são pai e mãe de vários filhos, nunca são nenhuma prioridade. Elas lutam todos os dias por um prato de comida. O resto é acessório, pois nunca chega. São igualmente torturadas pela ausência de escolaridade e pela dureza da sua atividade, que não constrói nenhuma salvaguarda para a velhice, uma vez que não terão reforma. Depois, temos as mulheres escolarizadas, com profissões e mais bem remuneradas, que se encaixam em cargos públicos, liberais e intelectuais. Nenhum destes mundos se cruza. E o país cresce em ilhas. Mas a todas estas mulheres falta um país que as proteja da violência doméstica, das doenças femininas por falta de rastreios (em caso de doença oncológica, por falta de capacidade local que lhes garanta o tratamento adequado) e de uma maternidade com segurança, que lhes salve os filhos que morrem por falta de assistência hospitalar eficaz. Há ainda um longo caminho a percorrer para garantir felicidade e segurança à Mulher angolana.

No que toca à igualdade de género, o país tem caminhado a passos largos?

Se estivermos a falar da presença de muitas mulheres em cargos de chefia, como nos tribunais, no governo, na presidência e nas empresas públicas e privadas, sim, têm existido avanços. Mas o país não se resume apenas a estas mulheres. As que menos têm, e que são a maioria, continuam invisíveis e abandonadas.

Qual a figura feminina que mais admira?

A minha Mãe. Foi um verdadeiro exemplo, com o qual aprendi a ter coragem, a não desistir, a acreditar nos meus sonhos, a sentir a dor do outro e a ouvir com o coração. Foi com ela que aprendi que há sempre uma solução, que a humildade é uma tremenda ferramenta nesta vida, e que não há limite para o que desejamos fazer, desde que acreditemos e nos emprenhemos. Ela foi a primeira mulher em África a candidatar-se a uma eleição presidencial. Foi a primeira mulher chefe de uma bancada parlamentar em Angola e a primeira presidente de um partido político.

Se pudesse deixar uma mensagem às mulheres de Angola e de todo o mundo, qual seria?

Somos como os embondeiros, partimos, mas não vergamos. Somos resilientes, íntegras, trabalhadoras e excelentes mães. O conselho é: nunca permitam que alguém vos faça sentir inferiores ou vos impeça de abrir as asas a caminho dos vossos sonhos ou da vossa paz.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Felicito a revista ***Villas&Golfe*** pela qualidade do vosso trabalho, que leva as mais belas imagens de Angola para o mundo; pela vossa consciência, que dá voz à pluralidade; e pela defesa da natureza. A ***Villas&Golfe*** é uma revista que faz da Arte parte integrante da linha editorial e que fala e mostra Angola com muito amor. Bem hajam e parabéns.

Programme, which I presented to the WFP (the UN's World Food Programme) and which was accepted, provided we started in the refugee camps. From there, we brought in children from the villages surrounding the camps and gradually we moved out of there and concentrated the operation in areas where the war was still waging. The children's mothers would cook and were given food to take home with them and, as if by magic, thousands of families started having a decent meal a day. The children who took their younger siblings to school with them were also fed there. It was my greatest creation and was done with a tremendous sense of belonging. I became pregnant with my first child in 1998 and would go on the WFP planes to visit all the places where the programme was being implemented. Motivating people and being a shoulder to cry on and an ear to understand their pain builds courage to unite everyone around a project. The programme lasted until 2006, when the WFP no longer considered Angola a country with emerging requirements, seeing as the war was now over. In addition to this, I developed programmes in the field of school health, school libraries and school sports, as well as several programmes to improve the school environment, such as «One Desk, One Smile».

What urgently needs to be improved in the sector still?

Today, the problem of education is current and ongoing. A path has yet to be laid out that would allow us to understand what country we intend to be in 20 or 30 years, and so the concern with education lies solely in building classrooms and buying textbooks. But having schools, in the sense of social institution, is not happening. Most Angolan schools do not have water, bathrooms, libraries or even a playground which would allow for educational play or sports. The educational content itself does not fulfil any function that strengthens children's skills beyond the traditional; it is obsolete. In short, education in Angola is sick and bereft of anyone to make it the main social institution of the country.

EDUCATION IN ANGOLA IS SICK

Has your arts background given you a different political outlook?

Art always sees the world with love and, therefore, politics must have this premise as a mode of action: to look at others, feel their pain and resolve it. The ultimate goal of politics is to build collective happiness and well-being. It is to build a country for everyone. A life without art is a lesser life in every sense.

With 56 years of experience, tell us how it is to be a woman in Angolan society.

In Angola, we have many women. Unfortunately, the majority of them are not in any place of comfort. These women, who are responsible for family farming, which is only subsistence farming, and those who sell in informal markets, who are often the father and mother of several children, are never a priority. They fight every day for a plate of food. The rest is incidental, as it they have it. They are also tortured by their lack of schooling and the harshness of their work, which does not build any safeguards for old age, as they will have no retirement. Then there are women who went to school, with professions and better paid, who fit into public, liberal and intellectual positions. None of these worlds intersect. And the country grows as islands. But all these women lack a country that protects them from domestic violence, from women's diseases due to lack of screening (in the case of oncological disease, due to lack of local capacity to ensure they receive proper treatment) and from a safe motherhood that saves their children who die due to lack of effective hospital care. There is still a long way to go to guarantee happiness and security for Angolan women.

Has the country made great strides in terms of gender equality?

If we are talking about the presence of many women in top positions, such as in the courts, in government, in the presidency and in public and private companies, yes, there has been progress. But the country is not only about these women. Women who have less, and who are the majority, remain invisible and abandoned.

Who is the female figure you most admire?

My mother. She was a true example, from whom I have learnt to have courage, not to give up, to believe in my dreams, to feel the pain of others and to listen with my heart. It was from her that I learnt that there is always a solution, that humility is a tremendous tool in this life, that there is no limit to what we can do as long as we believe in it and commit ourselves. She was the first woman in Africa to run in a presidential election. She was the first female leader of a parliamentary group in Angola and the first female president of a political party.

If you could leave a message for the women of Angola and the whole world, what would it be?

We are like the baobab trees; we break but we do not bend. We are resilient, honest, hard workers and excellent mothers. My advice would be: never allow anyone to make you feel inferior or prevent you from spreading your wings on the way to your dreams or to your peace.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these past years represented for you in your life and in the country?

I would like to congratulate ***Villas&Golfe*** magazine for the quality of your work, which introduces the most beautiful images of Angola to the world, for your awareness, which gives voice to plurality, and for defending nature. ***Villas&Golfe*** is a magazine that makes art an integral part of its editorial policy and that speaks of and shows Angola with a great deal of love. Thank you and congratulations.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao

ANA RUTH

A VACINA DA MALÁRIA PODE SALVAR DEZENAS DE MILHARES DE VIDAS POR ANO
THE MALARIA VACCINE COULD SAVE TENS OF THOUSANDS OF LIVES A YEAR

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY EDSON AZEVEDO

Em criança, nas suas brincadeiras, as preferências recaíam sobre os *kits* de saúde e, poucos anos mais tarde, revelou o seu segredo ao presidente Agostinho Neto: queria ser médica, tal como ele. 15 anos se passaram e, hoje, Ana Ruth não só é médica, como investigadora. Salvar vidas é o seu dia a dia, numa correria entre o laboratório e o bloco operatório e intercalando os seus pacientes com a continuidade da criação da vacina da malária. Junte-se à conversa com Ana Ruth, uma mulher da Ciência.

As a child, when playing, she would gravitate towards to doctor kits and, a few years later, she revealed her secret to President Agostinho Neto: she wanted to be a doctor, just like him. 15 years have passed and, today, Ana Ruth is not only a doctor, but also a researcher. Saving lives is her day-to-day, rushing between the laboratory and the operating theatre, and alternating her patients with the ongoing work behind the creation of the malaria vaccine. Join us as we talk to Ana Ruth, a woman of science.

Quem é a Ana Ruth?

É uma mulher inserida numa família tradicional, educada com princípios rígidos de disciplina, rigor, respeito pelo próximo e uma visão de que, com conhecimento e trabalho, se conquistam os objetivos traçados, prevalecendo sempre a união e o amor. Estes legados deixados pelos meus pais servem de guia e como chave para várias conquistas no seio familiar. Sou casada e mãe de três filhos que, de certa forma, vieram dar mais vida, amor e, sobretudo, mais responsabilidade à minha vida, moldando a mulher madura que hoje sou.

Who is Ana Ruth?

She is a woman from a traditional family, brought up with strict principles of discipline, rigour, respect for others and a vision that, with knowledge and work, sees set goals achieved, while togetherness and love always prevail. These legacies left by my parents serve as a beacon guiding me and as a key to various conquests within the family. I am married and the mother of three children, who, in a certain way, have given more life, love and, above all, more responsibility to my life, moulding the mature woman that I am today.

Quais são as suas maiores paixões?

A minha família. Perco-me com a exuberância da natureza, tenho fotografias do pôr do sol sem conta. Adoro plantas e flores. Gosto de viajar e conhecer lugares com outras culturas. Aprecio música, pintura e um bom livro. Também gosto de cozinhar.

What are your greatest passions?

My family. I lose myself in the exuberance of nature, I have countless pictures of sunsets. I love plants and flowers. I enjoy travelling and getting to know places with other cultures. I cherish music, painting and a good book. I also like cooking.

Lembra-se de algum pormenor da sua infância/adolescência que lhe desse indícios da carreira profissional que iria seguir?

Em criança, nas brincadeiras com bonecas, sempre tive a preferência por *kits* ligados à saúde, com seringas, etc... Mas o acontecimento que mais me inspirou foi por volta dos 7 anos, quando tive uma conversa com o Presidente Agostinho Neto e ele me perguntou o que eu desejava ser quando crescesse. Eu respondi-lhe que queria ser médica e ele disse-me: «Irás estudar muito e serás médica como eu». Levei a conversa com seriedade e, após 15 anos, tornei-me médica.

Can you recall any details from your childhood/teenage years that hinted at the career you were going to pursue?

As a child, when playing with dolls, I always gravitated toward for health-related kits, with syringes, etc... But the event that most inspired me was around the age of 7, when I had a conversation with President Agostinho Neto and he asked me what I wanted to be when I grew up. I told him that I wanted to be a doctor and he said: «You will study hard and you will be a doctor like me.» I took the conversation to heart and 15 years later I became a doctor.

Como tem sido o seu percurso profissional?

Licenciei-me em Medicina, aos 22 anos, em Angola. Fiz carreira na área de cirurgia, durante 16 anos: cinco anos em Luanda, quatro na África do Sul e dois no Brasil. Regressei, depois, a Angola, onde trabalhei em vários hospitais e clínicas privadas. Em 2008, assumi um novo desafio, que foi passar da área clínica à gestão hospitalar, assumindo a função de Diretora Regional dos Serviços de Saúde da Chevron para a África Subsariana, o que abrangia Angola, RDC, República do Congo e África do Sul. Fui também membro do concelho de direção da empresa. Um trabalho desafiante. Dada a natureza do trabalho, em 2015, decidi fazer uma especialização em Medicina do Trabalho, pela Universidade Nova de Lisboa, o que me levou a implementar melhor os conceitos de Medicina no Trabalho e a gerir as duas vertentes. Após oito anos, passei a assumir a função de Diretora Regional de Saúde Pública e a envolver-me em projetos especiais da Chevron para África, Europa e Eurásia, tendo também uma componente comunitária no contexto dos investimentos sociais. Paralelamente, em representação do setor privado em Angola, sou membro do Mecanismo de Coordenação Nacional para o Fundo Global, onde fui tendo cargos de crescente responsabilidade, assumindo há três anos a Presidência do Mecanismo de Coordenação Nacional de Angola, para o apoio aos programas nacionais da malária, HIV, tuberculose e reforço do sistema de saúde.

> A MULHER ANGOLANA SEMPRE TEVE UM PAPEL ATIVO NA NOSSA SOCIEDADE

Está na vanguarda de estudos revolucionários, um deles relativo à malária. Qual é o sentimento de poder estar perto da descoberta da cura para uma doença tão presente na vida das pessoas?

A malária é uma doença que tem cura, quando diagnosticada e tratada precoce e adequadamente. Infelizmente, ainda existe muita fraqueza nos sistemas de saúde de vários países, aliada à falta de saneamento básico, a uma resposta inadequada ao atendimento hospitalar e a outros problemas sociais, que fazem com que a malária se perpetue e continue a ceifar vidas. A malária previne-se se invertermos os fatores acima citados. A investigação está a evoluir e a vacina esperada é, agora, uma realidade. A *RTS,S/AS01* (RTS,S) é uma vacina que atua contra o *Plasmodium falciparum*, o parasita da malária mais mortal a nível global e o mais predominante em África. Segundo a OMS, a vacina reduz significativamente a malária, assim como a sua severidade em crianças. Se implementada de forma geral, a vacina da malária pode salvar dezenas de milhares de vidas por ano. A recomendação da OMS baseia-se nos resultados de um programa-piloto de vacinação, em curso no Gana, Quénia e Maláui, que já atingiu mais de um milhão de crianças desde 2019.

Salvar vidas é um dever da sua atividade profissional. Qual foi a experiência mais marcante que a carreira lhe proporcionou?

Muitas experiências marcantes. Cada momento é único. Salvar uma vida, quando o prognóstico é reservado e há uma grande probabilidade de óbito, é uma das experiências mais intensas e, ao mesmo tempo, motivadoras. Sair de uma cirurgia complicada de sucesso e ver o sorriso do paciente recuperado é uma sensação de vitória. Já a perda de um doente é extremamente marcante, principalmente, quando se tem o saber, mas não existem ferramentas para executar da melhor forma.

A Mulher angolana tem um papel ativo na área?

A Mulher angolana sempre teve um papel ativo na nossa sociedade, papel esse que foi variando de acordo com as fases em que o país se encontrava, passando pelo período pré-independência e pós-independência, em que, com a ida do marido para a guerra, assumia o papel principal nos seus lares e na formação académica. Esta evolução foi progressiva e de forma ascendente. A mulher foi tendo um papel mais ativo na política, no empresariado e nas demais áreas, assumindo funções de liderança. Hoje, temos uma paridade numérica, uma Vice-Presidente da República, Presidente do Parlamento Nacional, Ministras de Estado, mulheres com cargos de CEO nas empresas, etc.

Como é um dia na vida da Ana Ruth?

É um dia bem preenchido, que começa cedo pela manhã, com os preparativos da família para a ida para a ginástica, trabalho, colégio e atividades laborais, acabando por ocupar a maior parte do meu dia com uma rotina muito ativa. Tenho o mau hábito de estender o trabalho para além da hora, muitas vezes não mantendo o *work live balance*, tão necessário para a saúde no trabalho. Ao longo do dia, telefono para os meus filhos e para o meu esposo para saber se está tudo bem, o que, de certa forma, me renova a energia. Já no regresso a casa, inicia-se o controlo do lar, dando atenção às tarefas académicas dos meus filhos. O jantar é sagrado, pois estamos todos juntos e é o momento em que nos fortalecemos, organizamos e energizamos para o dia seguinte. Posteriormente, tenho o meu momento de informação, em que passo uma vista de olhos pelas notícias e dou atenção às minhas redes sociais, para tentar balançar a carga laboral.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Os últimos 13 anos foram de consolidação familiar, após a perda dos meus pais, a busca da força e manutenção do legado deixado por eles e a transmissão às gerações vindouras. Garanti a educação moral e académica dos meus filhos e sobrinhos. Foram anos de crescimento profissional e de novas apostas, das quais temos estado a colher os frutos. Relativamente ao país, houve várias transformações políticas, económicas e sociais. Tivemos o crescimento de algumas áreas, registando-se melhorias nos índices de desenvolvimento económico, mas também houve alguns recuos, principalmente devido às crises dos últimos anos no setor petrolífero, assim como a corrupção e o impacto da COVID-19. Há, por isso, o compromisso de melhorar, principalmente, as condições sociais na educação e na saúde, alavancar a economia com o uso racional das nossas riquezas e construir um país próspero, na dimensão das suas potencialidades.

What has your career been like?

I graduated in medicine at the age of 22, in Angola. My career was forged in surgery for 16 years: five years in Luanda, four in South Africa and two in Brazil. I then returned to Angola where I worked in various hospitals and private clinics. In 2008, I took on a new challenge, which was to move from the clinical practice to hospital management, taking on the role of Regional Director of Health Services for Chevron in sub-Saharan Africa, which covered Angola, DRC, Republic of Congo and South Africa. I was also a member of the company's board of directors. A challenging job. Given the nature of the work, I decided to specialise in Occupational Medicine, at the Universidade Nova de Lisboa in 2015, which enabled me to better implement the concepts of Occupational Medicine and manage both aspects. After eight years, I became Regional Director of Public Health and became involved in special projects for Chevron in Africa, Europe and Eurasia, while also having a community component in the context of social investments. At the same time, representing the private sector in Angola, I am a member of the National Coordination Mechanism for the Global Fund, where I have held positions of increasing responsibility, and three years ago I took on the chairmanship of the National Coordination Mechanism for Angola, to support of the national malaria, HIV, tuberculosis programmes and building up the health system.

> ANGOLAN WOMEN HAVE ALWAYS PLAYED AN ACTIVE ROLE IN OUR SOCIETY

You are at the forefront of revolutionary studies, one of them in relation to malaria. How does it feel to be close to discovering a cure for a disease that is so present in people's lives?

Malaria is a curable disease, when diagnosed and treated early and adequately. Unfortunately, there are still many weaknesses in the health systems of several countries, combined with poor sanitation, inadequate response in hospital care and other social problems, which cause malaria to spread and continue to claim lives. Malaria is preventable if we reverse the above factors. Research is progressing and the hoped-for vaccine is now a reality. *RTS,S/AS01* (RTS,S) is a vaccine that acts against the *Plasmodium falciparum*, the most deadly malaria parasite worldwide and the most prevalent in Africa. According to the WHO, the vaccine significantly reduces malaria as well as its severity in children. If widely implemented, the malaria vaccine could save tens of thousands of lives each year. The WHO recommendation is based on the results of a vaccination pilot programme underway in Ghana, Kenya and Malawi, which has reached more than one million children since 2019.

Saving lives is a duty in your profession. What was the most remarkable experience that this career has given you?

Many remarkable experiences. Every moment is unique. Saving a life, when the prognosis is guarded and there is a high probability of death, is one of the most intense and, at the same time, motivating experiences. To come out of a successful complicated surgery and see the recovered patient's smile is a feeling of victory. The loss of a patient, on the other hand, is extremely distressing, especially when you have the knowhow, but do not have the tools to do it in the best way.

Do Angolan women play an active role in this field?

Angolan women have always had an active role in our society, a role that has varied according to the phases in which the country has found itself, going through the pre-independence and post-independence periods, in which, with her husband going off to war, she took on the main role in the home and in academic training. This evolution has been progressive and on the rise. Women have played a more active role in politics, in business and in other areas, taking on leadership roles. Today we have numerical parity, a Vice-President of the Republic, President of the National Parliament, Ministers of State, women with CEO positions in companies, etc.

What is a day like in your life?

It's a pretty full day, which starts early in the morning with getting the family ready to go to the gym, work, school and work activities, and it ends up taking up most of my day with a very active routine. I have a bad habit of extending work until late, often not maintaining the work-life balance that is so necessary for work health. Throughout the day, I call my children and my husband to see if everything is OK, which, in a way, boosts my energy. When I'm back home, I start taking control of the household, paying attention to my children's academic tasks. Dinner is sacred because we are all together and it's the moment when we gather strength, organise and energise ourselves for the following day. Afterwards, I catch up on the latest, where I go through the news and have a look at my social media, to try and balance the workload.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

The last 13 years have been about family consolidation, after the loss of my parents, the search for the strength and maintenance of the legacy left by them and passing it on to the next generations. I have ensured the moral and academic education of my children and nephews. They were years of professional growth and new focuses, of which we have been reaping the rewards. Regarding the country, there have been several political, economic and social transformations. We have had growth in some areas, with improvements in economic development indexes, but there have also been some setbacks, mainly due to the crises of recent years in the oil sector, as well as corruption and the impact of COVID-19. There is therefore a commitment to improve, mainly, social conditions in education and health, boost the economy through the rational use of our wealth and build a prosperous country in line with its potential.

ANDREA MACHADO

SÓ POSSO PERSPETIVAR UMA TRANSIÇÃO GERACIONAL SABENDO QUE DOU O MEU MELHOR E DEIXO UM PAÍS MAIS SEGURO

I CAN ONLY ENVISION A GENERATIONAL TRANSITION KNOWING THAT I GIVE MY BEST AND LEAVE A SAFER COUNTRY

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Através do exercício ético da profissão e da educação que transmite à sua pequena Allegra, Andrea Machado luta todos os dias por uma terra melhor, mais igualitária. De raízes angolanas e signo Aquário, considera ser resultado da educação que recebeu, valorizando a disciplina e o trabalho, sem nunca esquecer o que realmente importa: a família. Andrea formou-se em Business Economics, na Universidade de Salford, e atualmente dedica-se ao negócio automóvel na COSAL, como *managing director*. Guarda no seu íntimo um desejo que a move, assente na criação de um lugar melhor para a sua filha e para as gerações vindouras. Se é possível? Só Andrea Machado nos dirá, mas sempre se ouviu dizer que o que tem de ser tem muita força.

Through the ethical exercise of her profession and the education she transmits to her little Allegra, every day Andrea Machado fights for a better, more egalitarian land. With Angolan roots and Aquarius as her star sign, she sees herself as the result of the education she received, valuing discipline and work, without ever forgetting what really matters: family. Andrea gained a degree in Business Economics from the University of Salford and is currently working in the automotive business at COSAL, as managing director. Her innermost, guiding desire is to create a better place for her daughter and future generations. Is such a thing possible? Only Andrea Machado can tell us, but it has always been said that what has to be, has great power behind it.

Caracterize a Andrea Machado.

As pessoas é que têm algo a dizer, não deveria ser propriamente eu a falar de mim, até porque se torna difícil. Mas, bem, sou do Huambo, angolana e do signo Aquário. Filha primogénita dos meus pais, tenho duas irmãs de duas maravilhosas mulheres e sou mãe da Allegra. Como angolana, tenho seguido uma dinâmica de vida atendendo às adversidades da mesma. Tal como muitos, faço a minha parte. Cada vez mais, dou o meu melhor, no sentido de tornar a minha terra um lugar mais igualitário para todos.

Com o que mais gosta de ocupar os seus tempos livres?

Primeiro, trato de fazer o enquadramento do que são as minhas obrigações e os meus deveres. E, neste seguimento, tenho a minha família em primeiro lugar, ao contrário do que pode ser entendido. A família é a base dos nossos interesses, e é aí onde devolvo todos os meus interesses pessoais e recolho o melhor de mim, sobretudo, a partir da minha filha Allegra, que é o meu encanto.

Partilhe com a *V&G* um pouco da sua história de vida.

Tenho muito respeito por vocês e é uma honra poder partilhar um pouco de mim convosco, visto que, naturalmente, são muitas as pessoas ilustres que passaram por vós, e cuja dimensão não é a minha. A história da minha vida é um pouco do que sou, partindo dos meus pais, caracterizados por serem extremamente exigentes. Sou assim porque cresci nesse ambiente. Mas não há culpas, pelo contrário, sou grata pelos extremos e por optar por ser esse produto de equilíbrio, a que sempre me propus. Esta intensão trato de transmitir à Allegra. Quanto à vertente académica, realizei a primária no Huambo e o secundário em Portugal. Formei-me em *Business Economics*, na Universidade de Salford, em Manchester, e tenho feito várias formações no domínio Executivo na London Business School. Sou membro fundador e a primeira *Chapter Chair* da Young Presidents' Organization (YPO), em Angola, o que também tem contribuído para a minha formação.

Describe Andrea Machado.

Other people would be able to do that for you; it shouldn't really be me talking about myself, not least because it's difficult. But, as you wish. I'm from Huambo, Angolan and my star sign is Aquarius. The first-born daughter of my parents, I have two sisters from two wonderful women and I am Allegra's mother. As an Angolan, I have followed a life dynamic in line with its adversities. Like many, I do my part. Increasingly I do my best to make my land a more equal place for everyone.

What do you most like to do in your free time?

First of all, I try to figure out what my obligations and duties are. And, when doing this, my family comes first, contrary to what might be understood. Family is the bedrock of our interests, and that is where I give back all my personal interests and bring out the best in me, especially from my daughter Allegra, who is my delight.

Share with *V&G* a bit of your life story.

I have a lot of respect for you and it is an honour to be able to share a little bit of myself with you, given that, of course, many illustrious people have been with you before, of greater stature than me. The story of my life is a little of who I am, starting from my parents, who were extremely exacting. I am that way too because I grew up in that environment. But there is no blame, on the contrary, I am grateful for the extremes and for choosing to be that product of balance, to which I always set myself. I am trying to pass on this intention to Allegra. As for my academic side, I went to primary school in Huambo and secondary school in Portugal. I graduated in Business Economics at the University of Salford, in Manchester, and have done several executive courses at the London Business School. I am a founding member and the first Chapter Chair of the Young Presidents' Organization (YPO) in Angola, which has also contributed to my education.

Dedica-se, há alguns anos, ao universo da COSAL. Fale-nos um pouco da sua atuação.

Em primeiro lugar, é necessário que saibam o que é a COSAL. Parece-me necessário e legítimo que se diga que a COSAL nasceu de uma vontade de expansão comercial já desde os anos 60, também por parte do meu pai, sendo mais tarde refundada e dinamizada pela minha mãe e pelos seus sócios. Não me considero, nem sou, fenómeno de transição geracional. Não escolhi, fui escolhida para fazer parte de um projeto de dimensão familiar. No entanto, devido à minha formação académica e a outros agregados circunstanciais, acabei por incorporar o «*Task Force* Executivo» do grupo. E, nesta condição, trato sempre de somar valores de crescimento global da empresa.

Que características precisa de reunir uma boa *managing director*?

Espírito de missão, valores, ecletismo necessário e humanismo.

Considera que, há 15 anos, havia o predomínio do género masculino na atividade do ramo automóvel?

Há 15 anos e nos dias de hoje. Penso que está enquadrado nas dinâmicas e realidades do universo da evolução humana. À medida que formos mais desenvolvidos, estaremos mais próximos de nos tornarmos iguais.

> VIVO NUM PAÍS EM QUE A TITULARIDADE DE SETORES EXPONENCIAIS É TAMBÉM ASSUMIDA POR MULHERES

E hoje, sente que a igualdade de género nas profissões já é assegurada em Angola?

Não há igualdade. De facto, a história da humanidade tem narrativas coincidentes com a história da desigualdade, das quais não discordo. No entanto, sou e vivo num país em que a titularidade de setores exponenciais é também assumida por mulheres. Penso que o exercício de cargos deve ser desempenhado pelos mais competentes, com base na meritocracia. Não me revejo no reconhecimento derivado de políticas de enquadramento.

Complete. Ser mulher é ser...

Mãe da Allegra e companheira do pai da Allegra.

Num futuro próximo, o que deseja para o país?

Para o meu país desejo o que for melhor e mais feliz para a Allegra e para a sua geração. Só posso perspetivar uma transição geracional sabendo que dou o meu melhor e deixo um país mais seguro. Faço a minha parte.

You have been dedicated to the world of COSAL for some years now. Tell us a little about your work.

First of all, you need to know what COSAL is. I think it's necessary and entirely justified to say that COSAL came about from my father's desire to expand the business since the 60s, and was later re-founded and boosted by my mother and her partners. I do not consider myself, nor am I, a phenomenon of generational transition. I wasn't my choice; I was chosen to be part of a family-sized project. However, due to my academic background and other circumstantial factors, I ended up incorporating the «Executive Task Force»of the group. And, in this capacity, I always try to add value to the overall growth of the company.

What do you need to be a good managing director?

Spirit of enterprise, values, appropriate eclecticism and humanism.

Do you think that 15 years ago there was a predominance of men working in the automotive business?

15 years ago, and nowadays. I think that it has to do with in the dynamics and realities of the universe of human evolution. As we become more developed, we will get closer to becoming equal.

> I LIVE IN A COUNTRY WHERE WOMEN ALSO HOLD POSITIONS IN IMPORTANT SECTORS

And today, do you feel that professional gender equality is already ensured in Angola?

There is no equality. In fact, the history of humanity has narratives that coincide with the history of inequality, which I do not disagree with. However, I am and I live in a country where women also hold positions in important sectors. I believe that positions should be held by the most competent, on the basis of meritocracy. I don't see myself in the recognition derived from framework policies.

Complete. To be a woman is to be...

Allegra's mother and Allegra's father's partner.

In the near future, what do you wish for your country?

For my country I wish the best and the happiest outcome for Allegra and her generation. I can only envision a generational transition knowing that I give my best and leave a safer country. I do my part.

Celebramos o 13.º aniversário da *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Tal como eu estive numa fase de crescimento, aprendizagem e amadurecimento, que correspondeu simultaneamente ao nascimento da minha filha, também o país entrou numa fase de renascimento e reconstrução. Tenho muito orgulho no contributo do nosso grupo familiar neste período particularmente intenso da história de Angola. Foram 13 anos de muita resiliência.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last few years represented for you in your life and in the country?

Just as I have been in a phase of growth, learning and maturing, which corresponded simultaneously to the birth of my daughter, the country has also entered a phase of rebirth and reconstruction. I am very proud of the contribution of our family group during this particularly intense period in Angola's history. They were 13 years of great resilience.

CARLA CASTRO

CRESCI NA RÁDIO, FOI LÁ QUE ME TORNEI MULHER
I GREW UP ON THE RADIO, THAT'S WHERE I BECAME A WOMAN

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY NUNO ALMENDRA (SESSÃO FOTOGRÁFICA PHOTOGRAPHY SESSION HOTEL CORINTHIA LISBOA)

Divide a maior parte do seu tempo entre o mundo da rádio e o académico. Mas, no restante, procura sempre dar atenção às filhas, com quem gosta de ver filmes e fazer jogos e a quem tenta incutir o gosto musical dos anos 60 aos anos 2000, de forma a infundir-lhes cultura. Carla Castro é locutora de rádio há mais de 35 anos. Sonhou ser engenheira petrolífera, mas foi na Rádio Nacional de Angola (RNA) que, aos 15 anos, deu os primeiros passos e não mais parou. Gosta de dançar, socializar e viajar. Em entrevista à ***V&G***, falou do desafio que foi tornar-se locutora, do papel que hoje as mulheres assumem em cargos de direção no universo da rádio, que ainda são poucos, e fez referência à comunicação social no mundo, que, segundo Carla, «deixou de ser inocente, deixou de ser humana, não obedecendo aos critérios da imparcialidade e de informar com verdade».

She divides most of her time between the world of radio and academia. But, in the rest of her time she always tries to pay attention to her daughters, with whom she likes to watch films and play games and who she tries to instil with her taste in music from the 1960s to the 2000s, in order to infuse them with culture. Carla Castro has been a radio presenter for more than 35 years. She dreamed of being an oil engineer, but it was at *Rádio Nacional de Angola* (RNA) that, at the age of 15, she took her first steps and hasn't looked back since. She likes dancing, socialising and travelling. In an interview with ***V&G***, she speaks of the challenge of becoming a presenter, of the role that women currently play in management positions in the world of radio, which are still few, and talked about the media in the world, which, according to Carla, «is no longer innocent, no longer human, no longer obeying the criteria of impartiality and informing with truth».

Quando iniciou a sua atividade profissional, quão desafiante foi tornar-se locutora de rádio, num país como Angola?

Estávamos em 1984, num país com poucos anos de independência e num regime socialista; não havia empresas privadas; o sistema de educação e de saúde era público; o Estado absorvia toda a força de trabalho, para além de embaixadas e petrolíferas; e o país continuava em guerra. Era uma altura de massificação de técnicos para dar arranque a uma pequena indústria. Eram poucos os jovens que efetivamente já trabalhavam, a palavra de Ordem era «Estudar é um Dever Revolucionário». E essa era a missão primordial dos jovens, a sua formação. Aos 15 anos, comecei a fazer rádio, na única rádio que existia em Luanda e que transmitia para todo o país, sendo que a televisão começava a sua emissão ao fim do dia e fechava antes da meia-noite e não existia TV por satélite nas casas dos angolanos, a não ser em postos estratégicos, e a *internet* nem fazia parte do nosso vocabulário. Nessa altura, ser da RNA era um grande privilégio e desafio, eram grandes os nomes que lá estavam. Angola inteira conhecia-os e admirava-os, seguia o seu trabalho. Era a forma de os angolanos se informarem, mas também de se entreterem. Tornei-me famosa muito cedo e tendo igualmente a televisão como uma alavanca. Participei em projetos maravilhosos e tive o privilégio de aprender com «feras» nos primeiros anos. Além disso, o salário, embora sendo pouco, para todos nós, caía religiosamente. Não era o foco central, mas passou a ser uma década depois, sendo a razão da minha saída pelas exigências da própria idade, os novos tempos em Angola, já multipartidária e com economia de mercado a engatinhar.

Quando surgiu a vontade de ser locutora?

Falei do sonho de ser engenheira de petróleos, esse era realmente o sonho, fui 'corrompida' (*risos*), mas sempre tive o hábito de ler em voz alta, e de fingir ser da TV, naquele exercício de baixa e levanta a cabeça – não havia teleponto (só para situar o contexto).

Aos jovens que querem seguir esta mesma profissão que conselhos lhes daria?

É um mundo que tem atraído muito os jovens, mas, infelizmente, muitos deles vêm mal preparados, mesmo em matéria de língua, linguística, e cultura geral, sem gosto ou interesse por leitura. Tenho dado muitas formações em técnicas de locução, reportagem, entrevista e realização e produção de programas e insisto com eles para investirem em si de forma a colmatarem as suas lacunas. Por outro lado, temos bastante criatividade. Há que ser aproveitada e bem direcionada.

Entre as 09h00 e as 12h00, os ouvintes ouvem-na todos os dias. Contam com os seus vastos anos de experiência. Cada emissão continua a ser desafiante ou já é algo tão natural que nada a amedronta?

No dia a dia já não. Mas há dias de frio na barriga. Quando são novos projetos a ir ao ar, pela primeira vez, é um jogo de adrenalina e de responsabilidade de não errar, de não fazer feio e de conquistar o outro lado, a audiência de uma população extensamente jovem. É uma constante reinvenção e atualização.

How challenging was it to become a radio announcer in a country like Angola when you started your professional activity?

This is back in 1984, in a country that had only been independent for a few years and under a socialist regime; there were no private companies; the education and health system was public; the state absorbed the entire workforce, besides embassies and oil companies; and the country was still at war. It was a time of massing of technicians to start up a small industry. Few young people were actually working, the maxim was «Studying is a Revolutionary Duty». And that was the prime mission of young people, their education. At 15 years old, I started doing radio, in the only radio station that existed in Luanda and that broadcasted to the whole country. Television started broadcasting at the end of the day and was turned off before midnight and there was no satellite TV in the homes of Angolans, except in strategic posts. The Internet was not even part of our vocabulary. Being at RNA was a great privilege and challenge at that time, the names that were there were big. The whole of Angola knew and admired them, followed their work. It was the way of angolans being informed, but also of being entertained. I became famous very early on and also had television as a springboard. I participated in wonderful projects and had the privilege of learning from «beasts» in the early years. Also, the salary although being little, for all of us, came in like clockwork. This was not the central focus, but it became so a decade later, the reason for my departure being the demands of age itself, the new times in Angola, already multi-party and with a fledgling market economy.

When did you become interested in being a presenter?

I spoke of the dream of being an oil engineer, that was really the dream, I was 'corrupted' (*laughs*), but I always had the habit of reading aloud, and pretending to be from TV as well, in that exercise of lowering and raising my head – there was no teleprompter then (just to put it in context).

What advice would you give to young people who want to follow the same profession?

It's a world that has attracted a lot of young people, but unfortunately many of them come here unprepared, even in terms of language, linguistics, and general culture, without any taste for or interest in reading. I have given a lot of training in voice-over techniques, reporting, interviews and programme production and I urge them to invest in themselves in order to make up for what they lack. On the other hand, we have a lot of creativity. It has to be harnessed and put to good use.

Every day, between 9.00 am and 12.00 pm people listen to you. They rely on your vast years of experience. Is each broadcast still challenging or is it so natural that nothing scares you?

Not in everyday life anymore. But there are days when you feel a chill in your stomach. When new projects go on the air for the first time, it's a game of adrenaline and the responsibility not to make mistakes, not to do badly and to win over the other side, the audience of a largely young population. It is a constant reinvention and updating.

Está na RNA há quantos anos? De que forma acha que as rádios evoluíram nestas últimas décadas?

Vou fazer 38 anos de rádio, no dia 15 de março, altura em que oficialmente fui considerada funcionária da RNA. As rádios evoluíram sem margem de dúvidas, na parte técnica e tecnológica. É incomparável. Mas em termos de rigorosidade, tanto na escrita (em crónicas e criação de diálogos, por exemplo), como na palavra falada (dicção, vocabulário...), com as suas raras exceções, regrediu.

Trabalhar em rádio trouxe-lhe só coisas boas?

Cresci na rádio, foi lá que me tornei mulher. Foi o meu primeiro e quase único emprego. Foram várias as fases pelas quais passei, e ainda passo... Na mudança de tempos e convívio com várias gerações, as coisas não hão de ser sempre boas. É com humanos que trabalhamos.

> A RÁDIO SEMPRE ESTEVE NA VANGUARDA DA LUTA E CONQUISTA DOS DIREITOS DA MULHER

Hoje, o papel que as mulheres assumem no mundo da rádio é visto com outros olhos?

É muito interessante que a rádio sempre tenha estado na vanguarda da luta e conquista dos direitos da mulher, a começar, inclusive, por um programa nos anos 80, dirigido essencialmente à mulher. Quando cheguei à RNA, era uma mulher que comandava tudo o que tinha que ver com a programação – a eterna Diretora de Programas Maria Luísa Fançony. Eterna porque, até hoje, mesmo sem o ser de muitos, ainda a chamamos assim: Diretora. Nos tempos de hoje, as mulheres ocupam alguns cargos, mas se olharmos para a quantidade de rádios em Angola, são poucas as mulheres à cabeça. Na própria administração da RNA, nunca houve uma PCA e, muitas vezes, as poucas que ocupam os cargos de administração vêm de fora, são extra RNA.

Qual a sua opinião sobre a comunicação social, no país e no mundo?

A comunicação social no mundo (onde Angola se insere) precisa de uma remodelação, deixou de ser inocente, deixou de ser humana, não obedecendo aos critérios de imparcialidade e de informar com verdade. Enquanto grupos de poder, tanto a nível político como financeiro, a comandarem, ela servirá apenas interesses desses grupos. Isso tem levado a que profissionais e os *media* caiam em descrédito e as pessoas se informem nas redes socias, estando sujeitas a serem igualmente levadas em erro pelas *Fake News*. Mas é aqui, às redes sociais, aonde também os *media* tradicionais devem recorrer, pois o *feedback* do seu público chega em forma de opinião. O ouvinte, o leitor, o telespectador quer ser partícipe desse tema abordado.

O que representa para si ser locutora de rádio?

Rádio é um mundo de emoção para quem a faz e para quem a ouve. É o locutor que é o elo entre o ouvinte e aquela caixa, hoje, ainda em forma de rádio, mas também de telefone, de *tablet*, de televisão, de computador... Cabe ao locutor saber passar todo um trabalho feito com entrega total de todos. Um bom locutor pode salvar programas de uma má realização, um mau locutor pode estragar bons programas, pelo que este último não deverá sequer ir para o ar.

Quais devem ser as principais características que um locutor deve ter?

Sempre aprendi que deveríamos ser de facto um cidadão-modelo, de conduta exemplar, sem escândalos e polémicas à volta da nossa vida e presença no espaço público. A nossa rádio ainda é muito de caracter formativo e cabe-nos passar essa mensagem, esse conhecimento, esse conselho. No lado técnico, um rico vocabulário, excelente capacidade de leitura e interpretação, discurso eloquente, boa dicção, boa projeção de voz, uma boa capacidade de memorização, cultura geral vasta, atenção aos fenómenos políticos, económicos, sociais do seu país e do mundo. E, se a tudo isso se aliar uma voz magnífica, não tem como não ser «querido» do público. É importante transmitir simpatia na sua voz, o ouvinte tem de sentir empatia por aquela voz que ouve.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram para si estes últimos 13 anos, na sua vida e no país?

A ***Villas&Golfe*** é a revista necessária para um público-alvo como é o seu, uma classe exigente, de requinte e *glamour*, de cultura, nas suas variadas vertentes. E tem tido a capacidade de satisfazer as expectativas de quem olha para a capa e começa a folheá-la, seja na sua forma convencional ou ainda num *click*.

How many years have you been at RNA? How do you think radio stations have evolved in the last decades?

I will have been at the radio for 38 years on the 15th of March, when I was officially considered an employee of RNA. Radio has undoubtedly evolved, both technically and technologically. It is incomparable. But in terms of rigour, both in writing (in chronicles and dialogue creation, for example) and in the spoken word (diction, vocabulary...), with its rare exceptions, it has regressed.

Has working in radio only brought you good things?

I grew up in radio, that's where I became a woman. It was my first and almost only job. I went through various phases, and I still do... In changing times and living with several generations, things are not always good. We work with humans.

> RADIO HAS ALWAYS BEEN AT THE FOREFRONT OF THE STRUGGLE AND CONQUEST FOR WOMEN'S RIGHTS

Is the role women take on in the world of radio seen in a different light nowadays?

It is very interesting that radio has always been at the forefront of the struggle and conquest for women's rights, starting with a programme in the 1980s that was essentially aimed at women. When I arrived at RNA, it was a woman who was in charge of everything to do with programming – the eternal Programme Director Maria Luísa Fançony. Eternal because to this day, even without being that to many, we still call her that: Director. Nowadays, women occupy some positions, but if we look at the quantity of radio stations in Angola, there are few women at the head. In the administration of RNA itself, there has never been a female president of the board and often the few who do occupy management positions come from elsewhere, they are from outside RNA.

What is your opinion on the media, in the country and in the world?

The world's media (of which Angola is a part) needs a makeover, it is no longer innocent, it is no longer human, and it does not obey the criteria of impartiality and of informing with truth. As long as powerful groups, both political and financial, rule it, it will only serve the interests of those groups. This has led to professionals and the media falling into disrepute and people informing themselves on social networks, subject to being equally misled by fake news. But it is here, on the social networks, where also the traditional media should turn to, because the feedback from their audience comes in the form of opinion. The listener, the reader, the viewer wants to be part of the topic being covered.

What does being a radio presenter mean to you?

Radio is a world of emotion for those who make it and for those who listen to it. It is the presenter who is the link between the listener and that box, which today is still in the form of a radio, but also a telephone, a tablet, a television, a computer. It is up to the presenter to know how to pass on the work done, which has enjoyed the full commitment of all those involved. A good presenter can save programmes from being badly produced, and a bad presenter can ruin good programmes, so the latter should not even go on air.

What are the main characteristics that a presenter should have?

I have always learned that we should in fact be a model citizen, of exemplary conduct, without scandals and controversy surrounding our life and presence in the public space. Our radio is still very educational in nature and it is up to us to pass on that message, that knowledge, that advice. On the technical side, a rich vocabulary, excellent reading and interpretation skills, eloquent speech, good diction, good voice projection, a good capacity to memorise, a vast general culture, attention to the political, economic and social phenomena of your country and the world. And if you combine all this with a magnificent voice, you can't help being «loved» by the public. It is important to convey sympathy in your voice, the listener must feel empathy for the voice he hears.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine in Angola. What have these last 13 years represented for you, in your life and in the country?

Villas&Golfe is a necessary magazine for a target public such as yours, a demanding class, of refinement and *glamour*, of culture, in its various aspects. And it has been able to satisfy the expectations of those who look at the cover and start leafing through it, either in its conventional form or in a click.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao

FERNANDA RENÉE

É URGENTE INTRODUZIR A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

THE SUBJECT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION URGENTLY NEEDS TO BE INTRODUCED AT ALL LEVELS OF EDUCATION

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Dificilmente estabelece uma fronteira entre o trabalho e o lazer. Grande parte da sua labuta é realizada em campo, na praia, juntamente com os voluntários da OTCHIVA e as comunidades de pescadores e os pesquisadores. Fernanda Renée, ambientalista, diverte-se enquanto trabalha, pois, «a maioria dos meus amigos e familiares estão comigo nos programas de restauração e conservação das zonas húmidas, em particular dos mangais». O impacto das alterações climáticas tem sido o foco de Renée. Gosta de ler, o que inevitavelmente a leva a uma leitura mais especializada sobre assuntos do meio ambiente, e, nos momentos de reflexão, procura caminhar pela praia, enquanto contempla os flamingos e outras aves migratórias. Retrata-se como «filha do mar e trabalhadora do mar». Conheça a mais jovem do Conselho da República, que vive as preocupações do meio ambiente como ninguém.

She scarcely draws a line between work and leisure. Much of her toil is carried out in the field, at the beach, together with OTCHIVA volunteers and fishing communities and researchers. Environmentalist Fernanda Renée has fun while she works, as «most of my friends and family are with me on the wetland restoration and conservation programmes, and in particular mangroves». The impact of climate change has been Renée's focus. She enjoys reading, which inevitably leads her to more specialist reading on environmental issues, and in moments of reflection, she chooses walks along the beach, while watching flamingos and other migratory birds. She portrays herself as «daughter of the sea and worker of the sea». Meet the youngest member of the Council of the Republic, who lives and breathes the concerns of the environment like no one else.

É uma das referências mundiais no que toca à defesa do ambiente. Como se sente por estar entre estas referências e que importância tem para si o ambiente?

Primeiro, sinto-me abençoada por ter feito opções acertadas, com a ajuda de pessoas dotadas de muita sabedoria e boa fé. Enquanto fui quadro do Ministério do Ambiente, tive a oportunidade de participar em sessões de trabalho na sede da União Africana, em Addis Abeba, onde conheci a Comissária para a Agricultura, Economia Rural e Desenvolvimento Sustentável, a Engenheira Josefa Sacko, uma angolana com grande visão que me elucidou que o futuro do continente passa pela preservação da sua rica biodiversidade e que isso só será possível se educarmos as novas gerações. Outro grande impulso que permitiu que o nosso trabalho fosse conhecido e reconhecido foi o empenho desinteressado de jornalistas como o Alves Fernandes, o Álvaro Vitória e outros, que se tornaram membros da grande família de voluntários e mobilizaram toda a comunicação social nacional e internacional, bateram portas e fizeram *lobbies* para a causa da OTCHIVA. Graças a eles, as autoridades nacionais tomaram conhecimento da essência e da dimensão do nosso trabalho e algumas entidades envolveram-se de corpo e alma, como o antigo Vice-Presidente da República, Dr. Bornito de Sousa; a antiga Ministra das Pescas, Dra. Antonieta Baptista; o Chefe do Estado Maior General-Adjunto das FAA, General João Santana, «Lungu»; a Presidente da Rede Mulher Polícia, Comissária-Chefe Elisabeth Ranque Franque, «Bety»; assim como vários embaixadores acreditados em Angola e representantes das agências das Nações Unidas. Mas devo dizer que o maior apoio veio sempre dos voluntários e das comunidades, que são os verdadeiros guardiões dos mangais. Por isso, sinto-me encorajada e comprometida com esta causa. Agora, já não se trata apenas da Fernanda Renée, mas de toda Angola, uma vez que o Mais Alto Mandatário da Nação, o Presidente João Lourenço, colocou no centro das prioridades do Executivo os problemas ambientais, a proteção da orla marítima, a conservação das espécies e a transição energética.

Não enveredou pela Engenharia de Produção de Pesquisa e Produção de Petróleos e passou a ter o ambiente como foco na sua vida, por alguma razão em especial?

Não cheguei a laborar efetivamente na indústria petrolífera, embora tenha feito o estágio curricular no final da minha formação. Mas hoje o mundo inteiro está cada vez mais consciente de que a salvação do planeta passa pela redução drástica da utilização de combustíveis fósseis. E, além dos compromissos assumidos pelo governo, com base nas recomendações da ONU, é encorajador constatar que são as multinacionais do Oil & Gas que mais apostam na produção de energias limpas, com realce para a energia eólica e energia solar ou fotovoltaica, tal como os biocombustíveis e o hidrogénio verde.

Já foi várias vezes premiada. Qual foi o prémio que mais a marcou?

O primeiro foi o da Odebrecht, sobre *A Contribuição das Engenharias para o Desenvolvimento Sustentável*. Acabava de me formar e a minha monografia foi logo premiada, o que me marcou profundamente. Depois vieram outros prémios: em fevereiro de 2020, durante as celebrações do Dia Africano do Ambiente, em Freetown, na Serra Leoa, fui distinguida com o *Diploma*

You are one of the global names when it comes to the defence of the environment. How do you feel to be among these leading names and how important is the environment for you?

First, I feel blessed to have made the right choices with the help of people with a lot of wisdom and good faith. While I was an official at the Ministry of Environment, I had the opportunity to take part in working sessions at the African Union headquarters in Addis Ababa, where I met the Commissioner for Agriculture, Rural Economy and Sustainable Development, Josefa Sacko, an Angolan with great vision, who told me that the future of the continent involves preserving its rich biodiversity and that this will only be possible if we educate the younger generations. Another great boost that allowed our work to be known and recognised was the selfless commitment of journalists, such as Alves Fernandes, Álvaro Vitória and others, who have become members of the great family of volunteers and organised all the national and international media, knocking on doors and lobbying for the cause of OTCHIVA. Thanks to them, the national authorities became aware of the essence and size of our work and some entities got involved wholeheartedly, such as former Vice-President of the Republic, Dr Bornito de Sousa; former Minister of Fisheries, Dr Antonieta Baptista; Chief of the General Staff of the FAA, General João Santana, «Lungu»; President of the Police Women's Network, Chief Commissioner Elisabeth Ranque Franque, «Bety»; as well as several accredited ambassadors in Angola and representatives of the United Nations agencies. But I have to say that the greatest support has always come from the volunteers and the communities, who are the true guardians of the mangroves. So, I feel encouraged and committed to this cause. Now it is no longer just Fernanda Renée, but the whole of Angola, since the nation's Highest Representative, President João Lourenço, has put environmental problems, protection of the coastline, conservation of species and the energy transition at the centre of the government's priorities.

Was there any particular reason why you did not go into Production Engineering for Petroleum Exploration and Production and made the environment the focus of your life?

I didn't actually get to work in the oil industry, although I did a curricular internship at the end of my studies. But today the whole world is increasingly aware that saving the planet requires drastically reducing the use of fossil fuels. And, in addition to the commitments made by the government, based on UN recommendations, it is encouraging to note that it is the Oil & Gas multinationals that are most committed to the production of clean energies, with particular emphasis on wind energy and solar or photovoltaic energy, as well as biofuels and green hydrogen.

You have won several awards. What was the award that affected you most?

The first was from Odebrecht, on *The Contribution of Engineering to Sustainable Development*. I had just graduated and my monograph was immediately awarded, what made a deep impression on me. Other awards followed: in February 2020, during the African Environment Day celebrations in Freetown, Sierra Leone, I was awarded the *African Union's Diploma of Merit*.

de Mérito da União Africana. No final do mesmo ano, a UNESCO juntou-se à União Africana para distinguir várias personalidades e instituições angolanas e estrangeiras que têm apoiado os esforços da OTCHIVA. Também fui finalista dos *Prémios Jovens Campeões da Terra da ONU* e do *Earth Prize*, promovido pelo Príncipe Harry. Agora, o *Prémio de Jovem Campeã Mundial para a Conservação das Zonas Húmidas*, que conquistei recentemente em Genebra, Suíça, é muito especial porque, além de ser uma das maiores distinções atribuídas pela Convenção de Ramsar – uma instituição afeta à Organização das Nações Unidas –, tem a particularidade de engajar o nosso país. Por esta razão, devemos trabalhar todos em conjunto, governo, sociedade civil, setor privado e comunidades, porque, em termos de conservação das zonas húmidas, o mundo espera muito mais de Angola.

O seu trabalho tem sido reconhecido pela ONU. Alguma vez imaginou estar neste patamar, sendo ainda tão jovem?

Eu e os companheiros da OTCHIVA somos sonhadores, mas aprendemos desde muito cedo que só com trabalho árduo poderíamos realizar os nossos. Nunca sonhei com prémios nem com capas de jornais, mas sempre acreditei que não iríamos ficar a vida inteira sozinhos a clamar no deserto. Sabia que algum dia a nossa voz seria ouvida e a nossa mensagem entendida. É por isso que somos uma organização aberta, sem formalismos, todo o mundo pode participar nas nossas campanhas: estudantes, profissionais de qualquer especialidade, militares, polícias, bombeiros, famílias inteiras... Enfim, não temos limitações para quem queira estar connosco na limpeza das praias, na reflorestação dos mangais, na denúncia de predadores que depositam entulhos e lixo nas praias. Acima de tudo, temos um compromisso muito sério com as comunidades, porque os mangais são a sua principal fonte de subsistência, e os membros das comunidades de pescadores, uma vez apoiados e capacitados, tornam-se nos principais protetores dos mangais. O nosso trabalho também contribui para a redução da fome e da pobreza e para o aumento da renda das famílias que vivem da pesca e, sobretudo, da apanha de crustáceos e moluscos.

Sendo Angola rica em fauna e flora, de que forma podemos consciencializar as pessoas de que é necessário cuidar do ecossistema?

É preciso adotar políticas públicas assertivas com legislação apropriada. Desde o saneamento básico até ao reforço da fiscalização, tanto na orla marítima como nas florestais do interior. Com tanta juventude desocupada, Angola poderia formar um verdadeiro exército de salvação da mãe-natureza, com milhares de fiscais ambientais, jovens de ambos os sexos bem treinados e capacitados para prevenir e combater a caça furtiva, o abate indiscriminado de árvores, as queimadas, a poluição dos solos e dos rios, bem como o tráfico de espécies protegidas. Mas, em primeiro lugar, é necessário aprovar legislação apropriada com multas pesadas. É urgente introduzir a disciplina de Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até à universidade. E é também importante melhorar os programas de desenvolvimento local e combate à pobreza, tendo em conta que a pobreza e a ignorância são inimigas do ambiente.

At the end of the same year, UNESCO joined the African Union to distinguish several Angolan and foreign personalities and institutions that have supported OTCHIVA's efforts. I was also a finalist in the *UN Young Champions of the Earth Awards* and in the *Earth Prize*, promoted by Prince Harry. *Now*, the *World Young Champion Award for Wetlands Conservation*, which I won recently in Geneva, Switzerland, is very special because, besides being one of the highest distinctions awarded by the Ramsar Convention – an institution of the United Nations Organisation –, it has the characteristic of engaging our country. For this reason, we must all work together, government, civil society, private sector and communities, because in terms of wetland conservation, the world expects much more from Angola.

Your work has been recognized by the UN. Did you ever imagine being at this level at such a young age?

I and the other members of OTCHIVA are dreamers, but we learnt very early on that only through hard work could we achieve our dreams. I never dreamt of awards or newspaper covers, but I always believed that we wouldn't be alone all our lives crying out in the wilderness. I knew that someday our voice would be heard and our message understood. That's why we are an open organisation, without formalities, everybody can take part in our campaigns: students, professionals from any field, military personnel, police officers, firemen, entire families... In short, we have no limitations for anyone who wants to join us in cleaning up beaches, reforesting mangroves, reporting predators who dump rubble and rubbish on beaches. Above all else, we have a very serious commitment to the communities, because the mangroves are their main source of livelihood, and the members of the fishing communities, once supported and empowered, become the main protectors of the mangroves. Our work also contributes to reducing hunger and poverty and increasing the income of families who make their living from fishing and especially from harvesting crustaceans and molluscs.

As Angola is rich in flora and fauna, how can we make people aware that it is necessary to take care of the ecosystem?

We need to adopt assertive public policies with appropriate legislation. From basic sanitation to reinforcing surveillance, both on the coast and in inland forests. With so many young people unemployed, Angola could form a real army to save mother nature, with thousands of environmental inspectors, young men and women, well trained and qualified to prevent and combat poaching, indiscriminate tree felling, fires, soil and river pollution and trafficking in protected species. But firstly, appropriate legislation with heavy fines must be passed. The subject of Environmental Education urgently needs to be introduced at all levels of education, from pre-school to university. And it is also important to improve local development and anti-poverty programmes, bearing in mind that poverty and ignorance are enemies of the environment.

Fala-se muito da presença de resíduos no oceano, da desflorestação massiva, da poluição... Aos seus olhos, como vamos encontrar o ecossistema daqui a 20 anos, por exemplo, se não se atuar já?

Calcula-se que existam atualmente mais de 150 milhões de toneladas de plástico nos oceanos. Isso equivale a um camião de lixo cheio de plásticos despejado no mar a cada minuto. E esses dados são anteriores a 2020. Quer dizer que, se nada for feito, até 2024, a quantidade de plásticos dos oceanos poderá triplicar.

É a mais jovem no Conselho da República. Como encarou este desafio?

É um grande desafio. No início, não foi fácil, porque não sou muito de gabinetes, nem de grandes formalidades. O meu trabalho é geralmente ao ar livre, descalça e com os impulsos da brisa do mar. Ter de cumprir todo um cerimonial, diante de Sua Excelência e ao lado de pessoas mais velhas, políticos, empresários, académicos, líderes religiosos e figuras distintas da sociedade, foi, e é, uma grande responsabilidade. Mas rapidamente percebi que é também uma rica oportunidade para beber da experiência dos mais velhos e aprender as melhores formas de canalizar as inquietações e contribuições dos ambientalistas e de toda a sociedade para que o Presidente da República e os seus auxiliares possam adotar as melhores soluções em resposta aos problemas do povo.

> COM TANTA JUVENTUDE DESOCUPADA, ANGOLA PODERIA FORMAR UM VERDADEIRO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO DA MÃE-NATUREZA

Celebramos o 13.º aniversário da *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Há 13 anos, eu não passava de uma menina, uma estudante a lutar, porque a destruição dos mangais do Lobito, devido à febre da construção civil e à ocupação anárquica das praias, provocou o desaparecimento dos flamingos da minha infância. Eu queria ser grande para travar aquelas máquinas monstruosas e poder realojar as populações carentes que buscavam refúgio nas praias. De lá para cá, muita coisa mudou. Fundamos a OTCHIVA para termos um instrumento de luta legal e bem organizado. Com o passar do tempo, o país despertou para a necessidade de medidas sérias quanto ao saneamento do meio e à proteção da extensa costa atlântica. O Ministério do Ambiente voltou a ganhar autonomia, esperando-se que venha a ser dotado de recursos à altura dos grandes desafios do presente e do futuro. E, hoje, há cada vez mais investimentos amigos do ambiente, como o Mangais Golf Resort, na Barra do Kwanza, onde já se pode fazer um turismo de excelência, com campos de golfe em perfeita harmonia com a vida selvagem e praias com águas cristalinas, proporcionando atividades desportivas e lúdicas em ambiente sadio; excursões encantadoras e condições de alojamento de alto padrão, sem esquecer a rica gastronomia com iguarias locais e internacionais.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao

There is much talk about the presence of waste in the ocean, massive deforestation, pollution... In your eyes, how will we find the ecosystem in 20 years' time, for example, if no action is taken now?

It is estimated that there are currently more than 150 million tonnes of plastic in the oceans. That's the equivalent of a rubbish truck full of plastic being dumped into the sea every minute. And these figures are from before 2020. That means that if nothing is done, by 2024, the amount of plastic in the oceans could triple.

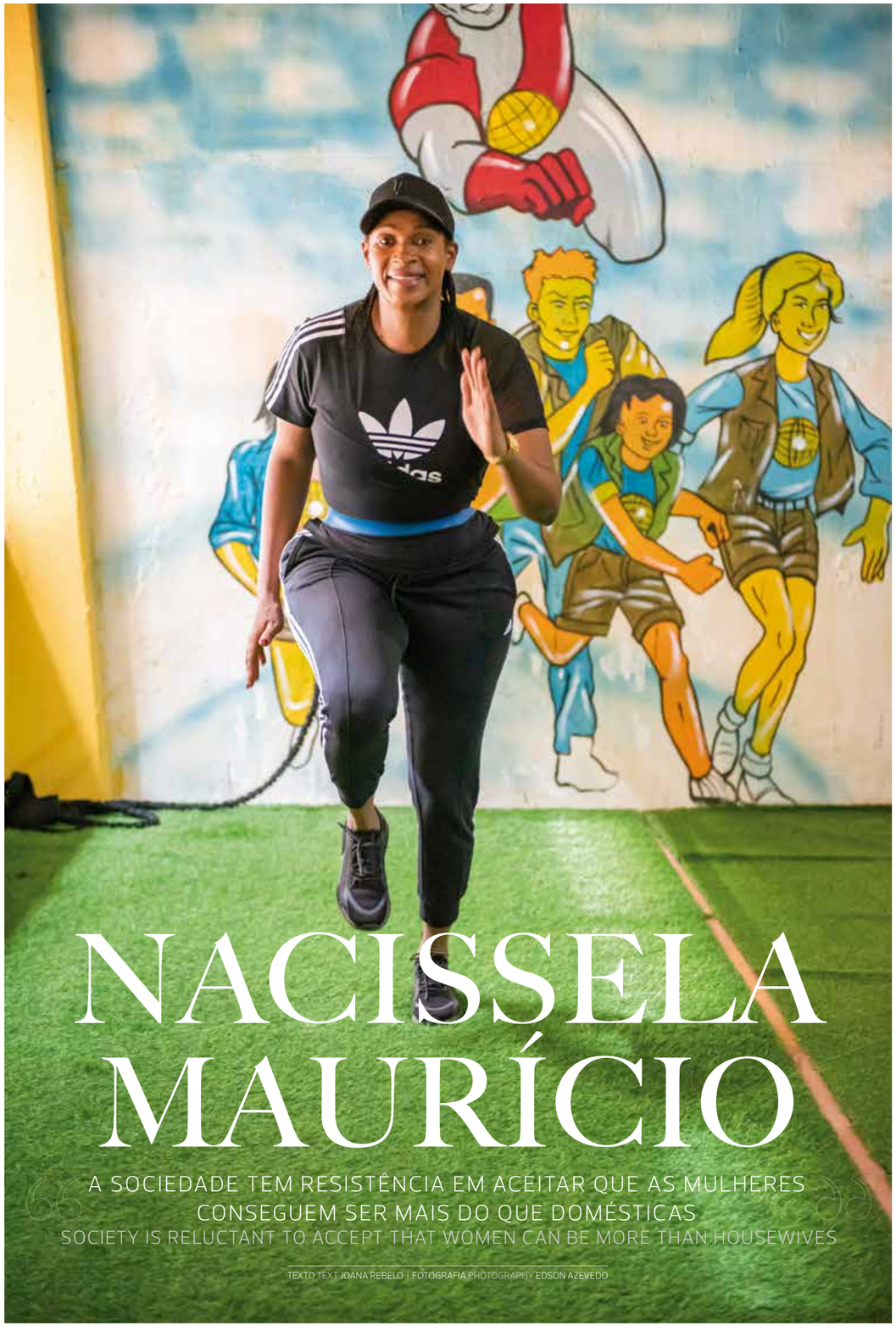
You are the youngest member of the Council of the Republic. How did you face this challenge?

It is a great challenge. At the beginning, it wasn't easy because I'm not really into offices, nor formalities. My work is usually in the open air, barefoot, the sea breeze in my face. Having to perform a ceremony, in front of His Excellency and alongside older people, politicians, businessmen, academics, religious leaders and distinguished figures in society, was, and is, a great responsibility. But I quickly realised that it is also a rich opportunity to soak up the experience of the elders and learn the best ways to channel the concerns and contributions of environmentalists and the whole of society so that the President of the Republic and his assistants can adopt the best solutions in response to the problems of the people.

> WITH SO MANY YOUNG PEOPLE UNEMPLOYED, ANGOLA COULD FORM A REAL ARMY TO SAVE MOTHER NATURE

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last 13 years represented for you, in your life and in the country.

13 years ago, I was just a little girl, a student struggling because the destruction of the mangroves of Lobito, due to the fervour for construction and to the anarchic occupation of the beaches, had caused the disappearance of the flamingos of my childhood. I wanted to be an adult, so that I could stop those monstrous machines and relocate the poor people who sought refuge on the beaches. Since then, a lot has changed. We founded OTCHIVA to have a legal and well-organised instrument for fighting. As time went by, the country woke up to the need for serious measures regarding environmental sanitation and the protection of the extensive Atlantic coast. The Ministry of the Environment regained autonomy and it is hoped that it will be endowed with resources equal to the great challenges of the present and the future. And, today, there are increasingly environmentally friendly investments, such as the Mangais Golf Resort, in Barra do Kwanza, where exceptional tourism is already a possibility, with golf courses in perfect harmony with wildlife, beaches with crystal clear waters, providing sports and leisure activities in a healthy environment; charming excursions and accommodation conditions of high standard, without forgetting the rich gastronomy with local and international delicacies.



NACISSELA MAURÍCIO

A SOCIEDADE TEM RESISTÊNCIA EM ACEITAR QUE AS MULHERES CONSEGUEM SER MAIS DO QUE DOMÉSTICAS

SOCIETY IS RELUCTANT TO ACCEPT THAT WOMEN CAN BE MORE THAN HOUSEWIVES

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY EDSON AZEVEDO

À conversa com a ***V&G*** juntou-se a antiga jogadora internacional de basquetebol, Nacissela Maurício. Com os seus 1,86 metros e talento inegável, conquistou o coração das cidades e países por onde passou. Alcançou campeonatos africanos das Nações, tendo sido considerada por duas vezes MVP (jogador mais valioso). Participou nos *Jogos Olímpicos* de 2012, em Londres, e no *Campeonato do Mundo* em 2014. Mas mais do que isso, Nacissela é mulher e cidadã do mundo e, pelos seus feitos, foi distinguida como Embaixadora das Nações Unidas contra a sida. A ex-jogadora é mãe, filha e mulher e é a desempenhar essas funções que vê passar o seu futuro.

Fale-nos das suas origens.

Sou natural de Angola, mais especificamente Luanda, tal como os meus pais e os meus avós paternos e maternos.

Como e com que idade começou a descobrir o talento para o basquetebol? A reação da família foi, desde logo, positiva?

Tudo começou numa aula de Educação Física, quando o professor fez o convite a mim e um grupo de alunas para jogarmos. Tinha 11 anos, e foi a partir daí que começou a nascer o «bichinho» pelo basquetebol. Entre muitas, eu fui das que vingou e fez carreira. Ao princípio, a minha família não reagiu bem, uma vez que pensava que o desporto me distraía e me colocava em convívio frequente com rapazes. Ainda assim, foi uma altura importantíssima para me tornar na atleta Nacissela. Acabei por ter o apoio fundamental da família. Sem isso, não teria conseguido atingir as minhas vitórias.

Como descreve a Nacissela Maurício nos tempos de jogadora profissional?

Eu descrevê-la-ia como alguém muito destemido e capaz. Apesar das imensas adversidades que ultrapassei ao longo da minha trajetória desportiva, nunca desisti de mim nem do meu propósito.

Quais foram os clubes que já representou?

O clube angolano Maculuso foi onde comecei a jogar. Depois, passei pelo Clube do Povo de Esgueira, em Aveiro, Portugal; mais tarde, pelo Vetusta, Ponce de Leon e Badajoz, em Espanha, por um período de sete anos; e terminei o meu percurso em Luanda.

Quem são os seus ídolos no mundo do basquetebol?

Michael Jordan, Kobe Bryant e Miguel Lutonda.

Recorde alguns momentos mais marcantes da sua carreira desportiva.

Um dos momentos mais marcantes foi em 2013, quando me sagrei campeã africana, pela primeira vez, e em simultâneo MVP. Outro foi a classificação para o Mundial. Estar naquele estádio do Maxaquene, em Maputo, lotado de milhares de pessoas, aos meus 31 anos, na qualidade de capitã da equipa e com a responsabilidade que tinha, foi dos momentos mais altos e marcantes da minha carreira. Um verdadeiro misto de emoções.

Former international basketball player Nacissela Maurício met with ***V&G*** to talk. Measuring in at 1.86 metres and with undeniable talent, she won the hearts of the cities and countries she spent time in. She went all the way in the *Africa Championships* and was twice considered MVP (Most Valuable Player). She participated in the *2012 Olympics* in London and the *World Championships* in 2014. But more than that, Nacissela is a woman and a citizen of the world and for her achievements, she was honoured as a United Nations Ambassador against AIDS. The former player is a mother, daughter and wife, and it is in these roles that she sees her future passing.

Tell us about your origins.

I was born in Angola, more specifically in Luanda, just like my parents and grandparents, on my mother's and father's side.

How and at what age did you first discover your talent for basketball? Was your family's reaction positive from the outset?

It all started in a Physical Education class, when the teacher invited a group of pupils to play. I was 11 years old, and, from that moment on, the basketball «bug» started to bite. Among many, I was the one who kept at it and made a career out of it. At first, my family did not react well, as they thought that the sport distracted me and put me in frequent contact with boys. Nevertheless, it was a very important time for me to become the athlete Nacissela. I ended up having the fundamental support of my family. Without it, I wouldn't have been able to achieve my victories.

How would you describe Nacissela Maurício in her professional playing days?

I would describe her as someone who was very fearless and capable. Despite the immense adversity I have overcome throughout my sporting career, I have never given up on myself or my purpose.

Which clubs have you played for?

The Angolan club Maculuso was where I started playing. Then, I went to Clube do Povo de Esgueira, in Aveiro, Portugal; later Vetusta, Ponce de Leon and Badajoz, in Spain, over a period of seven years, before finishing my career in Luanda.

Who are your idols in the world of basketball?

Michael Jordan, Kobe Bryant and Miguel Lutonda.

Tell us about some of the most memorable moments of your sporting career.

One of the most memorable moments was in 2013, when Angola became African champions for the first time and I was named MVP at the same time. This was also the moment we qualified for the World Cup. Being in that Maxaquene stadium, in Maputo, packed with thousands of people, at 31 years old as team captain and with the responsibility I had, was one of the highest and most remarkable moments of my career. It was a real mix of emotions.

E os mais frustrantes?

Um deles foi no Madagáscar, numa meia-final. Faltavam 15 segundos para terminar o jogo e a posse de bola era nossa, mas perdemos a bola e o jogo, quando eu já festejava a vitória. Terminei a partida em lágrimas, arrasada. Nesse ano, de 2009, teria obtido o meu primeiro título africano... mas terminamos em 3.º lugar. A segunda vez foi numa liga dos clubes campeões, em que sucedeu a mesma situação. A posse de bola era nossa e, a faltarem segundos, a jogadora do Inter Clube rouba a bola e finaliza, terminando o jogo com vitória para a equipa adversária. Foi uma outra derrota amarga, que me marcou para o resto da vida!

> AS PESSOAS PENSAM QUE O DESPORTO É ALGO DESTINADO APENAS AOS HOMENS

Ultrapassou o desafio da maternidade enquanto ocupava o cargo de chefe da delegação angolana no *Campeonato Africano de Basquetebol Sénior Feminino*. Considera que, hoje, ser mulher é mais exigente do que nunca?

Com certeza, visto que, atualmente, as mulheres são mais emancipadas. Temos cada vez mais autonomia sobre as nossas vidas e carreiras, tornando-se tudo mais exigente. Antigamente, não nos era permitido exercer funções que já se exercem hoje, e isso deve-se à luta constante das mulheres pela igualdade de género, conseguindo ganhar maior representatividade na sociedade.

Num meio masculino como é o do basquetebol, alguma vez se sentiu vítima de preconceito ou discriminação?

O problema começa a partir do momento em que as pessoas pensam que o desporto é algo destinado apenas aos homens, quando nem se apercebem de que são afirmações discriminatórias. Durante toda a minha vida ouvi comentários dessa espécie, isto porque a sociedade tem resistência em aceitar que as mulheres conseguem ser mais do que domésticas.

Os clubes angolanos apostam o suficiente na modalidade feminina?

Sou da opinião de que os clubes angolanos não apostam o suficiente na modalidade feminina, nem mesmo os investidores. Creio que se deve ao número reduzido de equipas e à pouca atração que se gerou durante um determinado período até à atualidade, permitindo que o basquetebol feminino fosse, se assim o podemos dizer, «posto de parte».

Em Angola, há potenciais «CR7» versão feminina no mundo do basquetebol?

Acredito que sim. Não digo alguém específico, pois o futuro é cheio de incertezas, porém são várias as atletas do escalão de formação que têm bons indicadores de o conseguir, caso exista uma contínua melhoria do investimento e da persistência, tanto de quem investe, seja clube ou outra entidade, como da própria atleta.

And the most frustrating?

One of them was in Madagascar, when there were 15 seconds to go and we were in possession, and in a semi-final we lost the ball and the match when I was already celebrating victory. I ended the match in tears, devastated. That year, 2009, it would have been my first African title... we finished in third place. The second time was in a club champions league, where the same thing happened. We had possession of the ball and, with seconds to go, the Inter Clube player stole the ball and scored, ending the game in victory for the other team. It was another bitter defeat, which marked the rest of our lives!

> PEOPLE THINK SPORT IS SOMETHING MEANT FOR MEN ONLY

You overcame the challenge of motherhood while you were the head of the Angolan delegation in the *African Women's Senior Basketball Championship*. Do you think that, today, being a woman is more demanding than ever?

For sure, given that women are more emancipated nowadays. We have more and more autonomy over our lives and careers, making everything more demanding. In the past we were not allowed to do the jobs that we are doing today, and this is due to the constant struggle of women for gender equality, and being able to achieve greater representation in society.

In a male environment, such as basketball, have you ever felt the victim of prejudice or discrimination?

The problem starts with the moment people think that sport is something only for men, when they don't even realise that these are discriminatory statements. Throughout my life I have heard comments of this kind. This is because society is reluctant to accept that women can be more than housewives.

Do Angolan clubs invest enough in the women's game?

I'm of the opinion that Angolan clubs don't invest enough in the women's game, not even investors. I think this is due to the small number of teams and the little attraction that was generated during a certain period until nowadays, allowing women's basketball to be, if we can put it this way, «swept aside».

In Angola, are there potential «CR7s» in the world of women's basketball?

I believe so. I won't say who specifically, because the future is full of uncertainties, but there are several female athletes at youth level that have good signs of achieving it, if there is an ongoing improvement in investment and persistence, as much from those who invest, be it a club or another entity, as by the athlete herself.

Em que é que se deveria investir para dinamizar mais a modalidade no país?

Investimento em capital físico e humano, nomeadamente, na formação académica e desportiva da equipa técnica e atletas, assim como nos materiais de treino e jogo como, por exemplo, campos de basquetebol, bolas de qualidade, fornecimento de botas adequadas, de forma a evitar lesões indesejadas, entre outros. Seria importante criar mais harmonia entre a escola e o desporto, de modo que nenhuma parte pudesse sair prejudicada. Apostar na integração de mais equipas nos campeonatos, existir um maior patrocínio/investimento por parte das empresas do setor público e privado e programar um maior tempo de antena para o desporto na Televisão Pública de Angola. Igualmente crucial seria o investimento em *marketing* digital, divulgando as estatísticas de cada atleta e dos respetivos campeonatos numa plataforma digital específica, assim como uma exposição dos jogos via *online*, através de *lives* em aplicações como *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*...

O futuro da Nacissela passa por...

Conseguir superar-me a cada dia, como mulher, mãe, colega de trabalho e empreendedora. Dar o melhor de mim em tudo o que faço.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Nos últimos 13 anos, a nível desportivo, consegui alcançar o ponto auge da minha carreira. Evoluí em todos os sentidos. Durante esse período ainda tive o meu pai aqui presente e também me foi concedida a bênção de ser mãe, novamente.

Where should investments be made to make the sport more dynamic in the country?

Investment in physical and human capital, and in particular in academic and sports training for the technical team and athletes, as well as in training and playing materials, such as basketball courts, quality balls, and supplying the right shoes to avoid unwanted injuries, among others. It would be important to create more harmony between school and sport, where no party could come off badly. Investing in the inclusion of more teams in championships, to have greater sponsorship/investment from public and private sector companies and to schedule more airtime for sport on Angolan Public Television. Investment in digital marketing, publishing the statistics of each athlete and the respective championships on a specific digital platform, would be equally crucial, as well as exposure of the games online, through live events on applications such as YouTube, Instagram and Facebook, ...

The future of Nacissela includes...

Me managing to outdo myself every day, as a woman, mother, co-worker and entrepreneur. Giving the best of myself in everything I do.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

In the last 13 years, in terms of sport, I have reached the pinnacle of my career. I have evolved in every way. During this period, I still had my father present and I was also given the blessing of becoming a mother, again.

NATACHA MASSANO

"O SETOR PETROLÍFERO TEM PARTICULARIDADES HOSTIS PARA O POSICIONAMENTO DA MULHER"

THE OIL SECTOR IS HOSTILE IN NATURE WHEN IT COMES TO THE PLACEMENT OF WOMEN

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Natacha Massano nasceu e cresceu em Luanda, mas, mais tarde, foi conduzida até Inglaterra, por intermédio de uma bolsa de estudo que a levou a formar-se em Gestão e Controlo de Empresas. Hoje, Massano é mãe de três filhos e é Administradora Executiva da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG). Revela-nos que entrou no universo petrolífero há 26 anos, tendo iniciado o seu percurso na Sonangol P&P. Em jeito de reflexão, Natacha faz a ponte entre dois mundos: o da mulher e o do petróleo. Permaneça connosco e descubra o que une e desune estas duas realidades no país angolano.

Natacha Massano was born and raised in Luanda, but was later whisked off to England by way of a scholarship that led her to graduate in Business Management and Control. Today Massano is the mother of three children and an Executive Director of the National Oil, Gas and Biofuels Agency (ANPG). She reveals to us that she entered the world of oil 26 years ago, having started her career at Sonangol P&P. On reflection, Natacha bridges the gap between two worlds: that of women and that of oil. Stay with us and find out what unites and divides these two realities in the Angolan country.

Revele-nos um pouco de si.

Sou casada, mãe de três filhos, nascida e crescida em Luanda, formada em Gestão e Controlo de Empresas pela Universidade de Salford, no Reino Unido, e, hoje, Administradora Executiva da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG). Trabalho no setor petrolífero há 26 anos. Comecei na Sonangol P&P e depois passei para a Sonangol EP. Já em 2019, com a mudança da função concessionária da Sonangol para a ANPG fui transferida para esta entidade.

Como foi o percurso académico da Natacha?

Fiz todo o meu ensino preparatório em Angola, na Escola São José de Cluny. Fiz o ensino médio na especialidade de Matemática Física e, em 1991, ganhei uma bolsa de estudo para Inglaterra, onde me formei em Gestão e Controlo de Empresas, na Universidade de Salford.

Tell us a little about yourself.

I am married, a mother of three, born and raised in Luanda, a graduate in Business Management and Control from the University of Salford in the United Kingdom and, today, the Executive Director of the National Agency for Oil, Gas and Biofuels (ANPG). I have worked in the oil sector for 26 years. I started at Sonangol P&P and then moved to Sonangol EP. In 2019, with the concessionaire role moving from Sonangol to ANPG, I was transferred to this body.

What is your academic background?

I attended primary and middle school in Angola, at the São José de Cluny School. I majored in Mathematics at secondary school and in 1991 I got a scholarship to England, where I graduated in Management and Business Control at the University of Salford.

Em que contexto surgiu o mundo petrolífero na sua vida?

Em 1991, participei num concurso organizado pela Sonangol para bolsas de estudo. Fui selecionada e, conforme já mencionado, ganhei uma bolsa para estudar em Inglaterra. Terminada a minha formação, em 1996, regressei a Angola e fui trabalhar para a Sonangol, nomeadamente, para a sua subsidiária Sonangol Pesquisa e Produção. Fui integrada na Direção de Finanças como Analista de Contas do Departamento de Contabilidade. Em 1998, fui nomeada Chefe de Departamento de Contabilidade e, em 2008, Diretora de Finanças. Fiquei na Sonangol P&P até 2012, altura em que fui transferida para a Sonangol EP como Diretora de Economia das Concessões, cargo que ocupei até julho de 2018. Em agosto do mesmo ano, sou indicada para fazer parte da Comissão Instaladora da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que veio a ser criada em fevereiro de 2019, no âmbito do processo de reorganização do setor petrolífero angolano.

A força do trabalho no setor petrolífero continua a ser maioritariamente o sexo masculino, em Angola?

Sim. O setor petrolífero tem particularidades hostis para o posicionamento da mulher, desafio esse ligado, principalmente, ao contexto em que a atividade é desenvolvida. A população laboral é maioritariamente masculina, pelo que a integração das mulheres continua a estar aquém do desejável. Há três anos, o Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) realizou um estudo sobre a Diversidade nas Organizações, com o objetivo de diminuir as barreiras e aumentar a inclusão de grupos sociais mais vulneráveis, tendo apurado que a participação da mulher no setor petrolífero rondava os 15% da força de trabalho, e, desta percentagem, apenas 9% ocupava posições de liderança.

> A REPRESENTAÇÃO DA MULHER TEM CRESCIDO, PORÉM AINDA NÃO É À VELOCIDADE DESEJÁVEL

E tem crescido a representação da mulher no setor?

A representação da mulher tem crescido, porém ainda não é à velocidade desejável. Os dados estatísticos existentes mostram, claramente, que temos muito a fazer para garantirmos um futuro inclusivo e de equidade.

Será este um forte indicador de que Angola caminha para a consolidação da igualdade de género? O que ainda falta aperfeiçoar?

A indústria petrolífera angolana precisa de estar cada vez mais alinhada com os grandes objetivos do desenvolvimento sustentável, devendo continuar a trabalhar no fortalecimento de políticas de valorização do capital humano, dando oportunidade a todos na contribuição para o seu crescimento e desenvolvimento. Numa fase em que o mundo abraça o desafio da transição energética, sendo que ao nível do continente africano nos temos posicionado a favor de colaborações e soluções regionais, considero essencial integrar a agenda da participação da mulher na ordem do dia.

In what context did the oil world come into your life?

In 1991 I applied for the chance to get a study scholarship from Sonangol. I was selected and, as already mentioned, I got a scholarship to study in England. After finishing my education in 1996 I returned to Angola and went to work for Sonangol, and in particular in its subsidiary *Sonangol Pesquisa e Produção* [Research and Production]. I was placed in the Finance Department, as an Accounts Analyst in the Accounting Department. In 1998 I was appointed Head of the Accounting Department and in 2008 I was appointed Finance Director. I stayed at Sonangol P&P until 2012, when I was transferred to Sonangol EP as Director of Concessions Economics, a position I held until July 2018. In August of the same year, I am appointed as a member of the Installation Committee of the National Oil, Gas and Biofuels Agency, which came into being in February 2019, as part of the reorganisation process of the Angolan oil sector.

Is the workforce in the oil sector still mostly male in Angola?

Yes. The oil sector is hostile in nature when it comes to the placement of women, a challenge that is mainly linked to the context in which the activity is developed. The working population is mainly male and the integration of women continues to be less than desirable. Three years ago, the Ministry of Social Action, Family and Promotion of Women (MASFAMU) conducted a study on Diversity in Organisations, with the objective of lowering barriers and increasing the inclusion of more vulnerable social groups. It discovered that women represented around 15% of the workforce in the oil sector and of this percentage, just 9% held management positions.

> THE REPRESENTATION OF WOMEN HAS BEEN GROWING, BUT NOT AT THE SPEED YOU WOULD DESIRE YET

And has the representation of women in the sector been growing?

The representation of women has been growing, but not at the speed you would desire yet. The existing statistical data clearly show that we have a lot to do to ensure an inclusive and equitable future.

Is this a strong indicator that Angola is moving towards the consolidation of gender equality? What still needs to be improved?

The Angolan oil industry needs to be increasingly aligned with major sustainable development goals, and should continue to work on strengthening human capital enhancement policies, giving everyone the opportunity to contribute to their growth and development. At a time when the world embraces the challenge of energy transition, and where in terms of Africa we have positioned ourselves in favour of regional collaborations and solutions, I consider it essential to put the plan for women's participation on the agenda.

A Natacha é a presidente fundadora da Muhatu Energy Angola, uma plataforma de *network* destinada a mulheres do setor petrolífero. Pode falar-nos um pouco do projeto e dos respetivos objetivos?

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), na qualidade de Concessionária Nacional, em coordenação com as mulheres do setor, constituiu uma rede de Mulheres na Indústria Petrolífera denominada Muhatu Energy Angola (MEA), cujo lançamento oficial ocorreu no dia 23 de novembro, em Luanda. A MEA é uma rede dedicada à promoção de oportunidades de carreira e desenvolvimento de liderança de forma inclusiva, tendo como protagonistas, e também público-alvo, mulheres ligadas ao setor petrolífero e que desenvolvem as suas atividades no país. A iniciativa tem como missão impulsionar, capacitar e dar visibilidade às profissionais para a sua ascensão a patamares de liderança no setor petrolífero, investindo no seu empoderamento, tendo como principais áreas de atuação a promoção da igualdade e equidade no ambiente de trabalho, a promoção de eventos para partilha de experiências, o desenvolvimento de um Centro de Excelência de Mulheres, bem como o engajamento e comunicação para uma cultura de maior inclusão no setor petrolífero.

Para o efeito, a governação da Muhatu Energy Angola é assegurada por uma Comissão de Gestão com rotação de mandatos, que é composta por membros do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), da Associação das Companhias de Exploração e Produção de Angola (ACEPA), da Associação de Empresas Autóctones para a Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA) e da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera de Angola (AECIPA).

Complete. O futuro de Angola passa por...

Angola é o país do futuro e das oportunidades, mas é preciso termos sempre em mente que o futuro é já amanhã! Isso significa que é hoje que temos de dar o nosso melhor. É na nossa mão (angolanos) que está o futuro, somos nós que precisamos de acreditar em Angola e na nossa capacidade de fazermos muito mais e, sem dúvida, muito melhor por aquilo que é nosso: Angola.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Os últimos 13 anos foram de muitos desafios, de altos e baixos, em que todas as experiências serviram de pedras basilares para um presente sólido, maduro e de evolução, ainda que com muitos mais desafios, decisões difíceis de tomar e escolhas para fazer, na plena certeza de um futuro de contínuo crescimento e prosperidade!

You are the founding president of Muhatu Energy Angola, a networking platform for women in the oil sector. Can you tell us a little about the project and its objectives?

The National Agency of Petroleum, Gas and Biofuels (ANPG), in its capacity as the National Concessionaire, in coordination with women in the sector, has established a network of Women in the Oil Industry called Muhatu Energy Angola (MEA), the official launch of which took place on November 23, in Luanda. The MEA is a network dedicated to the promotion of career opportunities and leadership development in an inclusive manner, having as its players, and also its target audience, women connected to the oil sector and who work in the country. The initiative's mission is to boost, train and give visibility to women professionals to help them rise to leadership levels in the oil sector, investing in their empowerment. Its main areas of activity are the promotion of equality and equity in the workplace, the promotion of events to share experiences, the development of a Women's Centre of Excellence, as well as engagement and communication for a culture of greater inclusion in the oil sector.

To this end, the governance of Muhatu Energy Angola is provided by a Management Committee, with term rotation, which is composed of members from the Ministry of Mineral Resources, Oil and Gas (MIREMPET), from the National Agency of Oil, Gas and Biofuels (ANPG), from the Association of Exploration and Production Companies of Angola (ACEPA), from the Association of Native Companies for the Oil Industry of Angola (ASSEA) and the Association of Contracted Companies of the Oil Industry of Angola (AECIPA).

Complete. Angola's future lies in...

Angola is the country of the future and of opportunities, but we must always bear in mind that the future is already tomorrow! This means that we have to give our best today. The future lies in our hands (Angolans); we are the ones who need to believe in Angola and in our capacity to do much more and, without doubt, much better for what is ours: Angola.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

The last 13 years have been full of challenges, of ups and downs, in which every experience has served as cornerstones for a solid, mature and evolving present, even though with many more challenges, difficult decisions to take and choices to make, in the full certainty of a future of continuous growth and prosperity!

NOELMA VIEGAS D'ABREU

ANGOLA EVOLUIU, MAS A UMA VELOCIDADE RELATIVAMENTE MAIS LENTA DO QUE SERIA DESEJÁVEL

ANGOLA HAS EVOLVED, BUT AT A RELATIVELY SLOWER RATE THAN WOULD BE DESIRABLE

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Natural de Luanda, filha de mãe do Cuanza-Sul e pai de Benguela, Noelma Viegas D'Abreu é hoje resultado das suas vivências. Admite relembrar os seus tempos de infância a partir do pé de café que plantou no jardim, em memória da sua avó, fazendeira de café. A angolana explica que a adolescência foi «sem grandes sobressaltos» e com «histórias engraçadas», mas a partir dos 17 anos tudo mudou. Os estudos foram ocupando o centro da sua vida e, anos mais tarde, licenciou-se em Psicologia, com especialização em Psicologia Clínica. Sempre com vista a melhorar a vida das pessoas, Noelma resolve dedicar-se a uma outra abordagem, ocupando, atualmente, o cargo de administradora executiva da Academia BAI.

Noelma Viegas D'Abreu was born in Luanda to a mother from Cuanza-Sul and a father from Benguela. Today she is the result of her experiences. She admits to recalling her childhood days through the coffee plant she planted in the garden, in memory of her grandmother, who was a coffee farmer. The Angolan explains that her adolescence was «uneventful» and had «funny stories», but from the age of 17 everything changed. Her studies became central to her life and years later she graduated in Psychology, specialising in Clinical Psychology. Always with a view to improving people's lives, Noelma decided to dedicate herself to another approach and is currently the executive administrator of the BAI Academy.

Sabemos que é natural de Luanda. Fale-nos das suas vivências e lembranças de infância/adolescência.

Sou natural de Luanda, filha de mãe do Cuanza-Sul e de pai de Benguela. Sou neta de fazendeiros de café e, embora não sejam longas, as memórias são muito boas e permitem-me tanto uma sensação de infância feliz como o desejo de preservar o cheiro do café. Já por isso plantei um pé de café no meu jardim, em memória da minha avó. Às vezes, acho que muitas das memórias são mais contadas do que vividas.

Relativamente à adolescência, foi uma vivência normal, sem grandes sobressaltos, mas com histórias engraçadas de convívios em grupos e idas a festas de quintal. Era levada pelo meu pai ou por alguns dos pais de amigas. Eles tinham de se revezar para nos levarem às festas, pois não havia táxis, *Uber* ou transportes públicos para nos deslocarmos. Além disso, ainda havia recolher obrigatório, isto é, um horário de proibição de circulação nas ruas, sendo apenas permitidas exceções a quem tivesse um livre-trânsito. Deste modo, só alguns pais podiam circular, acabando por serem esses os encarregados de ficarem acordados para nos irem «recolher». Mais tarde, fui viver para fora, aos 17 anos, e tudo mudou. O objetivo era estudar e, de facto, com a devida dedicação, consegui alcançar o meu desejo e o resultado que os meus pais esperavam.

Sempre gostou de ouvir histórias. Foi uma das razões que a levou a seguir Psicologia Clínica?

Gosto de ouvir e contar histórias, mas também gosto de as ler e, de facto, comecei a ler desde muito cedo. Interessava-me pelas histórias das famílias antigas e assuntos da sociedade, e claro que os livros brasileiros de Jorge Amado e José Mauro de Vasconcelos podem ter contribuído para o crescimento da curiosidade e da vontade de perceber alguns acontecimentos da vida. Mas a razão para a escolha da Psicologia Clínica teve que ver com uma curiosidade muito precoce de querer entender os comportamentos das pessoas, as suas angústias, frustrações e medos.

We know that you were born in Luanda. Tell us about your childhood/teenage experiences and memories.

I was born in Luanda, to a mother from Cuanza-Sul and a father from Benguela. I am the granddaughter of coffee farmers and, although they are not long, the memories are very good ones and give me both a feeling of a happy childhood and the desire to preserve the smell of coffee. I have already planted a coffee tree in my garden for this reason, in memory of my grandmother. Sometimes I think a lot of memories are rather told than lived.

As for my adolescence, it was a normal life, without any great upsets, but with funny stories of get-togethers with groups of people and going to backyard parties. I was taken by my father or some of my friends' parents. They had to take turns driving us to parties as there were no taxis, *Uber* or public transport to get us around. In addition, there was still a curfew, that is, a time limit prohibiting movement on the streets, with exceptions only being allowed for those with a free pass. This way, only a few parents could drive around, and they ended up being the ones in charge of staying awake to collect us. Later, at the age of 17, I went to live abroad and everything changed. The aim was to study and, in fact, with the right dedication, I managed to achieve my wish and the result my parents expected.

You have always enjoyed listening to stories. Was this one of the reasons that led you to pursue clinical psychology?

I enjoy listening to and telling stories, but I also enjoy reading them and in fact, I started reading from a very early age. I was interested in the stories of old families and matters of society, and of course the Brazilian books by Jorge Amado and José Mauro de Vasconcelos may have contributed to the increase in curiosity and in the wish to understand some of life's events. But the reason for choosing clinical psychology had to do with a very early curiosity to understand people's behaviour, their anxieties, frustrations and fears.

Exerceu Psicologia em Portugal e em Berlim. Depois, decidiu seguir para Luanda. Notou alguma diferença na recetividade a essa área por parte dos angolanos, em comparação ao exterior?

Creio que fui surpreendida por duas grandes diferenças. Uma relacionada com a solidariedade e altruísmo magnânimo, de amigos que se juntaram para apoiar pessoas amigas a fazerem psicoterapia. Nunca tinha visto tal coisa a acontecer noutro contexto; apenas me apercebi desse apoio, nos outros países, em contexto muito restrito de família nuclear ou até de organizações não-governamentais, como aquela em que trabalhei em Berlim. A outra diferença, mas menos positiva, foi o encontro com pacientes em lugares públicos e perceber a dificuldade destes em lidar com a situação, quase como se estivessem em falta. Neste último caso, acredito que seja o receio da divulgação ou da falta de sigilo a maior preocupação entre nós. O sigilo e a preservação do segredo profissional são basilares, pelo que este deve ser um cuidado e um dos principais valores dos profissionais da área, visto que devem zelar pelas pessoas de modo que confiem e se sintam seguras. Só assim o psicólogo clínico pode ajudar de forma efetiva e ser valorizado. No geral, foram sempre experiências diferentes nos diversos contextos de países e sociedades, mas muito gratificantes. Gosto imenso do exercício de clínica. Embora tenha um desgaste emocional muito grande, fui muito feliz sempre que fiz bem aos outros.

Atualmente, as doenças mentais ainda são tabus?

Penso que já não tanto como foram no passado, mas, ainda assim, continuam a ser difíceis de aceitar e de lidar para algumas pessoas e famílias que preferem não assumir que existem e são reais. Contudo, em países como o nosso, onde há um inconsciente coletivo com memórias de guerra e traumas tão profundos, a saúde mental deve ser uma preocupação digna de dedicação especial.

> INQUIETA-ME A FALTA DE EMPREGO E A CONSEQUENTE POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

Os valores da sociedade angolana têm sofrido mudanças? Se sim, de que forma?

A nossa sociedade tem vivido momentos conturbados, desde a guerra à deslocalização de famílias, transumância das populações e ao aumento da população de forma acentuada e descontrolada. Estes aspetos têm forte impacto na sociedade que temos atualmente. Todos são aspetos a ter em consideração. Precisamos de dar uma séria atenção à harmonia, saúde psicológica e enquadramento social das famílias. A transmissão de valores exige coerência, consistência, muita dedicação e afetos positivos.

Ainda que continuando a lidar com pessoas, a Noelma adapta-se a um outro contexto, gerindo, hoje, a Academia BAI. O que é que a Academia dá à comunidade angolana?

Gostamos de acreditar que é o lugar onde se dá e partilha

You practised psychology in Portugal and in Berlin. Then you decided to move to Luanda. Did you notice any difference in the receptiveness to this field by Angolans, compared to abroad?

I think I was surprised by two major differences. One related to the solidarity and magnanimous altruism of friends, who came together to support friends undergoing psychotherapy. I had never seen such a thing happening in any other context; I had only seen this support in other countries, in the very restricted context of nuclear families or even of non-governmental organisations, like the one I worked at in Berlin. The other difference, but less positive, was meeting patients in public places and realising their difficulty in dealing with the situation, almost as if they were at fault. In the latter case, I believe it is the fear of being found out or lack of secrecy that is the biggest concern among us. Confidentiality and the preservation of professional secrecy are fundamental, so this should be a concern and one of the main values of professionals in this field, since they should look after people in such a way that they can trust and feel safe. Only in this way can the clinical psychologist effectively help and be valued. Overall, they were always different experiences in different contexts of countries and societies, but very rewarding. I really enjoy the clinical practice. Although it has a lot of emotional exposure, I was very happy whenever I did good for others.

Are mental illnesses still taboo nowadays?

I think not as much as they were in the past, but they are still difficult to accept and to deal with for some people and families, who prefer not to assume they exist and are real.However, in countries like ours, where there is a collective unconscious with war memories and such deep traumas, mental health should be a concern worthy of special dedication.

> I AM WORRIED ABOUT THE LACK OF EMPLOYMENT AND THE CONSEQUENT POVERTY AND SOCIAL INEQUALITY

Have the values of Angolan society undergone changes? If so, in what way?

Our society has been going through turbulent times, from war to family displacements, transhumance of populations and a sharp and uncontrolled increase in the population. These aspects have a strong impact on the society we have today. All these are aspects to be taken into consideration. We need to pay serious attention to the harmony, psychological health and social framework of the families. The passing on of values requires coherence, consistency, a lot of dedication and positive feelings.

While continuing to deal with people, you have adapted to a different context, today managing the BAI Academy. What does the Academy give to the Angolan community?

We like to believe that it is the place where knowledge is

conhecimento. Se cada uma destas pessoas que veio, escutou, participou, levou para sua casa um conceito, uma experiência, uma capacidade de questionar «verdades», interiorizou o que foi transmitido e, a seguir, partilhou, então influenciamos outros tantos que estão nas suas casas. Assim, indiretamente, disseminamos o conhecimento, potenciando a máxima de Mandela: «A educação é a melhor arma para mudar o mundo».

A principal preocupação que temos é o desenvolvimento de competências para ajudar a criar líderes e sucessores com uma visão, uma estratégia e imbuídos de um sentido patriótico, de compromisso, rigor e princípios e, portanto, capazes de contribuir para que as empresas, as organizações e o Estado sejam mais eficientes, competitivos e, consequentemente, para que o nosso país se torne num lugar com mais pessoas educadas, qualificadas, éticas e com boas práticas de gestão e de utilização otimizada dos recursos, para garantir um desenvolvimento sustentável.

Enquanto mulher angolana, o que considera não ter sido feito para minorar os efeitos da desigualdade de género?

Considero que ainda temos um trabalho árduo em domínios como a luta pelo planeamento familiar, assim como a gravidez precoce e gravidez não planeada e indesejada, que causam morte, doenças e potenciam a diminuição de frequência escolar e a pobreza. Por outro lado, a violência doméstica contra as mulheres, a violação de menores e a penalização séria dos autores destas práticas. Também é necessário elevar a educação ao nível de uma masculinidade positiva e de uma paternidade consciente.

O que a inquieta relativamente ao futuro do país e do mundo?

Inquieta-me a falta de emprego e a consequente pobreza e desigualdade social, assim como a necessidade de mais educação, mais formação, mais capacitação de quadros e a sua inclusão nos lugares certos para a promoção do desenvolvimento económico e social. Angola evoluiu, mas a uma velocidade relativamente mais lenta do que seria desejável e do que precisamos.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Para a minha vida, representaram anos de aprendizagem de muitas matérias e de experiência de vida, de crescimento e de maturidade, assim como de contribuição social para o desenvolvimento das organizações em que trabalhei. Para o meu país, também considero que foi de evolução em vários sentidos, desde o seu crescimento às mudanças significativas, mas ainda aquém do que necessitamos e da velocidade que seria desejável. Contudo, mantenho a esperança na preocupação com o bem comum e que, cada um, possa diariamente contribuir para a melhoria da vida dos angolanos.

given and shared. If each of these people who came, listened, participated, took home a concept, an experience, an ability to question «truths», internalised what was transmitted and then shared it, then we influence so many others in their homes. Thus, we indirectly disseminate knowledge, boosting Mandela's maxim: «Education is the most powerful weapon you can use to change the world.»

The main concern we have is the development of skills to help create leaders and successors with a vision, a strategy and imbued with a sense of patriotism, commitment, rigour and principles and, therefore, capable of contributing towards companies, organisations and the state being more efficient, competitive and, consequently, so that our country becomes a place with more educated, qualified, ethical people with good management practices and optimised use of resources to ensure sustainable development.

As an Angolan woman, what do you think has not been done to mitigate the effects of gender inequality?

I believe that we still have a lot of hard work to do in areas such as the fight for family planning, as well as early pregnancy and unplanned and unwanted pregnancy, which causes death, illnesses and leads to reduced school attendance and poverty. On the other hand, domestic violence against women, rape of minors and serious penalisation of the perpetrators of these practices. We also need to raise education in terms of positive masculinity and conscious fatherhood.

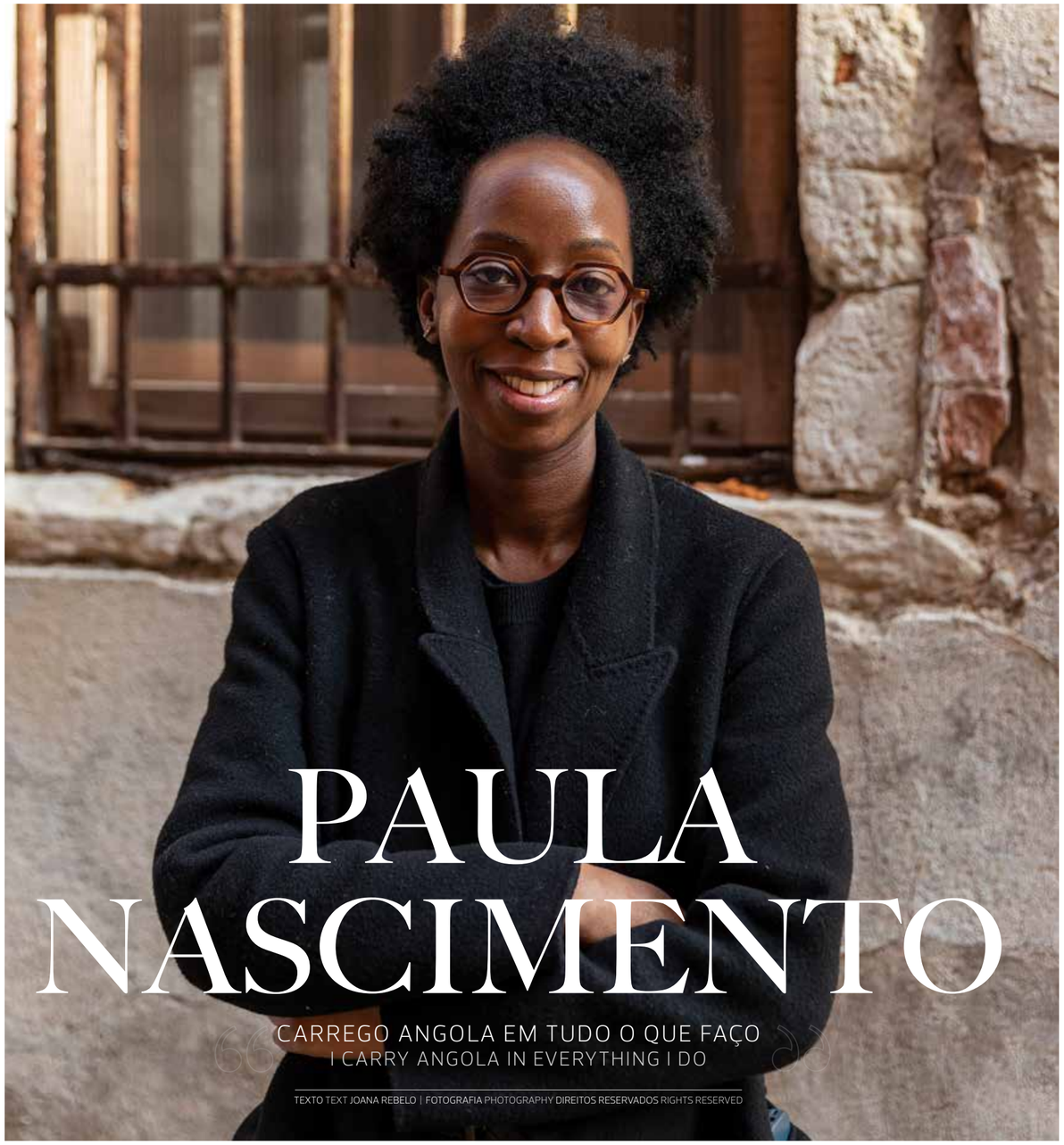
What worries you about the future of the country and the world?

I am worried about the lack of employment and the consequent poverty and social inequality, as well as the need for more education, more training, more capacity building of staff and their inclusion in the right places for the promotion of economic and social development. Angola has evolved, but at a relatively slower rate than would be desirable and than we need.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

For my life they represented years of learning about many subjects and of life experience, of growth and maturity, as well as of social contribution to the development of the organisations in which I worked. For my country, I also consider them to have been years of evolution in several senses, from its growth to significant changes, but still short of what we need and of the speed that would be desirable. Nevertheless, I remain hopeful that the common good is our concern and that each of us can contribute to improving the lives of Angolans on a daily basis.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao



PAULA NASCIMENTO

CARREGO ANGOLA EM TUDO O QUE FAÇO
I CARRY ANGOLA IN EVERYTHING I DO

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Vinda do seio de uma família que lutou pela independência do país, Paula Nascimento é a mais nova de quatro irmãos. Com os seus 41 anos, já viveu em Luanda, Lisboa e Londres, acabando por regressar definitivamente à sua terra natal em 2010. A determinação está-lhe nos genes, prova disso é o currículo extenso que a curadora reúne. Estudou na escola de arquitetura mais antiga do Reino Unido e, mais tarde, trabalhou no *atelier* Siza Vieira e noutros *ateliers* em Londres. De mãos dadas com a arte contemporânea, Paula continua a traçar o seu caminho com muitos projetos em curso e outros tantos em vista, a descobrir nas próximas linhas.

The youngest of four siblings, Paula Nascimento comes from a family that fought for the country's independence. At 41, she has already lived in Luanda, Lisbon and London, before eventually returning definitively to her homeland in 2010. Determination is part of her genes, and the curator's extensive CV is proof of this. She studied at the UK's oldest school for architecture and later worked at Siza Vieira's studio and other studios in London. Hand in hand with contemporary art, Paula continues to chart her path with many projects underway and many more in sight, to be discovered in the next few lines.

Fale-nos das suas origens.

Nasci em Luanda, em 1981, numa família, tanto do lado paterno como materno, engajada nos processos de luta pela independência. Sou a mais nova de quatro irmãos, vivi e cresci em Luanda até aos 11 anos, idade em que fui estudar para Lisboa. Depois do secundário, mudei-me para Londres, onde fiz os estudos superiores, tendo regressado definitivamente a Luanda em 2010.

Entre a arquitetura e a curadoria, tem alcançado prestígio internacional. Quando se apercebeu de que queria enveredar por estas áreas?

Sempre gostei das artes e de desenhar. Desde criança que quis estudar arquitetura. E, de certa forma, toda a minha educação foi dirigida para esse campo. A curadoria surge muito mais tarde, de forma quase acidental, como expansão da prática no campo da arquitetura.

De algum modo, os seus pais tiveram influência na sua vocação?

Os meus pais sempre me deram, a mim e aos meus irmãos, liberdade para escolher o que quiséssemos seguir. Portanto, sempre apoiaram a minha decisão de estudar arquitetura, assim como as escolhas subsequentes.

O currículo da Paula é extenso. Já passou pela London South Bank University...

Sim, estudei lá, mas antes disso estive na Architectural Association School of Architecture (AA), onde fiz o *foundation* (ano zero) e o meu *BA* (*Hons*, equivalente à licenciatura). A AA é a mais antiga escola de arquitetura independente do Reino Unido e, na época em que lá estive, era uma escola muito experimental, com um viés artístico muito forte e internacional. Aí, tive a oportunidade de interagir com alunos de diversos locais e de estudar com tutores diferentes e sob um sistema flexível, em que o aluno era praticamente responsável pelo seu percurso. Estudei arquitetura sob o âmbito da fotografia, cinema, escrita e, por isso, foi uma experiência que teve um papel importante na minha formação e na forma como fui desenvolvendo a minha carreira. Muitos dos meus colaboradores, colegas e parceiros profissionais são deste período. Depois, estive um ano no *atelier* do Siza Vieira, tendo colaborado no projeto de requalificação da Cidade Velha em Cabo Verde, e trabalhei noutros *ateliers* em Londres, antes de regressar a Luanda.

A sua veia artística passa pelo movimento de sublevação cultural pan-africana. Consegue falar-nos um pouco sobre isso?

Eu trabalho com arte contemporânea feita em África e na diáspora, mas não só. Naturalmente que é um contexto em que ainda há muito a ser feito, especialmente em Angola e noutros países de expressão portuguesa, mas a minha prática existe em largo contexto com diversos curadores e artistas.

Nos últimos 15 a 20 anos, tem havido uma atenção maior da produção contemporânea no continente, muito por obra de curadores, artistas e de eventos como a *Feira 1:54*, entre outros, tanto no continente (como bienais e feiras de arte), como a nível internacional. Ainda assim, durante muito tempo, quando se falava em arte africana relegava-se,

Tell us about your origins.

I was born in Luanda in 1981, into a family engaged in the processes of the struggle for independence, as on my mother's side as my father's. I am the youngest of four siblings, I lived and grew up in Luanda until I was 11 years old, when I went to Lisbon to study. After secondary school, I moved to London, where I entered higher education, before returning for good to Luanda in 2010.

You have made an international reputation for yourself when it comes to architecture and curating. When did you realise that you wanted to work in these fields?

I have always liked the arts and drawing. I wanted to study architecture since I was a child. And, in a way, all my education was directed towards that field. Curating came about much later, almost accidentally, as an expansion of my work in the field of architecture.

Did your parents have any influence in your choice of vocation?

My parents always gave me and my siblings the freedom to choose what we wanted to do. Therefore, they always supported my decision to study architecture, as well as the subsequent choices.

You have an extensive CV. You went to London South Bank University...

Yes, I studied there, but before that I was at the Architectural Association School of Architecture (AA), where I did a foundation course and my honours degree. The AA is the UK's oldest independent school of architecture and, at the time I was there, it was a very experimental school, with a very strong artistic and international perspective. There, I had the opportunity to interact with students from different locations and study with different tutors and under a flexible system where the student was pretty much in charge of their own path. I studied architecture within the framework of photography, film, writing and so it was an experience that played an important role in my education and the way I developed my career. Many of my employees, colleagues and professional partners are from this period. Then I spent a year at Siza Vieira's studio, working on the *Cidade Velha* renovation project, in Cape Verde, and worked in other practices in London, before returning to Luanda.

Your artistic vein covers the pan-African cultural uprising. Can you tell us a bit about that?

I work with contemporary art made in Africa and in the diaspora, and much more besides. Naturally there is still a lot to be done in this context, especially in Angola and other Portuguese-speaking countries, but I practice in a wide context with various curators and artists.

In the last 15 to 20 years, there has been greater attention placed on contemporary production on the continent, much due to the work of curators, artists and events such as the *Feira 1:54* fair, among other, both on the continent (such as biennials and art fairs) and internationally. Even so, for a long time, when talking about African art, the discourse was immediately relegated to the classic arts (masks and statues),

imediatamente, o discurso para artes clássicas (máscaras e estatueta), quase como se não houvesse outro tipo de produção; e, recentemente, há interesse e procura pelas artes moderna e contemporânea, que também passam a ser mais bem entendidas. Então, e em vários casos, para muitos curadores que trabalham no campo da arte contemporânea, há uma dupla função de tornar visíveis estas outras «histórias da arte» mais marginalizadas, através da pesquisa, publicações e exposições, e também de tentar achar outros paradigmas e terminologias que reflitam a complexidade da produção artística no continente, bem como a sua relação com outros espaços; e, principalmente, que não se acabe por homogeneizar a produção de um continente tão diverso.

Que projetos se encontra a desenvolver, no momento?

Neste momento, tenho vários projetos em curso. Estou a preparar duas exposições de cariz mais experimental e multidisciplinar: uma para uma galeria de arte europeia e outra destinada a um espaço-projeto em Nova Iorque, com artistas jovens e dentro de algumas temáticas sobre as quais tenho vindo a debruçar-me. Ambas para o início do próximo ano. Para além disso, tenho desenvolvido uma longa relação com a *Bienal de Lubumbashi* (sou curadora associada da 7.ª Bienal, que aconteceu este ano) e faço a direção artística da *Nesr Art Foundation*, um novo projeto de residências artísticas para artistas emergentes em Luanda. Para além disso, tenho alguns projetos de pesquisa e também editoriais, que vou desenvolvendo em paralelo a outras atividades.

almost as if there was no other type of production; and, recently, there is interest and demand for modern and contemporary arts, which are also beginning to be better understood. So, and in several cases, for many curators working in the field of contemporary art, there is a double function of making these other, more marginalised «art stories» visible, through research, publications and exhibitions; and also of trying to find other paradigms and terminologies that reflect the complexity of the artistic production on the continent, as well as its relationship with other spaces; and, mainly, that you don't end up homogenising the production of such a diverse continent.

What projects are you developing at the moment?

At the moment I have several projects underway. I am preparing two exhibitions of a more experimental and multidisciplinary nature, one for a European art gallery and another for a space-project in New York, with young artists and within some of the subjects I have been working on. Both for the beginning of next year. In addition to these, I have developed a long relationship with the *Lubumbashi Biennale* (I am an associate curator of the 7th Biennale, which took place this year) and I am the artistic director of the *Nesr Art Foundation*, a new project of art residencies for emerging artists in Luanda. In addition, I have some research and editorial projects, which I am developing in parallel with other activities.

> HÁ AINDA UMA GRANDE DISCREPÂNCIA, EM TERMOS DE VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO, DE ARTISTAS MULHERES EM RELAÇÃO A HOMENS

> THERE IS STILL A GREAT DISCREPANCY, IN TERMS OF VISIBILITY AND RECOGNITION, BETWEEN WOMEN ARTISTS IN RELATION TO MEN

Qual a mensagem que pretende transmitir através dos seus trabalhos?

Enquanto curadora, tenho o privilégio de poder articular temas aparentemente díspares e, com isto, estimular reflexões ou novos olhares sobre determinadas temáticas. Interesso-me por leituras contemporâneas da História, por reflexões sobre as cidades pós-coloniais e pela complexidade da construção das identidades. Então, é uma construção intelectual que se debruça sobre diversas perspetivas e questões relevantes do hoje e agora, através de colaborações e de leituras de artistas. Os curadores desenvolvem e propõem formas através das quais objetos, arquivos e obras de arte podem ser lidos e interpretados, por meio de pesquisa, exposições, publicações, eventos, apresentações audiovisuais, entre outros, acabando também por contar histórias. Para mim, e tendo um *background* em arquitetura, espaço (físico e social) e forma, a maneira como o projeto expositivo responde a determinado lugar acaba por ter um papel preponderante no meu trabalho.

What message do you want to convey through your works?

As a curator, I have the privilege of being able to articulate seemingly disparate topics and, with this, stimulate reflections or new perspectives on certain subjects. I am interested in contemporary readings of history, in reflections on post-colonial cities and in the complexity of the construction of identities. So, it is an intellectual construction that deals with different perspectives and relevant issues of the here and now, through collaborations and readings of artists. The curators develop and propose ways in which objects, archives and artworks can be read and interpreted, through research, exhibitions, publications, events, audio-visual presentations, among others, and going on to tell stories too. For me, as I have a background in architecture, space (physical and social) and form, the way in which the exhibition project responds to a particular place, ends up playing a major role in my work.

Considera-se uma embaixadora de Angola?

Não necessariamente. Sou angolana, trabalho bastante com artistas angolanos, e não só, e carrego Angola em tudo o que faço. Porém, não me considero uma embaixadora.

Alguma vez foi vítima de discriminação, ao longo da sua carreira profissional?

Já passei por diversas situações, mas nada que tenha sido uma grande influência no desenvolvimento da minha carreira.

Costuma viajar bastante por diferentes culturas. Para si, em que país se vive e sente mais a Arte?

É impossível escolher um. Penso que cada contexto é distinto e tem as suas especificidades. Há países que têm um setor mais estruturado e outros menos e, por vezes, isso tem impacto na qualidade do que se vê e se consome. Mas é difícil escolher apenas um país.

A mulher angolana tem um papel relevante no mundo artístico?

Tem, sim. No mundo da arte (moderna e contemporânea, e não só em Angola), há ainda uma grande discrepância, em termos de visibilidade e reconhecimento de artistas mulheres em relação a homens. Mas esta é uma pauta que está em constante discussão e evolução.

Celebramos o 13.º aniversário da *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

É praticamente o tempo em que regressei a Luanda, depois de viver muito tempo fora e, portanto, tem sido uma jornada de descobertas, transformações e crescimento. Penso que, neste período, o país também tem passado por muitas transformações, sociais e políticas, e espero que possamos melhorar para que as futuras gerações tenham melhores condições de vida.

Do you consider yourself an ambassador of Angola?

Not necessarily. I am Angolan, I work a lot with Angolan artists and others, and I carry Angola in everything I do. However, I don't consider myself an ambassador.

Have you ever been the victim of discrimination during your professional career?

I have been through several situations, but nothing that has had a great influence on the development of my career.

You travel a lot through different cultures. For you, in which country is art most lived and felt?

It is impossible to choose one. I think that each context is different and has its own specific characteristics. There are countries that have a more structured sector and others less so, and sometimes this has an impact on the quality of what you see and consume. But it is difficult to choose just one country.

Do Angolan women have an important role in the artistic world?

Yes, they do. In the art world (modern and contemporary, and not only in Angola), there is still a great discrepancy, in terms of visibility and recognition, between women artists in relation to men. But this is an issue that is under constant discussion and evolution.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

This is more or less the time I returned to Luanda after living abroad for a long time and, therefore, it has been a journey of discovery, transformation and growth. I think that in this period the country has also been going through many transformations, social and political, and I hope that we can improve so that future generations have better living conditions.

PAULA OSÓRIO

A LIDERANÇA FEMININA JÁ É UMA REALIDADE QUE NÃO CAUSA ESTRANHEZA OU DESCONFORTO

FEMALE LEADERSHIP IS ALREADY A REALITY THAT DOES NOT SEEM STRANGE OR CAUSE DISCOMFORT

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Filha da primeira secretária negra da Presidência da República de Portugal e do Diretor Geral da Alfândega, Paula Osório é uma das convidadas desta edição de aniversário. Comprometida com a Lei e a Ordem, formou-se na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e é hoje jurista. Entre Lisboa e Luanda, vai construindo a sua vida, colaborando, atualmente, com a Sociedade de Advogados Andrade e Mora, no apoio ao investimento em África. Confessa que com a experiência aprendeu que «os problemas da justiça não se encontram ao nível da falta de normatividade, mas na falta de aplicação da lei ou de um emprego deficiente da mesma».

Daughter of the first black secretary of the Presidency of the Republic of Portugal and of the Director General of Customs, Paula Osório is one of the guests in this anniversary issue. Committed to law and order, she graduated from the Law Faculty of the Portuguese Catholic University and is now a lawyer. She has been building her life between Lisbon and Luanda, and is currently working with the law firm Andrade e Mora in supporting investment in Africa. She confesses that with this experience she has learnt that «the problems of justice do not lie in the lack of normativity, but in the lack of application of the law or its poor use».

Quem é a Paula Osório?

Nasci em Luanda, sou filha de mãe malanjina e de pai português. Estudei no Colégio de S. José de Cluny e licenciei-me na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Sou mãe e vivo entre Luanda e Lisboa.

Porquê Direito?

Filha única, cedo troquei os brinquedos pelos livros, tal como cedo revelei um elevado interesse pela Lei e pela Ordem, a que não terá sido alheio um elevado sentido de justiça e injustiça, fruto da vivência e do ambiente de guerra dos primeiros anos da Independência e de uma educação rígida e de valores tradicionais

Qual é a sua área específica de atuação?

Atualmente, colaboro com a Sociedade de Advogados Andrade e Mora, no apoio ao investimento em África.

Indique a maior conquista da sua carreira profissional.

Não posso destacar uma conquista. Todas e cada uma das fases do meu percurso profissional permitiram-me adquirir e aprofundar competências que contribuíram para a atual maturidade profissional.

Who is Paula Osório?

I was born in Luanda, the daughter of a Malanje mother and a Portuguese father. I studied at the Colégio de S. José de Cluny and graduated from the Law Faculty of the Portuguese Catholic University in Lisbon. I am a mother and I live between Luanda and Lisbon.

Why Law?

As an only child, I soon swapped toys for books, just as from early on I showed a great interest in law and order, which may have been related to a high sense of justice and injustice, the result of living in the war environment of the early years of Independence and of a strict upbringing and traditional values.

What is your specific area of practice?

At the moment, I'm working with the law firm Andrade e Mora in supporting investment in Africa.

Tell us of the greatest achievement of your professional career.

I'm unable to highlight one achievement. Each and every one of the stages of my professional career has enabled me to acquire and enhance skills that have contributed to my current professional maturity.

Quais são os principais desafios que os profissionais do seu setor enfrentam, atualmente?

Preservar, ao longo da carreira, a credibilidade, honorabilidade e integridade, que conduzem à confiança, e não apenas o desempenho técnico. E, sobretudo, a permanente prossecução dos superiores interesses do cliente, garantindo a fidelização, que é a prova inequívoca da confiança depositada no bom desempenho do profissional.

E as oportunidades?

A multidisciplinaridade dos projetos permite desenvolver competências em distintas áreas do conhecimento. No meu caso, o acompanhamento dos clientes em processos de complexidade negocial, em países com diferentes ambientes corporativos e políticos, obrigou-me a ajustar a cada realidade e organização, assim como a adaptar a abordagem e linguagem utilizadas. De tal forma que, essa *expertise*, adquirida ao longo de anos de experiência, me conduziu recentemente para um caminho de mentoria empresarial, que me levou a escrever o *Guia Prático de Protocolo e Etiqueta para Empresários e Líderes*, que será apresentado ao público em breve.

What are the main challenges facing professionals in your sector today?

Maintaining, throughout their career, the credibility, honour and integrity that lead to trust, and not only the technical performance, but above all the permanent pursuit of the client's best interests, ensuring loyalty, which is the unequivocal proof of the trust placed in the professional's good performance.

And the opportunities?

The multidisciplinary nature of the projects allows skills to be developed in different areas of knowledge. In my case, accompanying clients in complex business processes, in countries with different corporate and political environments, has forced me to adjust to each reality and organisation, as well as to adapt the approach and language used. To such an extent that, this expertise, acquired over years of experience, has recently led me down a path of business mentoring, which has led me to write the *Guia Prático de Protocolo e Etiqueta para Empresários e Líderes* [*Practical Protocol and Etiquette Guide for Entrepreneurs and Leaders*], which will be presented to the public soon.

> EM ANGOLA, O NÚMERO DE TRIBUNAIS E DE PROFISSIONAIS DA JUSTIÇA (...) NÃO ACOMPANHOU O AUMENTO EXPONENCIAL DA POPULAÇÃO

> IN ANGOLA, THE NUMBER OF COURTS AND LEGAL PROFESSIONALS (...) HAS NOT KEPT PACE WITH THE EXPONENTIAL GROWTH IN THE POPULATION

A sua vida desenrola-se entre Lisboa e Luanda. Quais são os problemas de cariz judicial que persistem em ambos os países?

Em Angola, o número de tribunais e de profissionais da justiça – juízes, advogados, escrivães, ajudantes e oficiais de diligência – não acompanhou o aumento exponencial da população do país, que tem crescido a taxas constantes de mais de 3% ao ano, passando de 26 milhões de habitantes, em 2014, para os atuais 35 milhões, o que tem provocado a morosidade da justiça, principalmente, nos tribunais cíveis.

Em Portugal, este mesmo tema, relativo à morosidade da Justiça, é sistémico: os processos são lentos e onerosos (taxas de justiça elevadas), de tal forma que, quando as sentenças transitam em julgado, a decisão, muitas vezes, já não chega em tempo útil e é mais difícil encontrar uma explicação para a falta de resolução desta deficiência do sistema.

Muito se tem falado do combate à corrupção à escala global. Em Angola, desde que o Presidente João Lourenço elegeu, em 2017, o combate à corrupção como o desiderato da sua Presidência, todos os olhos têm estado postos sobre o andamento de processos judiciais mediáticos. Portugal tem estado em sentido inverso. Em 2020, a Comissão Europeia considerou ser deficiente o combate à corrupção em Portugal nos tribunais e identificou várias falhas no escrutínio do sistema de distribuição dos processos judiciais.

You live between Lisbon and Luanda. What legal problems persist in both countries?

In Angola, the number of courts and legal professionals – judges, lawyers, clerks, deputy clerks and bailiffs – has not kept pace with the exponential growth in the country's population, which has grown at a constant rate of over 3% per year, from 26 million inhabitants in 2014 to 35 million people today, which has caused justice to be slow, especially in civil courts. In Portugal, this same issue, with regard to the slowness of justice is systemic: proceedings are slow and costly (high court fees), so that when the sentences are passed, the decision often does not arrive on time and it is more difficult to find an explanation for the lack of resolution of this deficiency in the system.

Much has been said about fighting corruption on a global scale. In Angola, ever since President João Lourenço chose, in 2017, the fight against corruption as the goal of his presidency, all eyes have been on the progress of media-covered court cases. Portugal has been in the opposite direction. In 2020, the European Commission considered that the fight against corruption in Portuguese courts was deficient and identified several shortcomings in the scrutiny of the system of distribution of judicial cases in the courts.

Existem semelhanças entre os ordenamentos jurídicos de Portugal e Angola?

Os ordenamentos jurídicos, embora possuam muitas semelhanças, são distintos. Eu creio que a questão se prende mais com o facto de valer ou não a pena intentar ações em tribunais angolanos e se as suas decisões são respeitadas e executadas, tal como na Europa, ou mais especificamente, em Portugal. E, nesse caso, a minha resposta é positiva.

Alguma vez se sentiu vítima da desigualdade de género, no decorrer da sua atividade profissional?

Sim. Ser mulher, jovem e bonita era sinónimo de menor capacidade ou até menor inteligência. Sempre gostei de trabalhar com mulheres e contratei várias com as quais tive o privilégio de criar um ambiente de trabalho entusiástico, num universo maioritariamente masculino. Creio que a sociedade, no seu todo, evoluiu muito. Hoje, a liderança feminina já é uma realidade que não causa estranheza ou desconforto.

Qual foi o maior ensinamento que a carreira lhe deu?

Aprendi que os problemas da justiça não se encontram ao nível da falta de normatividade, mas na falta de aplicação da lei ou de um emprego deficiente da mesma. A carreira permitiu-me, principalmente, a realização como profissional, embora o mais importante na minha vida seja a família e o amor.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Há 13 anos estava a afirmar-me como profissional e mulher independente e realizada, tal como a fénix, que renasce para uma nova fase da vida, o que me permitiu ser a mulher que hoje sou. Enquanto estava a redescobrir-me, o mundo estava a descobrir Angola. Foi o início de uma fase de enorme entusiasmo e de mudanças que viriam a colocar o país no epicentro político e geoestratégico de África.

Are there similarities between the legal systems of Portugal and Angola?

The legal systems, although they have many similarities, are dissimilar. I believe that the question is more related to whether or not it is worthwhile to file lawsuits in Angolan courts and if their decisions are respected and executed, just as in Europe, or more specifically, in Portugal. And if so, my answer is yes.

Have you ever felt victim of gender inequality when working?

Yes. Being a woman, young and beautiful was synonymous with less ability or even less intelligence. I have always enjoyed working with women and I have hired several with whom I have had the privilege of creating an enthusiastic work environment, in a mostly male universe. I believe that society as a whole has evolved a great deal. Today, female leadership is a reality that does not seem strange or cause discomfort.

What is the greatest lesson that your career has taught you?

I have learnt that the problems of justice do not have to do with lack of normativity, but rather with the lack of application of the law or its poor use. My career has mainly allowed me to accomplish myself as a professional, although the most important thing in my life is family and love.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last few years represented for you in your life and in the country?

Thirteen years ago, I was just starting a master's degree and making my mark in the working world, while at the same time charting new paths as an independent woman. Just like the phoenix, being reborn for a new phase of my life, which allowed me to become the woman I am today. While I was rediscovering myself, the world was discovering post-war Angola. It was the beginning of a phase of enormous excitement and changes that would place Angola at the political and geostrategic epicentre of Africa.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao

SORAYA DA PIEDADE

EXISTEM DIFICULDADES EM VIVER E PRODUZIR NUM PAÍS QUE NÃO TEM INDÚSTRIA DE MODA

IT'S HARD TO LIVE AND PRODUCE IN A COUNTRY THAT HAS NO FASHION INDUSTRY

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Garante que a moda se trata de uma paixão de infância e admite contribuir para o mundo de forma profissional, assertiva e honesta. Criar é a sua praia, caracterizando o seu processo de criação como tranquilo e apaixonado. Soraya da Piedade é uma das especiais convidadas desta edição de aniversário, uma mulher com «tendências naturais» para rejeitar regras e fugir do comum. Entre temas sobre a moda, a vida pessoal e o país, conheça o universo de Soraya, a estilista angolana em ascensão.

She assures us that fashion is a childhood passion and admits to contributing to the world in a professional, assertive and honest way. Creating is her thing, and she characterises her creative process as calm and passionate. Soraya da Piedade is one of the special guests of this anniversary issue, a woman with «natural tendencies» to reject rules and escape the everyday. Covering fashion, personal life and the country, get to know the universe of Soraya, the rising Angolan fashion designer.

Dê-nos a conhecer um pouco de si.

Sou uma cidadã pacata, com muita vontade de contribuir de forma honesta, profissional e assertiva.

Tell us a little about yourself.

I'm a peaceful citizen, with a great desire to contribute in an honest, professional and assertive way.

A paixão pela moda surgiu nos tempos de infância ou posteriormente?

Desde os tempos de infância que percebi que não gostava das coisas exatamente como elas eram... Sempre tive uma tendência natural para rejeitar regras, a obrigatoriedade e o comum!

Did your passion for fashion come about in your childhood or later?

Ever since I was a child, I have noticed that I didn't like things exactly the way they were... I have always had a natural tendency to reject rules, the compulsory and the ordinary!

O Brasil marca o início da sua jornada no mundo da moda. Conte-nos sobre todo o percurso até regressar a Luanda.

Sentindo que faltava o sentimento de realização, após ter terminado a Faculdade de Gestão de Negócios, arrisquei fazer o curso de Design de Moda, somente para conferir se aquele «chamamento» que tinha dentro de mim, desde nova, era algo que, de facto, pudesse dar frutos, e tanto deu que nunca mais parei. Sinto-me completamente realizada agora.

Brazil marks the beginning of your foray into the fashion world. Tell us about the whole journey until you came back to Luanda.

Feeling a sense of fulfilment was missing, after having completed a course in Business Management at university, I took the risk of doing a Fashion Design course, just to check if that «calling» I had had inside me since I was young was something that could actually bear fruit, and it bore so much that I never looked back. I feel completely fulfilled now.

Já em Angola, sente que a comunidade entendeu logo a sua linguagem criativa?

Sim e não. Como regressei bastante referenciada do Brasil, as pessoas, de certa forma, já conheciam o meu estilo, porém, o meu *goal* sempre foi a quebra do paradigma de que a moda, como carreira lucrativa ou como um negócio real, não tinha futuro em Angola. Contra essa ideia, tenho o orgulho de ter contribuído. Hoje, a marca vive do que cria, é completamente autossuficiente e está em franca expansão.

Descreva o seu processo de criação.

Tranquilo, como eu. À exceção das vezes em que tive brancas intermináveis, é um processo relativamente fácil para mim.

Em que é que se inspira?

Tudo, mas tudo mesmo...

> SEMPRE TIVE UMA TENDÊNCIA NATURAL PARA REJEITAR REGRAS, A OBRIGATORIEDADE E O COMUM

Que desafios se impuseram na criação da marca Soraya da Piedade?

A segmentação do público que pretendia, a aceitação do preço que a qualidade do produto merecia e as dificuldades persistentes em viver e produzir num país que não tem indústria de Moda.

Como caracteriza a moda africana? Tem características únicas?

Sim, com certeza. Após ter criado a linha *Bantu*, descobri uma África que não conhecia, extremamente criativa e única.

As suas criações refletem a cultura angolana? Ou, visto que fez a sua formação no Brasil, há um cruzamento com a cultural brasileira?

Não existe um cruzamento específico com o Brasil, porque os brasileiros ficavam admirados com o meu estilo de criação. Fui para lá já «criada» neste sentido, mas penso que é um resultado de tudo o que eu vivi e de todos os países por onde andei...

A moda é uma área que tem vindo a ganhar prestígio em Angola?

Graças a Deus que sim! Precisávamos de novos intervenientes, novas propostas e novos estilos... Estamos num momento de franco crescimento.

O *Made In Angola* ultrapassa as fronteiras do país?

Menos do que deveria, mas já vamos dando cartadas aqui e ali. Não é de todo fácil, mas os melhores profissionais do mercado já o têm feito, o que é bom, visto que abre caminho e deixa um rastro de *modus operandi* para as novas gerações...

Pode revelar-nos alguns detalhes da próxima coleção?

Temos duas. A coleção de Natal da loja Fast Fashion 1, já para ser lançada há alguns dias, e a primeira coleção de 2023, na loja Fast Fashion 2 (Shopping Avennida), prevista para janeiro.

Back in Angola, do you feel that the community immediately understood your creative language?

Yes and no. As I was already quite well known when returned from Brazil, in a sense people already knew my style. However, my goal was always to break the paradigm that fashion, as a lucrative career or as a real business, had no future in Angola. I am proud to have contributed against this idea. Today, the brand lives off what it creates, is completely self-sufficient and is expanding rapidly.

Describe your creative process.

Peaceful, like me. Except for the times when I've drawn total blanks that never end, it's a relatively easy process for me.

What do get your inspiration?

Everything and anything...

> I HAVE ALWAYS HAD A NATURAL TENDENCY TO REJECT RULES, THE COMPULSORY AND THE ORDINARY

What challenges did you face when creating the Soraya da Piedade brand?

The segmentation of the public that I wanted, the acceptance of the price that the quality of the product deserved, and the ongoing difficulties of living and producing in a country that has no fashion industry.

How would you characterise African fashion? Does it have unique characteristics?

Yes, of course it does. After creating the *Bantu* range, I discovered an Africa I didn't know, one that is extremely creative and unique.

Do your creations reflect Angolan culture? Or, seeing as you trained in Brazil, is there a cross-over with Brazilian culture?

There is no specific cross-over with Brazil, because the Brazilians were amazed by my creative style. In that sense I went there already «created», but I think it's a result of everything I've been through and all the countries I've been to...

Is fashion an area that has been gaining prestige in Angola?

It is, thank goodness! We needed new players, new proposals and new styles... We are in a moment of rapid growth.

Does *Made in Angola* go beyond the country's borders?

Less than it should, but we're already playing it right, here and there. It is not at all easy, but the best professionals in the market have already made it, which is good, as it opens the way and shows the new generations how to do it...

Can you reveal to us some details of the next collection?

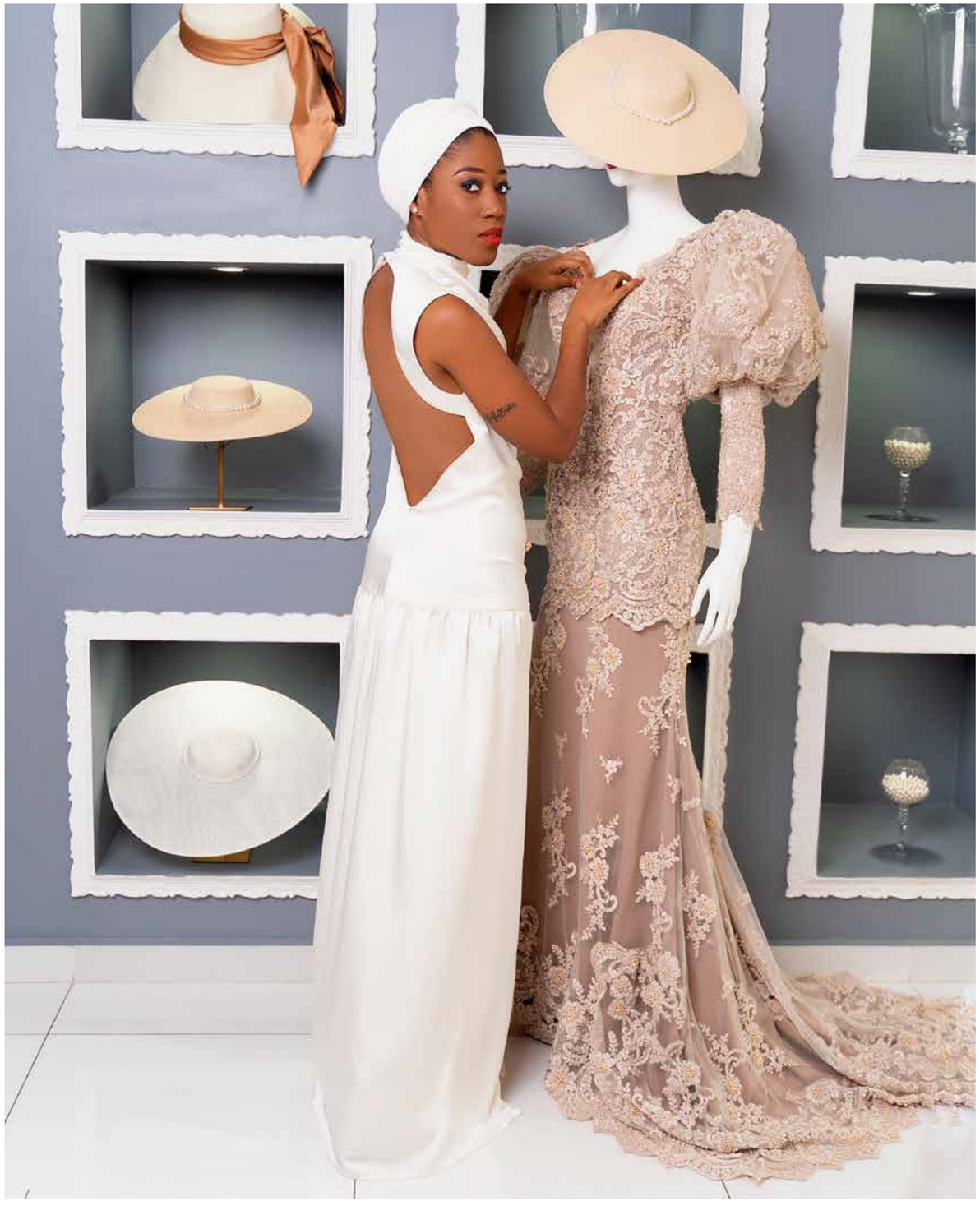
We have two. The Christmas collection, in the Fast Fashion 1 store, ready to be launched for some days now, and the first collection of 2023, in the Fast Fashion 2 store (Shopping Avenida), planned for January.

Celebramos o 13.º aniversário da *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Vida! Esperança, crescimento, evolução e trabalho! Muito trabalho...

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last few years represented for you in your life and in the country?

Life! Hope, growth, evolution and work! A lot of work...



YOLA SEMEDO

Sonhava um dia ser veterinária, mas o destino trocou-lhe as voltas e apresentou-lhe a música. Nasceu no seio de uma família com fortes tradições musicais e rapidamente se tornou uma menina-mulher, enfrentando grandes palcos e multidões. Eis Yola Semedo, a cantora de sangue angolano. Entre vivências e sacrifícios, a artista revela a difícil fase de transição para o mundo adulto, com apenas 7 anos. As brincadeiras tiveram de ficar para trás, em detrimento de uma carreira promissora na indústria musical. Com 44 anos, Yola reflete sobre a sua experiência pessoal e profissional, evidenciando a necessidade de urgentes mudanças em Angola

She dreamed of becoming a vet one day, but fate flipped the script and introduced her to music. She was born into a family with strong musical traditions and quickly became a girl-woman, facing large stages and crowds. This is Yola Semedo, the singer with Angolan blood. Between experiences and sacrifices, the artist reveals the difficult phase of her transition into the adult world, at the age of just seven. Childish games had to take a back seat to a promising career in the music industry. At the age of 44, Yola reflects on her personal and professional experience, highlighting the need for urgent change in Angola.

Nasceu no Lobito, tem 44 anos e é filha de professores de música. O que mais poderá revelar-nos sobre si?

Eu sou uma mulher com muitos sonhos e desejos. Todos os dias luto para tentar concretizá-los. Um facto que os meus fãs não sabem sobre mim é que um dos meus grandes sonhos era ser veterinária. Gosto muito de animais e cresci rodeada deles, sempre lhes tive muito amor.

You were born in Lobito, you're 44 years old and your parents were music teachers. What else can you tell us about yourself?

I am a woman with many dreams and desires. Every day I struggle to make them come true. A fact my fans don't know about me is that one of my greatest dreams was to become a vet. I love animals and I grew up surrounded by them, I always had a lot of love for them.

Soube, desde cedo, que o destino a cruzaria com a música?

Sim, porque eu faço parte de uma família de músicos. Então, nasci num lar em que a música faz parte do dia a dia. Música é parte da tradição familiar e acredito que os meus irmãos Semedo vão sempre tentar levar essa musicalidade, aprendida desde tenra idade, para a vida das famílias.

Did you know from an early age that destiny would put music in your path?

Yes, because I am part of a family of musicians. So, I was born into a home where music is part of everyday life. Music is part of the family tradition and I believe that my Semedo siblings will always try to bring that musicality, learnt from an early age, into their families' lives.

Entrou na indústria musical com 7 anos. Foi difícil lidar com a pressão e a responsabilidade numa idade tão jovem?

Sim, foi difícil. Com 7 anos, a perceção que tinha sobre o mundo adulto não era real. Desde pequena que me lembro de cantar para pessoas mais velhas, portanto fui obrigada a lidar também com uma faixa etária acima da minha. Tive, por isso, de aprender a conciliar a minha vida quotidiana. O que eu mais queria era brincar e tive de deixar as brincadeiras de parte para me preparar para subir ao palco e tocar para muita gente. Foi muito difícil.

You entered the music industry at the age of seven. Was it difficult to deal with the pressure and the responsibility at such a young age?

Yes, it was difficult. At the age of 7, my perception of the adult world was not real. I remember singing for older people since I was little, so I was forced to deal with an age group above mine as well. I therefore had to learn to reconcile it with my day-to-day life. What I wanted to do most was to play and I had to leave the childish games behind in order to get ready to go on stage and play for a lot of people. It was very difficult.

Uma carreira a solo foi, desde o princípio, o que ambicionou?

Não. Como faço parte de uma família de artistas, reparava que lidar com a música nem sempre era um mar de rosas. Observava os meus irmãos, que não podiam brincar ou quase ter vidas próprias porque era tudo cronometrado. Havia horários que exigiam uma disciplina rigorosa. Às vezes «apanhávamos» para entender as coisas, o que era normal. Hoje, sei que valeu a pena toda a palmada que recebi, não só por causa da música, mas também como forma de me educar, tornando-me uma mulher mais sólida e preparada para a vida. No início, não quis ser artista, mas, como cresci com a música, não tive a oportunidade de saber o que é a vida sem ela. Sempre quis ser veterinária ou astronauta, mas cantora não.

Was a solo career your ambition from the beginning?

No. As I am part of a family of artists, I noticed that dealing with music was not always a bed of roses. I observed my brothers, who couldn't play games or almost had no lives of their own because everything was timed. There were schedules that demanded strict discipline. Sometimes we «were smacked» to understand things, which was normal. Today, I know that all the spanking I received was worth it, not only because of the music but also as a way of educating me, making me a more solid woman and prepared for life. At the beginning I didn't want to be an artist, but as I grew up with music, I haven't had the opportunity to know what life is like without it. I always wanted to be a vet or an astronaut, but not a singer.

TEMOS O DEVER DE APOIAR PARA QUE A NOSSA CULTURA NÃO MORRA
WE HAVE A DUTY TO LEND OUR SUPPORT SO THAT OUR CULTURE DOESN'T DIE

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Que mensagens pretende transmitir através do seu trabalho?

Positivismo, sempre. Tento também contar um bocadinho das minhas vivências e das histórias das pessoas que me rodeiam. Eu, particularmente, baseio a minha musicalidade na vida quotidiana, na vida à minha volta, e não só na atitude do ser humano, como também no vento, no mar, no pôr do sol, na lua... Elementos de inspiração para escrever e criar uma melodia.

Na fase da composição, o que mais a inspira?

Depende. Como letrista, o que me leva a escrever é o sentimento que predomina no momento. Tento conciliar o que a minha mente pensa com o que o coração decifra e, a partir daí, criar harmonia melódica. No fundo, inspiro-me na vida quotidiana. Acredito que todos os compositores se baseiam na vontade e na necessidade de criar músicas que possam servir de reflexão e inspiração, contando histórias nas quais as pessoas se possam rever.

Antes de subir ao palco, tem algum ritual que invoca a sorte?

Sim. Sou cristã e, portanto, não consigo abrir um concerto sem fazer uma oração e conversar com Deus. No fundo, a força que tenho para vencer nutre dele. Não é fácil subir ao palco e ter milhares de pessoas a olharem para mim. O normal seria perder a voz e ficar encabulada. É realmente uma força divina, sou muito grata.

> INSTITUIÇÕES (...) PATROCINAM MAIS RÁPIDO OS MÚSICOS ESTRANGEIROS DO QUE UM MÚSICO ANGOLANO

Até hoje, qual foi a canção que mais marcou a sua vida?

São várias. São 44 anos a ouvir e a beber música de outras culturas e, conforme a vida se desenrola, entendo tudo de forma diferente. Uma das músicas que me marcou foi a *Verdade Chinesa*, de Emílio Santiago, cuja letra, lá está, com a minha idade, consigo entender melhor, revendo-me nela. Destaco também a *Filho Meu*, a música que escrevi para o meu filho, depois de ele nascer. Quando me tornei mãe, comecei a olhar para a vida de forma diferente e as coisas mais simples tornaram-se as mais bonitas.

Ainda tem sonhos por realizar?

Sim, tenho. Enquanto estiver viva, Deus dar-me-á a oportunidade de sonhar. Peço-lhe para me dar a força e a capacidade para materializar o máximo de sonhos possíveis. Podemos ter milhares de sonhos todos os dias, e, por isso, quando realizo uns, nascem outros.

Complete. A música angolana é...

Alegria. Foram raras as vezes em que estive ao lado de pessoas em que a musicalidade angolana, cheia de ritmo, não tenha produzido um efeito em, pelo menos, um músculo do corpo.

Atualmente, do que carece a indústria musical do país?

Carece de tudo um pouco, mas, principalmente, das bases fundamentais para garantir um musicólogo saudável. Há falta de educação musical e, agora, dirijo-me às instituições escolares, para que possam transmitir a vertente da teoria musical. Sem ela, sentimo-nos lesados no que concerne à composição lírica. Mesmo servindo-nos da nossa vida quotidiana, temos de saber implementar os elementos da teoria musical.

O país requer, ainda, fábricas de CDs, de meios que tornem mais fácil a gravação de músicas... Claro que nem todo o mundo tem a mesma capacidade financeira, e isso pesa muito. Mas, de facto, a musicalidade que tiramos não é a melhor, fazendo com que a nossa praça sofra. O mundo, a tecnologia e o tempo não esperam por ninguém. Em vez de se dar o próximo «passo», para que possamos progredir com o melhor mérito, ficamos parados no tempo por falta de mecanismos que absorvam o melhor que cada um de nós tem para apresentar musicalmente, e não só.

Considera que a música angolana tem registado maior afirmação no mundo?

Parece-me que sim. Pelo menos, o mundo já sabe que existe Angola e músicos que têm trabalhado arduamente para dignificar a sua terra e fazer valer a sua mestria. Sinto-me é preocupada porque, por mais que tentemos fazer, não conseguimos sozinhos. O meu maior receio é que chegue uma altura em que o que é possível fazermos individualmente já não seja suficiente. Precisamos de apoio e de incentivo para o fazer. Deixa-me triste notar que vários estilos nacionais estão a perder o seu espaço e brilho por culpa da falta de apoio dentro da nossa terra. As instituições grandes patrocinam mais rápido os músicos estrangeiros do que um músico angolano, que quer passar o testemunho para os mais novos, para que não continuem a abraçar só aquilo que vem de fora e não representa a nossa cultura. Precisamos de olhar para aqueles que têm a essência da cultura e o ritmo angolano. Temos o dever de apoiar para que a nossa cultura não morra.

Como consegue manter-se no topo durante tanto tempo neste que é um mercado tão competitivo?

Com trabalho árduo. Não olhar à expectativa de ganhar e vencer. O que me mantém no mercado é o amor que tenho pela arte, o facto de a música fazer parte do meu ser e o respeito que tenho à minha cultural, que abraço sempre. Quero muito que as nossas tradições brilhem. Tento beber o máximo possível do que os nossos antepassados nos deixaram, daquilo que a minha família me passa e do que vejo no dia a dia. Resumindo, abraço a minha realidade. O que me for possível fazer, fá-lo-ei com toda a mestria.

Se pudesse deixar uma mensagem às mulheres do seu país e do mundo, qual seria?

Vivam intensamente.

Celebramos o 13.º aniversário da revista *Villas&Golfe*, em Angola. O que representaram, para si, estes últimos anos na sua vida e no país?

Progresso, independentemente das dificuldades que Angola tenha. As edições da ***Villas&Golfe*** espelham esse progresso. Reparo que a equipa da revista dá o seu máximo para o crescimento de Angola, mostrando aquilo que deve ser exportado para o mundo – coisas boas e positivas. Incentiva, no fundo, a que o exterior olhe para Angola com outros olhos.

What messages do you want to pass on through your work?

Positivity, always. I also try to tell a little bit about my experiences and the stories of the people around me. I particularly base my musicality on day-to-day life, on life around me, and not only on the attitude of human beings, but also on the wind, the sea, the sunset, the moon... Things that inspire when writing and creating a melody.

When you're composing, what inspires you most?

It depends. As a lyricist, what leads me to write is the feeling that predominates at that moment. I try to reconcile what my mind is thinking with what my heart is deciphering and, from there, create melodic harmony. In essence, I get my inspiration from everyday life. I believe that all composers rely on the will and the need to create music that can serve as reflection and inspiration, telling stories that the people can relate to.

Before going on stage, do you have any rituals to bring you luck?

Yes. I'm a Christian, and so I can't open a concert without saying a prayer and talking to God. Deep down, the strength that I have to succeed comes from Him. It's not easy to go on stage and have thousands of people looking at me. The normal thing would be to lose my voice and get embarrassed. It really is a divine force, I'm very grateful.

> MAJOR INSTITUTIONS SPONSOR FOREIGN MUSICIANS MORE READILY THAN AN ANGOLAN MUSICIAN

Which song has marked your life the most up until now?

There are several. I've had 44 years of listening to and soaking up music from other cultures, and as life unfolds, I understand everything differently. One of the songs that marked me was *Verdade Chinesa*, by Emílio Santiago, the lyrics of which, then again, at my age, I can understand better, seeing myself in it. I would also highlight *Filho Meu*, the song I wrote for my son, after he was born. When I became a mother, I began to look at life differently and the simplest things became the most beautiful ones.

Do you still have dreams to achieve?

Yes, I do. As long as I am alive, God will give me the opportunity to dream. I ask him to give me the strength and the ability to make as many dreams as possible come true. We can have thousands of dreams every day, and so, when some come true, others are born.

Complete. Angolan music is...

Joy. There have rarely been times when I've been around people where Angolan music, full of rhythm, hasn't had an effect on at least one muscle in the body.

What does the country's music industry need at the moment?

It needs a little bit of everything, but mainly the fundamental basis to ensure a healthy musicologist. There is a lack of musical education and, now, I am addressing school institutions, so that they can convey the aspect of musical theory. Without it, we feel handicapped when it comes to lyrical composition. Even using our daily life, we have to know how to implement the elements of musical theory.

The country also needs CD factories, the resources to make it easier to record music... Of course, not everyone has the same financial capacity, and that counts a lot. But in fact, the music we get out of it is not the best, making our market suffer. The world, technology and time do not wait for anyone. Instead of taking the next «step», so that we can progress with the best merit, we remain stuck in time for lack of mechanisms to absorb the best that each one of us has to offer musically, and more besides.

Do you think Angolan music has seen greater recognition in the world?

I think it has. At least the world now knows that Angola exists and there are musicians who have worked hard to honour their country and to make their mastery count. What I am worried about is that, however hard we try, we can't do it alone. My biggest fear is that there will come a time when what we can do individually will no longer be enough. We need support and encouragement to do it. It makes me sad to see that several national styles are losing their space and sparkle because of the lack of support within our homeland. Major institutions sponsor foreign musicians more readily than an Angolan musician, who wants to spread the word to younger ears, so that they don't continue to only embrace what comes from abroad and doesn't represent our culture. We need to look to those who have the essence of culture and the Angolan rhythm. We have a duty to lend our support so that our culture doesn't die.

How do you manage to stay at the top for such a long time in what is such a competitive market?

With hard work. Without expecting to earn and succeed. What keeps me in the market is the love I have for the art, the fact that music is part of my being and the respect I have for my culture, which I always embrace. I really want our traditions to shine. I try to take as much as possible from what our ancestors left us, what my family passes on to me and what I see every day. In short, I embrace my reality. What I can do, I will do with all my might.

If you could leave a message to the women of your country and the world, what would it be?

Live intensely.

We are celebrating the 13th anniversary of *Villas&Golfe* magazine, in Angola. What have these last years represented for you in your life and in the country?

Progress, regardless of the difficulties that Angola has. The issues of ***Villas&Golfe*** reflect this progress. I notice that the magazine team does its utmost for the growth of Angola, showing exactly what should be exported to the world – good and positive things. In essence, it encourages the outside world to look at Angola with different eyes.

V&G Entrevista na íntegra: www.villasegolfe.co.ao
Full interview: www.villasegolfe.co.ao

MATILDE GUEBE
Administradora Ensa |
Ensa Administrator

ANGOLA POSITIVA

De Luanda a Benguela. Às 06h00 de uma manhã ensolarada. Dia quente, já se adivinha. Minutos depois já rolamos pelos Ramiros. Depois a Barra. Depois o horizonte. Este país é bonito.

Para qualquer um, em dia feriado, é um passeio demoradamente agradável. Uma ou duas paragens no caminho. Um café na praia no Porto Amboim. O almoço na marginal do Sumbe. Sem pressa, que o dia não é para isso.

Mas, para quem faz este percurso profissionalmente, às vezes diariamente, por obrigação, tal como o povo diz, o caminho é longo, desafiante e, por vezes, perigoso.

Ao ver passar a chana ao lado da minha janela, imagino a utilidade de uma autoestrada para muitos. Não uma estrada-auto, mas uma verdadeira autoestrada. Três faixas para cada lado, para respeitarmos o peso dos veículos pesados. Campo livre à esquerda, para seguramente passar quem quer passar seguro. Espaços de encosto para quem quer encostar. Iluminação. Piso liso. Separadores. O gado ao longe no capim. Postos de abastecimento, oficinas, restaurantes, hotéis... Uma panóplia de serviços para quem anda na estrada, bem ali ao lado.

Segurança. Fiabilidade. Emprego.

Mobilidade. Escoamento de mercadoria. Turismo.

A economia a borbulhar.

Seria uma oportunidade para testar a verdadeira potencialidade das parcerias público-privadas, que aqui já constam de lei há vários anos. Uma concessão por concurso internacional. A recuperação do investimento privado pelas portagens ou pelas rendas devidas pela cedência de terrenos para os serviços. E a consequente responsabilização do concessionário por assegurar a sua manutenção.

Muitos grupos empresariais expandiram e contribuíram com as concessões público-privadas. Precisamos disso também. Algo que já foi inventado e reinventado em muitas latitudes e que urge reinventar em Angola, numa fórmula realista, que funcione para nós. Agora.

E que ninguém seja obrigado a usar a autoestrada. Sempre poderemos usar as estradas-auto. Se não for pelos custos, que seja para saborear o caminho.

POSITIVE ANGOLA

From Luanda to Benguela. At 6 o'clock, one sunny morning. A hot day, you can already feel it. Minutes later we're already rolling through Ramiros. Then Barra. Then the horizon. This country is beautiful.

For anyone, on a holiday, it's a lingeringly pleasant trip. One or two stops on the way. A coffee on the beach at Porto Amboim. Lunch on Sumbe waterfront. No hurries, the day is not for that.

But for those who travel this route for their job, sometimes daily, out of obligation, as people say, the road is long, challenging and sometimes dangerous.

Watching the plains pass by my window I imagine the usefulness of a motorway for many. Not a road for cars, rather a real motorway. Three lanes each way, for us to respect the weight of heavy vehicles. A passing lane on the left, to safely pass those who want to pass safely. Laybys for those who want to pull over. Lighting. Smooth pavement. Central barriers. Cattle in the distance on the grass. Petrol stations, garages, restaurants, hotels... A panoply of services for those on the road, all to hand.

Safety. Reliability. Jobs.

Mobility. Movement of goods. Tourism.

The economy fizzing.

This would be an opportunity to test the true potential of public-private partnerships, which have been part of law here for several years. A concession through international tender. The recovery of private investment through tolls or rents due for the cession of land for services. And the consequent liability of the concession holder to ensure their maintenance.

Many business groups have expanded and contributed with public-private concessions. We need that too. Something that has already been invented and reinvented in many latitudes and that urgently needs to be reinvented in Angola, in a realistic formula that works for us. Now.

And no one shall be forced to use the motorway. We can always use the roads for cars. If not because of the cost, then just to enjoy the road.

tecnovia
Angola
Sociedade de Empreitadas, Lda.
30 ANOS
Nó da Samba | Av. Pedro de Castro Van-Dúnem Loy | Luanda, Angola
Criamos infraestruturas que unem pessoas, potenciam negócios e agregam valor para Angola. Para nós cada projeto, cada cliente, cada obra são uma prioridade.
Desde 1992 que Crescemos a Fazer em Angola, garantindo compromissos, laços de confiança e relações de longo prazo.
www.tecnovia.pt
Tecnovia tecnovia-sgps tecnovia

FESTIVAL *ESCRITARIA* EM ANGOLA E CABO VERDE, EM 2023

ESCRITARIA FESTIVAL IN ANGOLA AND CAPE VERDE, IN 2023

INTERNACIONALIZAÇÃO DO FESTIVAL PARA A ÁFRICA LUSÓFONA JÁ NO PRÓXIMO ANO

INTERNATIONALISATION OF THE FESTIVAL TO PORTUGUESE-SPEAKING AFRICA NEXT YEAR

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Decorreu, em outubro passado, em Penafiel, Portugal, mais uma edição do Festival Literário *Escritaria*, desta vez como homenagem póstuma a Ana Luísa Amaral. De lá saiu a decisão de que, para o ano, serão exibidas réplicas em Angola e Cabo Verde, anúncio feito pelo Presidente da Câmara, Antonino de Sousa. O autarca explica que as cidades angolanas de Benguela, Luanda e Huambo vão receber o festival entre março e abril, replicando-se a homenagem outrora feita ao escritor Pepetela, em 2018.

No seguimento da inauguração de uma silhueta de Ana Luísa Amaral num jardim da cidade de Penafiel, Antonino de Sousa revela que a iniciativa em Angola terá lugar em janeiro e é resultado da parceria do Instituto Piaget com o governo angolano. O Presidente da Câmara acrescenta que também Cabo Verde abraçará o Festival Literário *Escritaria*, contando com um plano de atividades que recriará a homenagem feita em 2021 ao cabo-verdiano Germano Almeida. Estima-se que decorra entre março ou abril do próximo ano. O programa ainda se encontra a ser desenvolvido e os contactos a serem feitos.

Foi da visita do Ministro da Cultura de Cabo Verde, na edição de 2021, que surgiu a ideia de internacionalizar o *Escritaria* para a África lusófona. O Presidente da Câmara acredita ser um grande passo para fazer do evento um festival de «dimensões grandes no mundo da lusofonia». Edil, o vereador, acrescenta: «A ideia que queremos concretizar é levar a cada um desses destinos aquilo que acontece aqui durante esta semana. Nestas primeiras ações, vamos dar um especial enfoque àqueles autores dos respetivos países que já passaram pelo *Escritaria*».

O autarca, em última análise, revela, ainda, ter recebido o Presidente da Câmara de Bissau, tendo sido abordada a possibilidade de homenagear um escritor guineense nas próximas edições do Festival Literário.

Recorde-se que, desde a estreia do Festival Literário *Escritaria*, foram homenageadas figuras célebres como José Saramago, Mia Couto, Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa-Luís, Miguel Sousa Tavares, António Lobo Antunes, Lídia Jorge, Mário de Carvalho, Mário Zambujal, Mário Cláudio, Pepetela, Alice Vieira, Manuel Alegre e Germano Almeida.

INTERNACIONALIZAR O *ESCRITARIA* PARA A ÁFRICA LUSÓFONA

Another edition of the *Escritaria* Literary Festival was held, last october, in Penafiel, Portugal, this time as a posthumous homage to Ana Luísa Amaral. From this came the decision that replicas will be exhibited next year in Angola and Cape Verde, an announcement made by the mayor, Antonino de Sousa. The mayor explained that the Angolan cities of Benguela, Luanda and Huambo will host the festival between March and April, replicating the homage to the writer Pepetela in 2018.

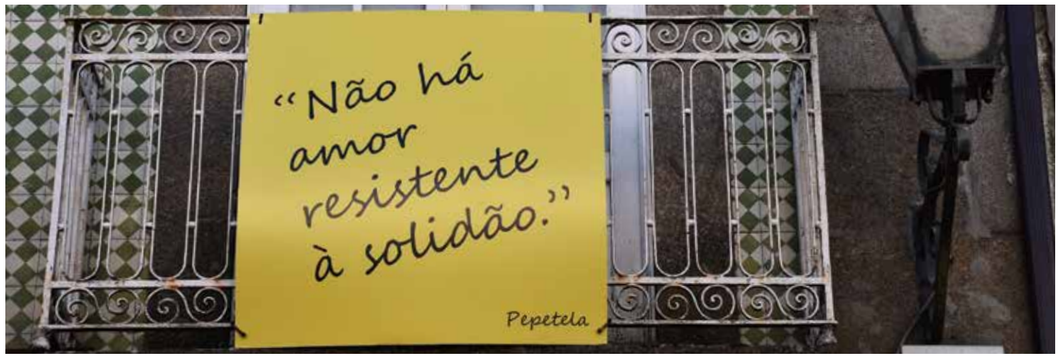
Following the inauguration of a sculpture of Ana Luísa Amaral in a garden in Penafiel, Antonino de Sousa revealed that the initiative in Angola will take place in January and is the result of a partnership between the Piaget Institute and the Angolan government. The mayor added that Cape Verde will also embrace the *Escritaria* Literary Festival, with a plan of activities that will recreate the homage paid to Cape Verdean Germano Almeida in 2021. It is expected to take place in March or April next year. The programme is still being developed and contacts are being made.

The idea of internationalising *Escritaria* to Portuguese-speaking Africa arose following the visit by Cape Verde's Culture Minister to the 2021 edition. The mayor believes it is a big step to make the event a festival of «large dimensions in the Portuguese-speaking world». Edil, the city councillon adds: «The idea we want to accomplish is to take to each of these destinations what happens here during this week. In these first actions, we will give special focus to those authors from the respective countries that have already been in *Escritaria*.»

The mayor also reveals he has received the Mayor of Bissau and discussed the possibility of honouring a Guinean writer in future editions of the Literary Festival.

It should be noted that, since the debut of the *Escritaria* Literary Festival, celebrated figures such as José Saramago, Mia Couto, Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa-Luís, Miguel Sousa Tavares, António Lobo Antunes, Lídia Jorge, Mário de Carvalho, Mário Zambujal, Mário Cláudio, Pepetela, Alice Vieira, Manuel Alegre and Germano Almeida have been honoured.

INTERNATIONALISING *ESCRITARIA* TO PORTUGUESE-SPEAKING AFRICA



ANTES
DE DECIDIR
O MELHOR
É CONHECER
AS SOLUÇÕES
ENSA

ENSA SEGUROS
CORPORATE
Ligue hoje mesmo 923 165 000
e Garanta a sua Segurança

ENSA MINEIRO
ENSA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
ENSA MARÍTIMO CASCOS
ENSA TRANSPORTE DE MERCADORIAS
ENSA RESPONSABILIDADE CIVIL EMPRESAS
ENSA MULTI-RISCO INDÚSTRIA
ENSA ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

ENSA
SEGUROS DE ANGOLA

ENSA WHATSAPP
923 165 000

A ESTRELA QUE PROTEGE

ARTE & CULTURA | ART & CULTURE

BIENAL DE ARQUITETURA

ARCHITECTURE BIENNALE

VENEZA RECEBE, EM 2023, O LABORATÓRIO DO FUTURO
VENICE HOSTS THE LABORATORY OF THE FUTURE IN 2023

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY 1 ANDREA AVEZZÙ (COURTESY OF LA BIENNALE DI VENEZIA); 2 FRANCESCO GALLI

É no norte de Itália, na cidade dos canais, Veneza, que a Bienal de Arquitetura terá lugar, de 20 de maio a 26 de novembro de 2023. A curadoria está a cargo de Lesley Lokko, fundadora do African Futures Institute. Neste evento, serão apresentados os mais diversos projetos criativos de arquitetos do mundo, sendo a bienal direcionada a universidades, escolas, profissionais e amantes de arte.

É certo que ainda estamos a meses do evento, contudo já se começam a desenhar os traços da *18.ª Exposição Internacional de Arquitetura*, tendo como título e tema *Laboratório do Futuro*. Várias atividades educativas, entre passeios e oficinas de interação, serão dirigidas a estudantes, crianças, jovens e adultos, e outras a profissionais e empresas.

Aos olhos da diretora artística, o *Laboratório do Futuro* é um retrato de África, onde «todas as questões de equidade, raça, esperança e medo convergem e se ligam», afirmando que o que acontece em África «acontece a todos nós». Falamos do continente africano, que tem a população mais jovem do mundo. E o objetivo da exposição será mesmo criar uma espécie de oficina/laboratório, onde os profissionais e arquitetos possam dar asas à sua criatividade e passar uma mensagem ao público. A ideia será trilhar com os próprios olhos um futuro e antever o que dele se espera.

Será no pavilhão dos Giardini e do Arsenale, assim como no centro da cidade de Veneza, que serão apresentados momentos marcantes do certame, convidando-o a extrair o melhor da mostra cultural aí patente.

In northern Italy, in the city of canals, Venice, the Architecture Biennale will take place from May 20 to November 26, 2023. The curator is Lesley Lokko, founder of the African Futures Institute. This event will showcase the most diverse creative projects from architects around the world, while the biennale is aimed at universities, schools, professionals and art lovers.

It may be true that we are still months away from the event, but the outlines of the *18th International Architecture Exhibition*, with the title and theme *The Laboratory of the Future*, are already beginning to be drawn. Several educational activities, including interactive tours and workshops, will be aimed at students, children, young people and adults, and others at professionals and companies.

In the view of its artistic director, *The Laboratory of the Future* is a portrait of Africa, where «all these questions of equity, resources, race, hope and fear converge and coalesce», stating that what happens in Africa, «happens to all of us». By this we mean the African continent, which has the youngest population in the world. And the aim of the exhibition will be to create a kind of workshop/laboratory, in which professionals and architects can give free rein to their creativity and pass on a message to the public. The idea will be to chart a course for the future for the public to imagine and to foresee what this may hold for them.

Striking moments of event will be presented in the Giardini and Arsenale pavilions, as well as in Venice city centre, inviting you to get out the very best from the cultural exhibition on display there.

HORTICULTURAL EXPO 2023 DOHA QATAR

WORLD EXPO 2023 NO CATAR E, EM 2025, NO JAPÃO

EXPO 2023 IN QATAR AND WORLD EXPO IN JAPAN IN 2025

O QUE PRECISA DE SABER PARA AS PRÓXIMAS DUAS EDIÇÕES
WHAT YOU NEED TO KNOW ABOUT THE NEXT TWO EDITIONS

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

PRÓXIMO DESTINO DA *EXPO* EM 2023: O CATAR

A *Expo* é um evento global que reúne nações de todo o mundo, com a finalidade de explorar um tema escolhido por meio de descobertas envolventes e imersivas, dando a conhecer progressos alcançados e perspetivas futuras. O evento é realizado a cada cinco anos e explora a tecnologia, a cultura, o *design* e, enfim, a excelência humana. A exposição mundial é organizada pelo Bureau Internacional des Expositions, a empresa que lidera, promove e fomenta o evento. Criada em 1928, supervisiona diversos formatos da *Expo*, desde as expos mundiais às especializadas.

A primeira *World Expo* ocorreu em 1851, no Crystal Palace, em Londres. Na altura, apresentaram-se invenções da Revolução Industrial e, a partir daí, tornou-se um elo entre criatividade, inovação e empreendedorismo. Conectando mentes geniais, o evento cria o futuro no próprio presente, refletindo, em cada edição, o melhor que cada país anfitrião tem para oferecer.

Está na hora de apresentar o próximo destino da Expo, já em 2023. Após receber o *FIFA Campeonato do Mundo de Futebol*, o Catar prepara-se para a *World Expo*. O tema que irá assinalar a edição é *Green Desert, Better Environment* (*Deserto Verde, Melhor Ambiente*), pretendendo informar e inspirar as pessoas relativamente às possíveis soluções inovadoras que permitam mitigar e reduzir a desertificação. A *Expo* abrirá as portas a 2 de outubro de 2023, no Al Bidda Park, e despedir-se-á a 28 de março do ano seguinte. O Catar pretende atrair a comunidade internacional com a participação de 80 países, assim como organizações do setor privado e público. Tudo caminha para um evento multifacetado, com exposições extraordinárias, encontros diplomáticos, reuniões de negócios, reuniões públicas e, ainda, debates e espetáculos ao vivo. A casa do Catar prevê a chegada de mais de três milhões de pessoas, sendo que a entrada no Parque de Exposições será gratuita. O convidado poderá usufruir da área internacional, atividades, entretenimento, jardins idílicos e muito mais. A escolha de um local árido para a realização de uma edição dedicada à horticultura pretende despertar um profundo e grande legado no país árabe, olhando a subtemas de destaque como a agricultura moderna; a tecnologia e inovação, incorporando novas técnicas para aprimorar a produtividade agrícola e equilibrar a sustentabilidade ambiental; a consciencialização ambiental, através do incentivo à proteção dos recursos naturais; e, ainda, a sustentabilidade, alcançando o objetivo comum da humanidade em equilibrar o seu estilo de vida, práticas governamentais e de negócios, através do reconhecimento e aceitação dos desafios ambientais.

Mas as novidades não acabam. É também já oficial: o Japão será palco da *World Expo 2025*. Resultado da pandemia, o mundo deparou-se com novos desafios, tais como a fragmentação das interações entre nações, a necessidade de reconstruir ambientes e vários sistemas sociais e a própria mudança de valores e estilos de vida da humanidade. Estas circunstâncias exigem, por isso, a união dos países para traçar soluções rápidas e eficazes, e foi com base nessa necessidade que a *Expo* lançou um tema específico para o Japão: *Designing Future Society for Our Lives* (Projetando a Sociedade do Futuro nas Nossas Vidas). A exposição decorrerá em Yumeshima, numa ilha artificial localizada em Osaka, a começar a 13 de abril e a encerrar a 13 de outubro de 2025. O desafio passa por conectar o mundo ao ambiente, através de um local inspirador, rodeado pelo mar e céu azuis. E basear-se-á na questão «Qual é o modo de vida feliz?», com a exploração de subtemas como *Salvar Vidas*, C*apacitar Vidas* e *Conectar Vidas*, em que se farão considerações não só da vida do ser humano, como também num sentido mais abrangente e amplo. *Salvar Vidas* associa-se a medidas que previnem doenças infeciosas; *Capacitar Vidas* pretende abordar o enriquecimento da vida do Homem, incluindo apostas como ensino à distância, exercícios e dietas e a vertente da robótica; e, por fim, *Conectar Vidas* visa a discussão de uma sociedade orientada por dados e pelas TIC. Será garantidamente uma edição especial, contando com um ambiente que une o futuro e a tecnologia.

É com expectativa que o mundo aguarda pela *Expo World Doha Qatar 2023*, mantendo na mira o Japão, palco da edição seguinte.

THE *EXPO'S* NEXT DESTINATION IN 2023: QATAR

The *World Expo* is a global event that brings together nations from around the world to explore a chosen topic through engaging and immersive discoveries, showcasing progress made and prospects for the future. Held every five years, the *World Expo* explores technology, culture, design and ultimately human excellence. The world exhibition is organised by the Bureau International des Expositions, the company that leads, promotes and fosters the event. Founded in 1928, it oversees various *Expo* formats, from world exhibitions to specialised ones.

The first *World Exhibition* took place in 1851, in London's Crystal Palace. Inventions from the Industrial Revolution were presented at the time and, from then on, it became a link between creativity, innovation and entrepreneurship. Connecting brilliant minds, the event creates the future in the present, reflecting, in each edition, the best that each host country has to offer.

Alongside the *World Expo*, the organisers also produce the *Horticultural Expo*, the next edition of which is taking place in 2023. After hosting the *FIFA World Cup*, Qatar is preparing for the *Expo 2023 Doha*. The topic that will mark this edition is *Green Desert, Better Environment*, aiming to inform and inspire people about possible innovative solutions that allow to mitigate and reduce desertification. The *Expo* will open its doors on October the 2nd 2023, at the Al Bidda Park, and will bid farewell on March the 28th in the following year. Qatar aims to attract the international community with 80 countries participating, as well as private and public sector organisations. Everything is being geared towards a multifaceted event, with extraordinary exhibitions, diplomatic meetings, business meetings, public meetings, as well as debates and live shows. Qatar expects more than three million people to come, and entry to the Exhibition Park will be free. The guests will be able to enjoy the international area, activities, entertainment, idyllic gardens and much more. The choice of an arid location to hold the Expo's horticultural edition intends to awaken a deep and great legacy in the Arab country, looking at prominent sub-topics such as modern agriculture; technology and innovation, incorporating new techniques to enhance agricultural productivity and balance environmental sustainability; environmental awareness, by encouraging the protection of natural resources; and also sustainability, achieving the common goal of humanity in balancing its lifestyle, governmental and business practices, through the recognition and acceptance of environmental challenges.

The news continues with the official announcement of Japan hosting the next edition of the *World Expo*, in 2025. As a result of the pandemic, the world has been facing new challenges, such as the fragmentation of interactions between nations, the need to rebuild environments and various social systems, and changing humanity's values and lifestyles. These circumstances require countries to come together to map out quick and effective solutions, and it is based on this need that the Expo has launched a specific topic for Japan: *Designing Future Society for Our Lives*. The exhibition will take place in Yumeshima, on an artificial island located in Osaka, beginning on April the 13th and closing on October the 13th, 2025. The challenge is to connect the world to the environment through an inspiring place, surrounded by the blue sea and sky. And it will be based on the question «How can we live a happy life?», with the exploration of sub-topics such as *Saving Lives*, *Empowering Lives* and *Connecting Lives*, which will consider not only the life of the human being, but also in a broader and wider sense. Saving Lives is associated with measures that prevent infectious diseases; *Empowering Lives* aims to address the enrichment of human life, including issues such as remote learning, exercise and diet, and robotics; and *Connecting Lives* aims to discuss a society driven by data and ICT. It will surely be a special edition, with an environment that unites the future and technology.

It is with anticipation that the world awaits the *International Horticultural Exhibition, Expo Doha Qatar 2023*, keeping Japan in its sights as the venue of the next edition of the *World Expo*.

É OFICIAL, O JAPÃO SERÁ PALCO DA *WORLD EXPO 2025*

IT'S OFFICIAL, JAPAN WILL HOST THE *WORLD EXPO 2025*

WORLD EXPO 2025 OSAKA KANSAI, JAPAN

SINGAPURA

A PÉROLA ASIÁTICA
THE PEARL OF ASIA

TEXTO TEXT REDAÇÃO EDITORIAL TEAM | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Não é a *Viagem ao Centro da Terra*, mas é certamente capaz de lhe tirar o fôlego. A proposta passa por embarcar até ao Sudoeste Asiático, aterrando na República de Singapura. Lá, o futuro acontece em tempo presente, e não são apenas as paisagens que fazem dela uma em um milhão. Distribuindo o território por 63 ilhas, Singapura é hoje um dos países mais ricos do mundo, com uma população de 5,64 milhões de habitantes.

Singapura é um destino fora do habitual. Tudo está meticulosamente canalizado para o futuro e prova disso é a sustentabilidade, que já é uma máxima de longa data. Falamos de uma cidade verde, que floresceu das necessidades do planeta e atuou perante o que dita o código do luxo. Dentro da cidade, criou-se um universo à parte, ao qual o mundo assiste com óculos *3D*.

Pelo que consta, as melhores experiências acontecem entre os meses de dezembro e março, quando a chuva é pouca. Uma vez que o país se encontra próximo da linha do Equador, espere um clima tanto húmido como quente. Certifique-se, também, de que o passaporte corresponde à validade exigida e de que o Certificado Internacional de Vacinação contém a vacina contra a febre amarela. Mas as exigências pré-viagem não devem ser a única preocupação, dado que há um leque de ações que são proibidas em Singapura e que, provavelmente, não fazem parte das sanções do seu país de origem. A organização da República Parlamentarista depende da disciplina e, por isso, repugna o consumo de bebidas alcoólicas, o cuspir no chão, o não descarregar o autoclismo em casas de banho públicas, entre outras interdições que poderão incorrer em coima. A multiculturalidade da cidade-estado é medida pelas quatro línguas oficiais existentes, incluindo o inglês, malaio, mandarim e tâmil. A moeda vigente é o Dólar de Singapura, podendo facilmente converter o seu dinheiro nas casas de câmbio espalhadas pela cidade.

This is no *Journey to the Centre of the Earth*, but it can certainly take your breath away. Our proposition, to set off for South West Asia, landing in the Republic of Singapore. There, the future is happening right now, and it's just the scenery that makes it one in a million. With its territory spread over 63 islands, Singapore is today one of the richest countries in the world, with a population of 5.64 million.

Singapore is not your standard destination. Everything is meticulously geared towards the future, and proof of this is sustainability, which is already a long-standing maxim. We're talking about a green city, which has flourished out of the needs of the planet and acted according to the dictates of luxury. Within the city, a separate universe has been created, which the world watches through 3D glasses.

By all accounts, the best experiences can be enjoyed between the months of December and March, when there not so much rain. Given that the country is close to the equator, expect both humid and hot weather. Also make sure your passport has the required validity and that your International Vaccination Certificate shows you've been vaccinated against yellow fever. But pre-trip requirements shouldn't be your only concern, as there are a range of actions that are prohibited in Singapore, which is probably not the case in your home country. The organisation of the Parliamentary Republic depends on discipline and therefore frowns on the consumption of alcoholic drinks, spitting on the floor, not flushing the toilet in public toilets, among other prohibitions that may incur a fine. The multicultural status of the city-state can be measured in its four official languages, which include English, Malay, Mandarin and Tamil. The currency is the Singapore Dollar and you can easily exchange your money at exchange bureaus throughout the city.

Para uma experiência completa, recomenda-se a estada na Marina Bay Sands. Elevado da baía, o hotel é maior do que a Torre Eiffel, oferecendo casino, piscinas, mais de 20 opções gastronómicas e acesso direto ao Shopping Center e ao Museu ArtScience.

Bem instalado? Passemos aos pontos turísticos, disponíveis para todos os gostos e feitios. A primeira paragem é no Merlion Park. O destaque vai, não só para a paisagem, como para a estátua de um ser mítico, com metade do corpo em forma de leão e a outra metade em forma de peixe. Com mais de nove metros, faça-lhe uma vénia e apresente-se à mascote de Singapura. Segue-se a Singapore Flyer, a famosa roda gigante da cidade-estado. Alberga 784 passageiros e mede 175 metros de altura. Do seu topo, conseguirá avistar parte do território da Indonésia e da Malásia, basta olhar com atenção. Antes de seguir para o Buddha Tooth Relic, passe pela Helix Bridge, uma das pontes mais bonitas do mundo, que funciona como zona de exposições de arte; e, claro, nos Gardens by the Bay, que se assemelham a casinhas mágicas saídas de um conto de fadas. Caso goste de meditar, o templo budista Kong Meng San Phor Kark See é o local ideal, exibindo uma fachada repleta de ostentação. Ao lado, fica o templo Sri Mariamman, o mais antigo da cidade. Se a mitologia

For a full experience, we would recommend staying at Marina Bay Sands. Perched above the bay, the hotel is larger than the Eiffel Tower, and boasts a casino, swimming pools, more than 20 dining options and direct access to the Shopping Centre and ArtScience Museum.

Have you fully acclimatised now? Let's move on to the sights, which can be found to suit all tastes and moods. The first stop is Merlion Park. Highlights not only include its scenic beauty, but also the statue of a mythical being, with half of its body in the shape of a lion and the other half in the shape of a fish. At over nine metres tall, bow down and introduce yourself to Singapore's mascot. Next up is the Singapore Flyer, the city-state's renowned ferris wheel. It can carry 784 passengers and is 175 metres high. From its top, if you look carefully, you can see part of Indonesia and Malaysia. Before heading to the Buddha Tooth Relic, go over the Helix Bridge, one of the most beautiful bridges in the world, which serves as an art exhibition area; and, of course, the Gardens by the Bay, which resemble magical fairy-tale houses. If you like to meditate, the Buddhist Kong Meng San Phor Kark See Temple is the place to be, with its ostentatious façade. Next door stands the Sri Mariamman Temple, the oldest in the city. If mythology fascinates you, take time to take

UMA CIDADE VERDE, QUE FLORESCEU DAS NECESSIDADES DO PLANETA

A GREEN CITY, WHICH HAS FLOURISHED OUT OF THE NEEDS OF THE PLANET

A MULTICULTURALIDADE DA CIDADE-ESTADO É MEDIDA PELAS QUATRO LÍNGUAS OFICIAIS

o fascina, conheça a recriação de deuses e figuras mitológicas dispostas no recinto.

A paragem que se segue é a Chinatown. A diversidade cultural que reúne é surpreendente. É o sítio que o permitirá conhecer diferentes gastronomias, pessoas e tradições. Só não se perca, porque há muito para explorar. E, finalmente, se a caminhada lhe deu calor, e está na hora de se refrescar na Praia de Palawan, de águas cristalinas e ondas pacatas. Mais tarde, acabe o dia no Singapore Night Safari ou no Singapore Botanic Gardens, ambos inspiradores e proporcionadores de aventura. *Chilli Crab* e *Satay* com molho de amendoim são alguns dos pratos que lhe aparecerão no cardápio ao jantar, mas nada tema, é tudo delicioso. A aventura prolongar-se-á por mais dias, visto que ainda há muito para descobrir e saborear. Descanse e retorne no dia seguinte, preparado para se conectar de corpo e alma com a cidade do futuro.

THE MULTI-CULTURAL STATUS OF THE CITY-STATE CAN BE MEASURED IN ITS FOUR OFFICIAL LANGUAGES

a look at the gods and mythological figures recreated and arranged in the temple concourse.

The next stop is Chinatown. The cultural diversity it contains is amazing. Here you'll be able to experience a host of different cuisines, people and traditions. Just don't get lost, because there is so much to explore. If the thought of strolling through the city is already making you feel hot, it's time to cool down at Palawan Beach, with its crystal-clear waters and gentle waves. Later, end the day at the Singapore Night Safari or the Singapore Botanic Gardens, both inspiring and adventure-packed. Chilli crab and satay chicken skewers are some of the dishes that will appear on your dinner menu, but there's no need to worry, the whole menu is delicious. The adventure will continue for more days, as there is still so much to discover and savour. Take it easy and return the next day, ready to connect body and soul with the city of the future.

COSAL
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ANGOLA

Rua Rainha Ginga N°76/78, P.O.Box 2433, Luanda, Angola
M +244 946 811 132
comercial@cosal.co.ao www.hyundai.cosal.co.ao

www.hyundai.cosal.co.ao

HYUNDAI

HOTEL COWORTH PARK

ONDE A VIDA TEM OUTRO SABOR
WHERE LIFE HAS ANOTHER FLAVOUR

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Inserido num país cuja história remonta ao século X, o Hotel Coworth Park é o encontro ideal para amantes da natureza. The Dorchester Collection comprometeu-se a idealizar um espaço que refletisse as raízes dos seus antepassados e, em simultâneo, fizesse jus à filosofia do *country*, que dispensa geometrias exatas e tentativas artificiais de perfeição. De mãos dadas com o luxo, a propriedade garante jornadas espirituais de outro mundo, carregando cinco estrelas de conforto, excelência, e, claro, palatos únicos. Está na altura de desacelerar o ritmo frenético do quotidiano e conhecer o Hotel Coworth Park, o lugar onde a vida tem outro sabor.

Stood in a country the history of which dates back to the 10th century, Coworth Park Hotel is the ideal setting for nature lovers. The Dorchester Collection undertook to create a space that would reflect the roots of its ancestors and at the same time do justice to the country philosophy, which dispenses with exact geometries and artificial attempts at perfection. Hand in hand with luxury, the property guarantees spiritual journeys from another world, bursting with five stars of comfort, excellence, and, of course, unique flavours. It's time to slow down the frenetic pace of everyday life and visit Coworth Park Hotel, the place where life has another flavour.

Inserido na paisagem campestre de Berkshire, o Coworth Park garante uma experiência sensorial ímpar, aliando o serviço *premium* à Mãe Natureza. Aberto quase 365 dias por ano, o local molda todas as estações ao conforto e felicidade dos hóspedes. O verão é sinónimo de um prado de flores silvestres deslumbrantes. As noites de inverno resultam em conversas profundas à volta da fogueira. E o outono possibilita caminhadas pelos longos e coloridos corredores traçados pelas folhas outonais. Mas nada disto seria possível se não houvesse história por detrás. Recuemos no tempo.

Era o ano de 1066 quando Eduardo, o último rei de Inglaterra, concedeu o terreno do atual hotel à Abadia de Westminster. Mas foi em 1776 que nasceu a Coworth House, pertencente ao comerciante William Shepheard, que a designou com o nome da aldeia local – Coworth. Passando, depois, por várias gerações e figuras ilustres como o príncipe e princesa de Gales e um Conde de Derby, foi em 2010 que The Dorchester Collection viu o potencial da casa de campo. Vislumbrou um trevo de quatro folhas, raro e puro, e, desde aí, nunca abriu mão dele. A propriedade sofreu bastantes remodelações, incluindo, atualmente, 240 hectares de parque pitoresco, um centro equestre, campos de polo, clube infantil e múltiplas atividades ao ar livre.

Set in the Berkshire countryside, Coworth Park ensures a unique sensory experience, combining premium service with Mother Nature. Open almost 365 days a year, the venue shapes every season to the comfort and happiness of its guests. Summer is synonymous with a meadow of stunning wildflowers. Winter evenings result in convoluted conversations around the fire. And autumn enables walks through the long, colourful corridors outlined by autumnal leaves. But none of this would be possible if there was no history behind it. Let's go back in time.

It was the year 1066 when Edward the Confessor, the last Anglo-Saxon king of England, granted the land of the current hotel to Westminster Abbey. But it was in 1776 that Coworth House was born, belonging to the merchant William Shepheard, who named it after the surrounding hamlet of Coworth. Passing then through several generations and owners, including the sheriff of London and the Early of Derby, it even welcomed the Prince and Princess of Wales (the future King Edward VII) when they stayed there on two occasions. The Dorchester Collection saw the potential of the country house in the first decade of the new century. In it, it saw a rare gem, and hasn't let go since. It put the property through a complete restoration and opened in September 2010. It currently boasts 240 acres of picturesque

A estadia começa pela preferência entre quartos e suítes, todos eles frescos e iluminados, com um charme rural único. Comecemos pelas opções mais simples. O *Stable Superior Room* é um espaço tranquilo e cómodo, já o *Stable Deluxe Room* é um esconderijo em que ninguém o conseguirá encontrar, com uma área de estar ao ar livre, perfeita para conversas descontraídas à luz das velas. Para os que gostam de grandes janelas e vistas sem molduras, o *Mansion House Superior Room* é o que procura. Mas a elite da categoria de quartos é o *Mansion House Deluxe Room*, um lugar espaçoso e arejado, em que o conforto é a prioridade. É um segredo por desvendar, não se arrependerá de descobrir o que tem reservado para si. Caso escolha pernoitar nas suítes, poderá ficar dividido com o charme sublime intrínseco a cada uma. Dentro do universo do luxo, a mais modesta

EXPERIÊNCIA SENSORIAL ÍMPAR

parkland, an equestrian centre, polo fields, a kids club and multiple outdoor activities.

The stay starts with a choice between rooms and suites, all of which are fresh and bright, with a unique rural charm. Beginning with the simplest options, the *Stable Superior Room* is a peaceful, comfortable space, while the *Stable Deluxe Room* is a hideaway where no one will be able to find you, with an outdoor sitting area perfect for relaxed candlelit conversations. For those who like large windows and magnificent views, the *Mansion House Superior Room* is what you're looking for. But the top spot among the roomsgoes to the *Mansion House Deluxe Room*, a spacious and airy place where comfort is the priority. One of the hotel's best-kept secrets, you won't regret discovering what's in store for you. Should you choose to stay overnight in the

UNPARALLELED SENSORY EXPERIENCE

O HOTEL RESERVA-LHE O MELHOR *GOURMET*

é a *Stable Junior Suite*, um retiro com vistas que acalmam os pensamentos e fazem desaparecer as tristezas da vida. Pelo caminho, encontramos a *Mansion House Junior Suite*, a *Mansion House Executive Suite*, a *Cottage Executive Suite*, até chegar ao topo da hierarquia, em que nos deparamos com o emblema do luxo, a *Mansion House Premium Suite*. De coração rural, cores vincadas e ambiente leve, a suíte garante uma conexão forte com o local. O *design* que reúne distancia-a de todas as outras, graças à criação de um ambiente que reflete a identidade do Coworth Park. Mas a propriedade presenteia-o com mais duas opções: a *North Lodge*, uma casa de campo privada, que reúne três quartos, uma cozinha de última geração e um idílico jardim; e a idêntica casa *Dower House*, ideal para famílias numerosas.

Finalmente, e para saciar desejos, o hotel reserva-lhe o melhor *gourmet* e experiências rejuvenescedoras no *spa*. Agora, abra a janela do quarto e idealize-se rodeado de natureza, a respirar o ar mais doce e limpo que alguma vez experienciou. A agenda do trabalho pode esperar...

THE HOTEL OFFERS YOU THE BEST *GOURMET* DELIGHTS

suites, you may be overwhelmed by the sublime charm intrinsic to each one. When it comes to the luxury universe of suites, the most modest is the *Stable Junior Suite*, a retreat with views that calm the senses and chase the sorrows of life away. Making our way through the suites, we find the *Mansion House Junior Suite*, the *Mansion House Executive Suite*, and the *Cottage Executive Suite*, until we reach the top of the hierarchy, where we find the icon of luxury, the *Mansion House Premium Suite*. With a country house style, bold colours and a light atmosphere, the suite guarantees a powerful communion with the surroundings. The design it encompasses sets it apart from all the others, thanks to the creation of an environment that reflects Coworth Park's identity. But the property presents you with two more options: the *North Lodge*, a private cottage, which features three bedrooms, a state-of-the-art kitchen and an idyllic country garden; and the *Dower House*, a unique grade II listed house, ideal for large families.

Finally, and to satisfy any cravings, the hotel can offer you the finest gourmet delights and rejuvenating experiences in its spa. Now, open the window of your room and imagine yourself surrounded by nature, breathing the sweetest, cleanest air you have ever experienced. Your work commitments can wait...

Quinta da
TERRINCHA
Anno 1868

Um vale, uma paixão.

PORTUGAL
Estrada Nacional, 102 | 5160-020 Adeganha
GPS | 41.2246 | – 7.0897
(+351) 914 889 730 / 915 336 575 / 915 946 705
geral@quintadaterrincha.pt
@quintadaterrincha

ANGOLA
Shopping Fortaleza, Marginal de Luanda | Luanda
GPS | 56RF+GV
(+244) 946 075 835
quintadaterrincha@mstr-angola.com
@quintadaterrinchaangola

WWW.QUINTADATERRINCHA.PT

UTRECHT

ONDE O AMOR CRESCE E VIRA FLOR
WHERE LOVE GROWS INTO A FLOWER

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Para esta 117.ª edição, a *Villas&Golfe* idealizou um destino especial para si. Curioso? Damos-lhe algumas pistas. O que paira no ar é o espírito jovem, assim como a vontade incontornável de pegar numa bicicleta e pedalar sem destino, seguindo ao sabor do vento. Em meados de março, transforma-se num mar de tulipas e o aperto de mão é o cumprimento usual, sendo os beijos e abraços considerados má educação. Falamos de Utrecht, no centro da Holanda.

Cobiçada pelos seus recantos labirínticos, a cidade holandesa partilha de uma veia medieval, que lhe confere mistério e história. Prova disso são os múltiplos museus que a compõem, os monumentos que a embelezam e a arquitetura que nela exibe os seus melhores traços. A partir do momento em que pisa as terras de Utrecht, percebe que a energia é diferente. Da ocupação humana sabe-se que há vestígios que remontam à Idade da Pedra, nesta que foi uma das primeiras cidades dos Países Baixos. Imperadores, bispos e figuras importantes dedicaram a sua vida à reconstrução e aperfeiçoamento da região e, hoje, a «mini-Holanda» é *sui generis*, com um coração alimentado pela memória.

Saída de um conto fantasioso, Utrecht reconhece o seu valor e, caso lhe queira bater à porta, saiba que é dispendiosa. Mas não desanime, porque os canais do rio Reno vão fazê-lo apaixonar-se. Claro que os bares, as lojas e os restaurantes ajudá-lo-ão a intensificar a experiência, em conjunto com a gente culta, jovem e pragmática da cidade holandesa. Talvez seja este o sinal de que precisa para dar o «próximo passo» na relação e juntar-se à lista dos que «vivem felizes para sempre». Mas podemos dar-lhe mais motivos. Acompanhe-nos e tente não se perder nas próximas linhas – as ruas e vielas são muitas. Nesta altura a neve já colou ao chão e cobriu a «mini-Holanda» de branco. Certifique-se de que o *outfit* é quente e prepare-se para uma aventura sobre rodas. A bicicleta leva-nos até aos canais de Utrecht, idênticos aos de Amesterdão. Antigamente, serviam para abrigar depósitos, hoje oferecem passeios, restaurantes e lojas. Aqui, seria uma boa altura para tirar a fotografia de casal ou, então, ir mais longe e surpreender a sua cara-metade com um passeio de barco pelos canais durante uma hora, acompanhado por um guia.

A aventura continua, desta vez, na Dom Tower. Esta é, nada mais, nada menos, que a maior torre da Holanda. Exibindo 112 metros de altura, o ponto turístico é o grande símbolo da cidade, garantindo, no seu topo, uma vista panorâmica de tirar o fôlego, de onde poderá avistar Amesterdão e Roterdão. Seguindo caminho, paramos no DOMunder, o local perfeito para os mais curiosos. A experiência passa por conhecer tanto a história da praça Dom como a de Utrecht, através de um *tour* pelas escavações que deram resposta a muitas das incógnitas que pairavam sobre as origens da pequena cidade. Entre factos e mitos, são partilhadas também convicções sobre acontecimentos que parecem saídos de um conto.

A fome vai acordando do seu sono no momento em que deambulamos pelas ruas recheadas de restaurantes e bares, que emanam aromas de fazer crescer água na boca. A sugestão passa por almoçar no De Zakkendrager, um restaurante holandês que, garantidamente, proporcionará uma viagem gustativa pelas raízes do país. Como entradas, aconselham-se os *Bitterballen*, uma espécie de croquete de carne. Já para o prato principal, opte pelo típico *Stamppot*, feito de puré de batata, vegetais e bacon ou

For this 117th issue, *Villas&Golfe* has chosen a special destination for you. Curious to find out which? Here are some clues. Hanging in the air you'll find its youthful spirit, as well as the unmistakable desire to get on a bicycle and pedal off with no destination in mind, following the wind. In mid-March it is transformed into a sea of tulips and handshakes are the usual greeting, while kisses and hugs are considered bad manners. We're talking about... Utrecht, in the centre of the Netherlands.

Popular for its labyrinthine hidden corners, the Dutch city boasts a medieval flair, which gives it an air of mystery and history. Proof of this can be found in the many museums it contains, the monuments that embellish it and the architecture with which it displays its best features. From the moment you set foot in Utrecht, you realise that the energy is different here. There are traces of human occupation dating back to the Stone Age in what was one of the Netherlands' first cities. Emperors, bishops and important figures dedicated their lives to rebuilding and improving the region and, today, the «mini-Holland» is truly one-of-a-kind, with its heart fuelled by memory.

Straight out of a fantasy-filled tale, Utrecht is fully aware of its value and, should you want to knock on its door, know that it is expensive. But don't be discouraged, because the canals of the River Rhine will make you fall in love with it. Of course, the bars, the shops and the restaurants will help you intensify the experience, along with the cultured, young and pragmatic people of the Dutch city. Maybe this is the sign you need to take the «next step» in the relationship and join the list of those who «live happily ever after». But we can give you more reasons. Come with us and try not to get lost in the following lines, many are the streets and alleys. By now the snow may have already settled on the ground and covered «mini-Holland» with white. Make sure you wear a warm outfit and get ready for an adventure on wheels. Cycling takes you to Utrecht's canals, which are just like the ones you see in Amsterdam. Once home to warehouses, today they offer walkways, restaurants and shops. Here, it would be a good time to take a couple photo or take things even further and surprise your better half with an hour-long boat ride along the canals, accompanied by a guide.

The adventure continues, now in the Dom Tower, which is nothing less than Holland's tallest church tower. Boasting 112 metres in height, the tourist spot is the great symbol of the city, guaranteeing a breath-taking panoramic view from its top, from where you can see Amsterdam and Rotterdam. Continuing on our way, we stop at the DOMunder, the perfect place for eager visitors. The experience involves learning about both the history of the Dom Square and of Utrecht, through a tour to the excavations that have answered many of the unknowns that hung over the small city's origins. Between facts and stories, beliefs are also shared about events that seem to be straight out of a fairy tale.

Hunger awakens from its sleep the moment we wander through the streets lined with restaurants and bars, exuding mouth-watering aromas. We would suggest having lunch at De Zakkendrager, a Dutch restaurant that is guaranteed to take you on a gastronomic journey to the country's roots. For starters, we recommend *bitterballen*, a type of meat croquette. For the main course, why not go for the typical *Stamppot*, made of mashed potatoes, vegetables and bacon or sausage. To sweeten your heart, try the city's famous

UTRECHT É CONSIDERADA UMA DAS CIDADES MAIS ROMÂNTICAS DA EUROPA

salsicha. Para adoçar o coração, experimente as famosas panquecas da cidade. Caso não consiga deixar o seu bom gosto mediterrânico para trás, fique descansado, há tapas deliciosas no bar El Mundo. Quando estiver satisfeito, passamos ao próximo ponto. Não há tempo a perder.

A paragem é, agora, no Kasteel de Haar. Numa zona deslumbrante está situado este que é o maior e mais luxuoso castelo do país. Jardins majestosos e verdes, arquitetura luxuosa e muito, muito luxo fá-lo-ão sentir-se como um membro da realeza. A si e a quem o acompanhar. Quando estiver pronto para descer à Terra e deixar o mundo da realeza, recomenda-se que visite o Museu da Música, assim como o EXbunker, um antigo *bunker* da II Guerra Mundial.

Por esta altura o cansaço, provavelmente, estará a dar sinais. Está na hora de descontrair. Que tal um filme? Os cinemas da cidade são caricatos, mas indicamos-lhe o Hartlooper ou o Springhaver, ambos com salas pequeninas e antigas, onde pode assistir a películas fora do *mainstream*. Entretanto, o sol começa a esconder-se e é necessário pensar num programa para passar a noite. Para um jantar romântico, talvez ainda vá a tempo de comprar as delicadas tulipas, disponíveis em diferentes cores, num país conhecido por ser a «tulipolândia». Marque jantar junto aos canais, o local ideal para aumentar a chama do seu amor. As águas a refletirem as luzes da cidade, combinadas com os pratos deliciosos típicos da zona, criam o ambiente ideal para namorar. Não é por acaso que Utrecht é considerada uma das cidades mais românticas da Europa.

E então, vai continuar a resistir aos encantos desta pequena cidade?

UTRECHT IS CONSIDERED ONE EUROPE'S MOST ROMANTIC CITIES

pancakes. In case you can't leave your good Mediterranean taste behind, rest assured, there are delicious tapas at the *El Mundo* bar. Once you're full, we'll move on to the next place; there's no time to waste.

Our destination now is the *Kasteel de Haar*. Stood in a stunning area we find the country's largest and most luxurious castle. Majestic, green gardens, luxurious architecture and a huge display of luxury will make you and those who accompany you feel like royalty. Once you are ready to leave the world of royalty and come back down to earth, we recommend that you pay a visit to the Music Museum, and to the EXbunker, a former World War II bunker.

Weariness is probably showing its head by now. It's time to relax and unwind. How about a film? The city's cinemas are a little risible, but we recommend the *Hartlooper* or the *Springhaver*, both with small, old theatres, where you can view some non-mainstream gems. Meanwhile, the sun begins to set and it's time to think of a what you could do in the evening. For a romantic dinner, you might still have time to buy the delicate tulips, available in a host of colours, in a country known as «tulipland». Book a table for dinner by the canals, the ideal place to fan the flames of your love. The waters reflecting the city lights, combined with the delicious dishes typical of the region, create the ideal atmosphere for a touch of romance. It is no coincidence that Utrecht is considered one Europe's most romantic cities.

And so, can you still resist the charms of this small city?

PUMANCOL

O coração de Angola está onde estiveres.

És tu quem inspira a tua família a seguir os sonhos.
És tu quem faz a diferença na nossa comunidade.
Aquele que faz o país pulsar para frente.
Tudo o que fazemos é fornecer os meios necessários para o teu potencial chegar mais além a cada dia.
Por mais longe que vás, estaremos sempre presentes.

Energizamos comunidades.

THE SPA AT PEBBLE BEACH

UM SANTUÁRIO PARA OS SENTIDOS
A SANCTUARY FOR THE SENSES

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Conheça o The Spa at Pebble Beach, um local exclusivo que se encontra na lista dos 90 *spas* do mundo a serem premiados com o *Forbes Five-Stars Award*.

Localizado na Califórnia, o *spa* é uma das principais preferências dos americanos, e não só... O leque vasto de serviços faz do Pebble Beach um íman turístico, capaz de atrair gente dos quatro cantos do mundo. Falamos dos mais variados serviços, desde massagens, esfoliações e envolvimentos corporais a tratamentos com água e estética e cuidados como unhas e penteados.

A redução do stresse e a recuperação do equilíbrio interior são duas das garantias do centro de saúde e bem-estar, alcançadas através de propriedades curativas de plantas, ervas e minerais oriundos da Península de Monterey. Com 15 salas de massagens, uma sala de serviço completo, cinco salas faciais e uma *Flotation Wrap Suite*, o Pebble Beach é o local ideal para alinhar os *chakras*. Mas parece que as surpresas não acabam. O California Skin Institute, a maior clínica privada de dermatologia do país, exerce as suas funções também no *spa*. *Botox*, *Cool Sculping* e outras tecnologias de última geração encontram-se disponíveis para si, estando ao nível de tudo aquilo que merece.

No momento que pisa o Pebble Beach, percebe que a experiência começa no exterior, com o *design* estimulante. O cenário é glorificado a partir da junção da natureza acidentada da zona com a herança colonial espanhola da Califórnia, que resulta numa elegância exótica, emanando apenas boas vibrações. Exibe, ainda, uma piscina luxuosa, um jardim da realeza e uma fogueira para aconchegar o coração. Passando para a zona interior, podemos usufruir de uma sala de vapor, hidromassagem, sauna, sala de inalação com aromaterapia e, ainda, cadeiras de gravidade zero. Fora a parede de sal, a sala *Water Experience* e o tratamento *Signature Shower*, existem outras comodidades como o The Spa Juice Bar & Café, que oferece *smoothies*, champagne, *snacks* e tudo o que possa imaginar. Merece destaque a singularidade dos produtos que a equipa oferece, ao longo da jornada espiritual, desde a limonada de lavanda e gengibre às barras de aveia com manteiga de amendoim sem glúten. Pequenos detalhes que garantem viagens sensoriais de outro mundo.

Como seria um dia perfeito no The Spa at Pebble Beach? Bem, se o dia começar às 09h00, traga a sua cara-metade e beba um sumo natural para lhe colocar a energia no pico. Depois, opte pela *Massagem Tailandesa de Compressas de Ervas*, quente e relaxante. De seguida, dirija-se à piscina para ótimos banhos de sol. Deixe que o seu corpo produza a vitamina D necessária e, mais tarde, petisque algo na zona do bar. Quando estiver pronto, regresse ao *spa*, aproveite para tratar do rosto, cortar as pontas espigadas do cabelo e tratar da manicure. Sente-se «energizado»? Nós sabemos, nós recomendamos.

SAÚDE & BEM-ESTAR | HEALTH & WELLNESS

Welcome to The Spa at Pebble Beach, an exclusive setting that figures on the list of 90 spas in the world to be awarded the *Forbes Five-Stars Award*.

Located in California, the spa is one of the leading favourites among Americans, and for many others too... Its wide range of services makes Pebble Beach a tourist magnet, able to attract people from the four corners of the world. By wide range we mean the most varied service line-up, including anything from massages, exfoliations and body wraps to water and beauty treatments and other services such as nails and hair styling.

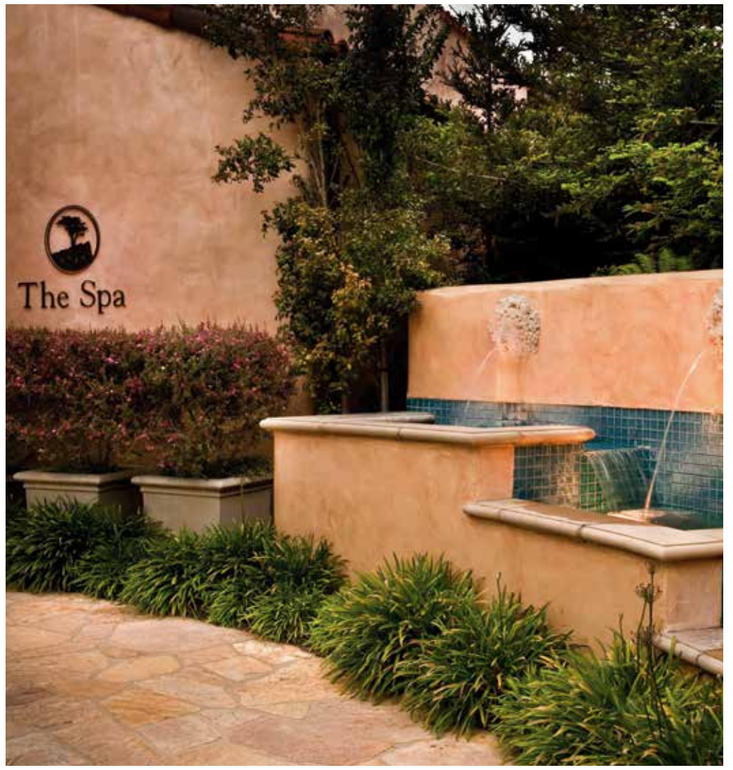
Do you feel that the build-up of the stress of daily life has turned you into a heavier person? Here you can find the solution. Reducing stress and restoring inner balance are two of guarantees offered by the health and wellness centre, achieved through the healing properties of plants, herbs and minerals native to the Monterey Peninsula. With 15 massage rooms, a full-service room, five facial rooms and a *Flotation Wrap Suite*, Pebble Beach is the ideal place to align the chakras. But it would seem that the surprises don't end there. The California Skin Institute, the largest private dermatology clinic in the country, operates out of the spa as well. *Botox*, *CoolSculping* and other state-of-the-art technologies are available to you, on a par with everything you deserve.

The moment you step foot in Pebble Beach, you understand that the experience begins outside, with its exhilarating design. The setting is embellished through the combination of the rugged nature of the area with California's Spanish colonial heritage, which results in an exotic elegance, radiating nothing but good vibes. It also boasts a luxurious swimming pool, a garden worthy of royalty and a bonfire to warm the cockles of your heart. Moving on to the interior area, you can enjoy a steam room, whirlpool spa, sauna, ionisation room with aromatherapy and even zero gravity chairs. Apart from the salt wall, the *Water Experience* room and the *Signature Shower* treatment, there are other facilities such as The Spa Juice Bar & Café, which offers smoothies, champagne, snacks and everything you can imagine. Highlights also include the uniqueness of the products the team offers, throughout this spiritual journey, from lavender and ginger lemonade to gluten-free oat bars with peanut butter. Small details that guarantee otherworldly sensory experiences.

What would a perfect day at The Spa at Pebble Beach look like? Well, if the day starts at 9.00 am, bring your better half along as a date and have a natural juice to get your energy boosted. Then opt for the warm and relaxing *Thai Herbal Compress Massage*. Next, head to the pool for some great sunbathing. Let your body produce the necessary vitamin D and, afterwards, have a snack in the bar area. When you're ready, return to the spa for a facial, a haircut and a manicure. Feeling energised? We thought you would and that's why we recommend it.

NA LISTA DOS 90 *SPAS* DO MUNDO A SEREM PREMIADOS COM O *FORBES FIVE-STARS AWARD*

ON THE LIST OF 90 SPAS IN THE WORLD TO BE AWARDED THE *FORBES FIVE-STARS AWARD*



JEREMY CHAN, À ESQUERDA (TO THE LEFT), IRE HASSAN ODUKALE, À DIREITA (TO THE RIGHT)

IKOYI

ENCONTRO DE PAIXÕES E SABORES
FUSION OF PASSIONS AND FLAVOURS

TEXTO TEXT REDAÇÃO EDITORIAL TEAM | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY MAUREEN M. EVANS.

De um lado, Jeremy Chan. Nascido em Inglaterra, a jornada deste *chef* nas cozinhas profissionais está longe de ser tradicional. Na companhia do pai, um advogado chinês, e da mãe, uma professora de balé canadiana, viajou pela Europa, tendo morado nos EUA e em Hong Kong. Assim, os seus primeiros anos, até à idade adulta, foram passados a absorver o mundo em constante mudança ao seu redor. A única constante em tudo isso era a comida. Depois de se formar em Línguas e Filosofia em Princeton, nos EUA, voltou à Europa para trabalhar em finanças. Frustrado com a falta de entusiasmo que o trabalho lhe rendia, começou a ler tudo o que encontrava sobre *chefs* e gastronomia. Quanto mais lia, mais imerso e apaixonado ficava. E, quando foi transferido para Londres, soube de

On the one side, Jeremy Chan. Born in England, this chef's backstory in professional kitchens is far from traditional. In the company of his father, a Chinese lawyer, and his mother, a Canadian ballet teacher, he travelled throughout Europe, having lived in the USA and Hong Kong. Thus, his early years, until adulthood, were spent absorbing the ever-changing world around him. The one constant in all of this was food. After graduating in Languages and Philosophy from Princeton, in the USA, he returned to Europe to work in finance. Frustrated by the lack of enthusiasm he had for his job, he began to read everything he could find about chefs and gastronomy. The more he read, the more immersed and passionate he became. And when

imediato o rumo que a sua carreira tomaria. O mundo das finanças ficou para trás. Mas foi só numa conversa casual com o amigo de infância, Iré Hassan-Odukale, que se lhe acendeu a faísca em torno da comida de inspiração africana.

Do outro lado, Iré Hassan-Odukale. Nascido na movimentada cidade costeira de Lagos, na Nigéria, a sua infância e parte da sua juventude foram passadas com familiares próximos, sempre com a rica cultura gastronómica da Nigéria Ocidental como pano de fundo. Até que aos 16 anos foi para Inglaterra, onde conheceu Jeremy Chan e onde acabou por se graduar em Economia Política, na London School of Economics. Após se formar, seguiu os passos da família e começou a trabalhar em seguros, onde permaneceu por seis anos antes de se tornar um *underwriter*.

Mas a paixão pela comida nunca esteve muito distante e, sem treino formal, começou a trabalhar com alguns amigos que estavam a lançar negócios. A experiência levou-o a pensar na possibilidade de ter o seu próprio restaurante. Um encontro de vontades que nasceu na dita conversa com o seu amigo e companheiro de apartamento Jeremy Chan.

he was transferred to London, he knew immediately the direction his career would take. The world of finance was left by the wayside. But it was only through a chance conversation with his childhood friend, Iré Hassan-Odukale, that the spark around African-inspired food was lit for him.

On the other side, Iré Hassan-Odukale. Born in the bustling coastal city of Lagos, Nigeria, his childhood and part of his youth was spent with close relatives, always with the rich food culture of Western Nigeria as a backdrop. Until he moved to England at 16, where he met Jeremy Chan and graduated in Political Economics from the London School of Economics. After graduating, he followed in his family's footsteps and started working in insurance, where he stayed for six years before becoming an *underwriter*.

But his passion for food was never far away and, with no formal training, he started working with some friends, who were launching businesses. The experience led him to think about the possibility of having his own restaurant. A meeting of mindsets that was born in said conversation with his friend and flatmate Jeremy Chan.

PASSARAM HORAS NA BIBLIOTECA BRITÂNICA E ATÉ VIAJARAM PARA LAGOS

SPENT HOURS IN THE BRITISH LIBRARY AND EVEN TRAVELLED TO LAGOS

Juntos, iniciaram uma pesquisa aprofundada para entender os ingredientes e temperos da futura carta do Ikoyi, que eram uma parte marcante da infância de Iré. Passaram horas na Biblioteca Britânica e até viajaram para Lagos. Quando regressaram, Jeremy empenhou-se em desenvolver pratos, usando Iré para entender os perfis dos sabores. O que começou com uma odisseia de dois amigos por um mundo rico de produtos, ousados no sabor, resultou na criação de uma cozinha elegante e equilibrada que surpreende os sentidos.

Hoje, o Ikoyi é um restaurante cosmopolita e contemporâneo em constante evolução. Com pratos fortes e arrojados, celebra o melhor dos produtos britânicos hiper-sazonais, combinados com um extenso armário global de ingredientes, onde não faltam especiarias. A complexidade da cozinha é celebrada com uma pequena mas concisa carta de vinhos.

O Ikoyi está situado no coração do St James's Market, a dois minutos a pé da famosa praça Piccadilly Circus.

Together, they began in-depth research to understand the ingredients and seasonings of Ikoyi's future menu, which had marked part of Iré's childhood. They spent hours at the British Library and even travelled to Lagos. When they returned, Jeremy set about developing dishes, using Iré to understand the flavour profiles. What began as odyssey of two friends through a world rich in produce, bold in flavour, resulted in the creation of a stylish and balanced cuisine that surprises the senses

Today, Ikoyi is a cosmopolitan and contemporary restaurant in constant evolution. With powerful and bold dishes, they celebrate the best of hyper-seasonal British produce, combined with an extensive array of global ingredients, where there is no shortage of spices. The complexity of the cuisine is celebrated with a small but concise wine list.

Ikoyi is stood in the heart of St James's Market, a two-minute walk from famed Piccadilly Circus.

O IKOYI É UM RESTAURANTE COSMOPOLITA E CONTEMPORÂNEO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

IKOYI IS AN EVER-EVOLVING COSMOPOLITAN AND CONTEMPORARY RESTAURANT

MTMG HOUSE

UM JOGO DE LUZ E ABERTURA
THE INTERPLAY OF LIGHT AND OPENNESS

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DUCCIO MALAGAMBA

Hyline, a música para os ouvidos dos arquitetos. Resultando do pensamento *out of the box*, a marca internacional nasceu em 2014. A sua atuação centra-se no vidro e no que vemos através dele, com os seus caixilhos únicos e personalizáveis, que se moldam às necessidades de cada projeto de arquitetura, combinando estética e funcionalidade. Além da boa maneabilidade e resistência, o sistema confere total isolamento térmico e acústico.

Um dos mais recentes projetos da Hyline foi a MTMG House, um projeto desenhado pelo *atelier* NOARQ, dirigido pelo arquiteto José Carlos Nunes de Oliveira. Trata-se, também, de uma empresa com uma visão poderosa relativamente às tendências

Hyline, music to architects' ears. Resulting from unconventional thinking, the international brand was launched in 2014. Its business focuses on glass and what we see through it, with its unique and customisable frames that are moulded to the needs of each architectural project, combining aesthetics and functionality. In addition to good manoeuvrability and resistance, the Hyline system provides total thermal and sound insulation.

One of Hyline's most recent projects was the MTMG House, a project designed by NOARQ studio, led by architect José Carlos Nunes de Oliveira. The company also has a powerful vision for future trends. It is made up of thinkers and doers who transpose

O LOCAL QUE ABRAÇA A LUZ E O MINIMALISMO NUMA HARMONIA *PERFETTA*

do futuro. É composta por pensadores e fazedores que transpõem a sua atividade criativa para os trabalhos que elaboram. Juntou-se, portanto, uma parelha perfeita, que se comprometeu a elevar o nível do requinte.

Conheça um dos mais distintos e recentes projetos do mercado, a MTMG House. Localizada em Santo Tirso e construída pela empresa AC MAIA, a habitação unifamiliar ocupa cerca de 800 m^2 e reúne características singulares, que tornam este projeto especial, juntamente com a Hyline e a sua ideia de luz e abertura. Encaixada numa zona que permite vislumbrar toda a cidade de Santo Tirso, a partir da margem norte do rio Ave, a habitação proporciona experiências apaixonantes ao pôr do sol. Com um *design* futurista, usufrui de piscina interior, um piso elevado destinado ao repouso e, claro, muita luz. A entrada fica no lado norte e o piso térreo destina-se aos espaços sociais, de serviço e lazer. Já o piso superior é dividido em três quartos soalheiros, todos com terraço. A alma da casa é a divisão do pátio, que une a cozinha, lavandaria, quarto de hóspedes, piscina, sala comum e corredores. Esta área proporciona um ambiente aconchegante, com as múltiplas entradas de luz e um espaço ideal para o convívio. Por outro lado, o exterior oferece, para além da paisagem mais *VIP* da cidade, um espaço verdejante, com possibilidade de cultivo e grande potencial para banhos de sol rejuvenescedores. Já as linhas minimalistas da habitação traduzem leveza e uma linguagem contemporânea, graças à singularidade do produto da Hyline. As janelas são as protagonistas do desenho do projeto, com as estruturas geométricas e os grandes planos de vidro que exibem.

Constituída por lajes e paredes de betão armado, a habitação inclui isolamento térmico pelo exterior, com painéis de lã de rocha, acabados em reboco armado à base de cal. Relativamente ao interior, o isolamento é feito com paredes e tetos de gesso cartonado.

Envolva-se nos encantos da MTMG House, a casa que abraça a luz e o minimalismo numa harmonia *perfetta*.

THE PLACE THAT EMBRACES LIGHT AND MINIMALISM IN A PERFECT HARMONY

their creative activity into the works they produce. Thus, a perfect match has come together, which is committed to raising the bar of refinement.

Meet one of the market's most distinct and recent projects, the MTMG House. Located in Santo Tirso and built by the company AC MAIA, the detached property occupies approximately 800 sqm, and features unique characteristics, which make this project special, together with Hyline and its idea of light and openness. Set in a location that gives views of the entire city of Santo Tirso, from the north bank of the River Ave, the house provides exciting experiences at sunset. With a futuristic design, it has an indoor swimming pool, an upper floor for resting and, of course, lots of light. The entrance is on the north side and the ground floor is used for social, service and leisure areas. The upper floor is divided into three sunny bedrooms, all with terraces. The courtyard room is the soul of the house, uniting the kitchen, laundry room, guest bedroom, swimming pool, living room and corridors. This area provides a cosy atmosphere, with its multiple light inlets and an ideal space for socialising. On the other side, outdoors areas offer, besides the most VIP landscape of the city, a green space, with room to let your green fingers go crazy and great potential for rejuvenating sunbathing. The minimalist lines of the house translate lightness and a contemporary language, thanks to the uniqueness of Hyline's product. With their geometric structures and large glass planes, the windows are the leading figures of the project's design.

Made up of reinforced concrete slabs and walls, the house includes thermal insulation on the outside, with rock wool panels, finished off with reinforced lime-based plaster. Inside, the insulation is done with plasterboard walls and ceilings.

Surround yourself with the charms of MTMG House, the house that embraces light and minimalism in perfect harmony.

PRADA

A elegância também gosta de andar de mãos dadas com a simplicidade. Provas? Nós temos: as recentes luvas da Prada. Sem grandes pormenores, o modelo destaca-se pela personalidade forte, resultado da cor viva e alegre que o envolve. O seu coração encontra-se guardado numa minimala, incorporada no centro. Parece que este inverno nem notará a presença do frio com estas luvas protetoras e estilosas.

Elegance also likes to go hand in hand with simplicity. Proof? We have it: the latest gloves by Prada. With no flashy details, the model stands out for its strong personality, a result of its bright and cheerful colour. Its heart is stored in a little pouch, incorporated in the centre. It seems that this winter you won't even notice the cold with these protective and stylish gloves.

CARTIER

Os diamantes reluzentes vão fazê-lo apaixonar-se por este relógio dispendioso da Cartier, composto por ouro branco de 18 quilates e envolvido num jogo de linhas e curvas que transmitem harmonia visual. O *design* da peça inspirou-se na simplicidade das pequenas coisas da vida, e não é que acertou em cheio? Dizem que o tempo passa a correr..., pois faça-o e saboreie a vida como nunca.

The sparkling diamonds will make you fall in love with this expensive watch from Cartier, made of 18-carat white gold and wrapped in a series of lines and curves that convey visual harmony. The design of this piece was inspired by the simplicity of the little things in life, and hasn't it hit the nail on the head? They say that time flies by, so make it yours and savour life like never before.

BALMAIN

É oficial, a Balmain é quem dita as regras do jogo feminino. Já está disponível no mercado o vestido que fará a sua cara-metade «engolir em seco» e pestanejar vezes sem conta, enquanto o ritmo cardíaco acelera. É um modelo perigoso, de tamanha ousadia e sensualidade, conjugado com o requinte dos botões dourados e o tecido, que permite visualizar detalhadamente a silhueta. Porque não?

It's official, Balmain is the one dictating the rules of the female game. Now available to buy is the dress that will make your better half gulp and blink over and over again, while their heart beat accelerates. This is a dangerous model, so daring and sensual, combined with the refinement of its gold buttons and the fabric, which reveals the silhouette in detail. Why not?

VERSACE

Vejamos a situação deste prisma: é sábado de manhã e apetece-lhe pão quentinho para o pequeno-almoço, mas não arranja motivação para se vestir e sair. A Versace resolve, com o novo robe de padrões barrocos. Trata-se de uma peça elegante, que ganha vida com as cintas douradas que a envolvem. Assim sendo, com ou sem roupa por baixo, o robe poupa o sofrimento da preguiça do fim de semana, permitindo que vá a qualquer lado de forma elegante e, claro, confortável, na companhia da Versace.

Let's look at it from this perspective: it's Saturday morning and you're craving warm fresh bread for breakfast, but you can't summon up the motivation to get dressed and go out. Versace has solved this dilemma with its new baroque patterned robe. This elegant piece comes to life with its golden belt, wrapping round it. So, with or without clothes underneath, this robe saves you from the pain of weekend laziness, allowing you to go anywhere stylishly and, of course, comfortably, in the company of Versace.

SAINT LAURENT

Batizada com o nome de *Catherine*, a mala da Saint Laurent é digna de um elemento da realeza. Envolvida por tons escuros, a peça ganha vida com a assinatura da grife de luxo, localizada no centro das atenções. Bem *classy*, a mala tem detalhes de acabamentos dourados, parte superior dobrável, alça de ombro em corrente e, claro, um charme irresistível.

Given the name *Catherine*, this Saint Laurent bag is worthy of royalty. Wrapped in dark hues, the piece comes to life with the luxury brand's signature, as the centre of attention. Very classy, the bag boasts gold trim detailing, a folding top, a chain shoulder strap and, of course, irresistible charm.

GUCCI

Conheça o singular acorde floral da *Gucci Guilty Pour Femme eau de toilette*, uma fragrância leve de pétalas lilás com um toque cítrico. Dedicado a mulheres independentes, que quebram barreiras e desigualdades, o perfume apresenta um aroma sensual e oriental, que deixa um rasto duradouro a pairar no ar. Intimidante e mágica, o *Guilty Pour Femme* é um tributo à mulher livre, merecedora de uma componente extra como esta, que lhe eleva as potencialidades.

Discover the unique floral accord of *Gucci Guilty Pour Femme eau de toilette*, a light fragrance of lilac petals with a citrus twist. Dedicated to independent women, who break down barriers and inequalities, the perfume has a sensual, oriental scent that leaves a lasting trail hanging in the air. Intimidating and magical, *Guilty Pour Femme* is a tribute to the free woman, worthy of an extra component such as this, which boosts her potential.

DOLCE&GABBANA

Esta peça é obrigatória no guarda-roupa. Um cinto que une gerações e desperta, em todos nós, um sentimento de familiaridade. Um grito de luxo em formato de coração, com o logótipo da Dolce&Gabbana a ocupar o lugar de destaque. Coloque-o em torno de si, aperte-o firmemente e permita que a magia flua naturalmente, ou melhor, o poder flua naturalmente.

This piece is a must-have in any wardrobe. A belt that unites generations and awakens a feeling of familiarity in all of us. A heart-shaped expression of luxury, with the Dolce&Gabbana logo taking pride of place. Wrap it around you, clasp it tightly and allow the magic to flow naturally, or rather, the power to flow naturally.

QUINTESSENCE

OFF-WHITE BEAUTY

Eis o *Solution No.1 Off White* para homem, uma fragrância estonteante, que garante aventura mesmo antes de lhe sentir o aroma. Enquanto abre o frasco, vêm-lhe à memória os submarinos dos filmes de ação, cheios de mistério e ferrugem. Quando sente pela primeira vez a fragrância, é transportado para junto da praia. De pés enterrados na areia, abandona o submarino e fica a admirar a serenidade das águas do oceano. Sente-se, então, envolvido pelo odor da areia molhada, tal como pelo cheiro a maresia e pela brisa do vento. Um dos segredos para a criação desta combinação fresca passa pelas notas de *ho wood* e bergamota, assim como pela assinatura amadeirada da Off White. Uma experiência olfativa de outro mundo, que invoca a nostalgia dos dias felizes de verão.

Here is *Solution No.1 Off White* for men, a stunning fragrance that guarantees adventure even before you smell it. As you open the bottle, submarines from action movies come to mind, full of mystery and rust. When you first smell the fragrance, you are transported to the beach. Feet buried in the sand, you leave the submarine and admire the serenity of the ocean waters. You then feel enveloped by the smell of wet sand, as well as by the smell of the sea and the salty breeze. One of the secrets to creating this fresh combination are the notes of ho wood and bergamot, as well as Off White's signature woodiness. An otherworldly olfactory experience that invokes nostalgia of happy summer days.

GUCCI

À primeira vista, percebe-se que não pertence a qualquer pessoa. A Gucci lança uma nova gama de óculos, que se distingue pela originalidade. Ousado, o acessório adapta-se a rostos que sonham alto, que ambicionam ser maiores do que o corpo permite. De tons dourados e pretos, exibe um estilo *oversize*, moldado às lentes amarelas e à armação piloto. Um modelo extravagante, para espíritos ousados.

At first glance, you can tell it doesn't belong to just anyone. Gucci launches a new range of glasses, which stand apart for their originality. Bold, the eyewear adapts to faces that dream big, that aspire to being bigger than their body allows. In a gold and black palette, its oversized style moulds to the yellow lenses and pilot frame. An extravagant model for daring spirits.

PRADA

Aproxima-se uma data especial e ainda não sabe o que calçar com o *look*? Nós ajudamos. Opte pelos sapatos que fazem jus ao artesanato italiano, esculpidos sob uma confortável sola de borracha. Feito de couro escovado liso, o modelo da Prada é aquilo que precisa de guardar no seu guarda-roupa, um *must have* que nunca sairá de moda. Como se não bastasse, exibe a assinatura da grife de luxo em grande escala. Trata-se de um sapato distinto, que exalta a virilidade.

A special occasion is coming up and you still don't know what shoes to wear? Let us help you. Go for some shoes that do proper justice to Italian craftsmanship, sculpted on a comfortable rubber sole. Made of smooth brushed leather, this model from Prada is just what you need in your wardrobe, a must-have that will never go out of fashion. As if this weren't enough, it also boasts the luxury brand's signature on a grand scale. This is a distinctive shoe that applauds manliness.

FENDI

Fruto da combinação entre tons escuros e claros, nasce uma mala minimalista, totalmente pensada para fazer a diferença no quotidiano da figura masculina. Engana-se quem pensa que os rótulos sociais não se alteraram. Hoje, o homem percebe a utilidade de uma mala, principalmente quando se trata de uma mala da Fendi... E podemos dizer que este modelo é um tanto parecido com esse homem de bom gosto e moderno, já que exalta o poder e o estilo que tanto preza.

Resulting from the combination of dark and light shades, this minimalist bag has wholeheartedly been designed to make a real difference to men's daily lives. Anyone thinking that that social labels have not changed are mistaken. Nowadays, men understand the usefulness of a bag, especially when it's a Fendi bag... And it's safe to say that this model is a bit like that modern man with good taste, as it exalts the power and style that he holds so dear.

VERSACE

Um tributo à cultura, à magia das cores, ao poder masculino. Parece que a Versace encontrou o equilíbrio perfeito da cor, concebendo um casaco singular, rebelde e atraente. A marca de luxo mostra-lhe como fazer a diferença com esta peça alegre e única, que emana apenas boas *vibes*. Talvez esteja na hora de ser irreverente e acabar com o círculo vicioso entre o preto e azul. Como vê, as tendências começam a seguir rumos bastante distintos.

A tribute to culture, to the magic of colours, to masculine power. It seems that Versace has found the perfect balance of colour, designing a unique, rebellious and attractive jacket. The luxury brand shows you how to make a difference with this bright and unique piece, which radiates nothing but good vibes. Maybe the time has come to be bold and end the vicious cycle between black and blue. As you can see, the trends are starting to go in very different directions.

VALENTINO

Quando o seu guarda-fatos reúne fatos e mais fatiotas, ao ponto de o fazer sentir que se tornou aborrecido, a Valentino «toma as suas dores», oferecendo-lhe a possibilidade de fugir da monotonia. A sugestão passa por uma camisola de lã, destinada a peles macias e brilhantes que acabam por contrastar com a cor do tecido, forte e ousada. É, na verdade, um modelo que realça a silhueta volumosa de um homem e coloca o pescoço tipicamente alto como protagonista. Elas vão andar por aí, sob os feitiços da Valentino, e resistir-lhes será uma tarefa árdua...

When your wardrobe holds suits and more suits, to the point of making you feel bored with them all, Valentino is here to «take away your pain», by offering you the possibility to escape from monotony. The suggestion is a wool jumper, bringing out the preppy in you, in green, and where ivory white contrasts on the edge and adds a sporty stripe on the arm. It is, in fact, a model that highlights a man's voluminous silhouette and showcases the deep V-neck. Walk around under Valentino's spell, and it will prove a difficult task to resist you.

ROLLS-ROYCE CARS

O VERDADEIRO LUXO DE CONDUÇÃO E CONFORTO
GENUINE LUXURY DRIVING AND COMFORT

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DOMINIK KALAMUS

PHANTOM SERIE II

PHANTOM EXTENDED SERIE II

PHANTOM SERIE II. HOTEL RAFFLES EUROTEJSKI WARSAW

GHOST BLACK BADGE

EM 2021, VENDERAM-SE 5586 VIATURAS DA MARCA POR TODO O MUNDO, SENDO A CHINA O MELHOR MERCADO

No passado verão, em agosto, viajamos de Portugal até à Polónia, para um *tour* incrivelmente extasiante pela cidade de Varsóvia, ao volante de um Rolls-Royce. Imagina-se num cenário destes? Pois bem, é estupendo. Só de pensar, o desejo é voltar à experiência. À nossa disposição, estiveram os modelos *Phantom Serie II* – o clássico da marca britânica; o *Phantom Extended Serie II* – a pérola que tivemos o prazer de conduzir; o *Ghost Black Badge* – o encantador; e o *Cullinan Frozen Lakes Creation* – a beleza que nos deixou tristes por não o termos testado, porque o tempo fez-se pouco, mas deixou a vontade. Curiosos sobre os modelos? Mais à frente falaremos de cada um deles, mas, antes disso, vamos à história da marca.

Em 1904, apesar de serem de mundos muito diferentes, Charles Royce e Sir Henry Rolls começam a sua viagem no mundo dos automóveis, iniciando a produção de carros de primeira classe. Escusado será dizer que, a partir daí, criaram verdadeiras preciosidades luxuosas de quatro rodas. Foi assim que surgiu o primeiro *Phantom*, em 1925. Rolls nasceu na Berkeley Square de Londres e estudou engenharia mecânica no Trinity College, em Cambridge. Royce nasceu em Peterborough, Inglaterra, e começou a trabalhar aos 9 anos – vendia jornais e trabalhava como moço de telegramas e moço de recados. Aos 14 anos, iniciou um estágio na Great Northern Railway Works. Passou noites a estudar álgebra, francês e engenharia elétrica, tornando-se num talento natural da engenharia e conseguindo, assim, um emprego na Electric Light and Power Company. Aí, trabalhou com o amigo engenheiro Ernest Claremont a produzir componentes elétricos e foi nessa altura que Royce patenteou melhorias para a lâmpada baioneta, que ainda está em uso até aos dias de hoje. Quando compra um Decauville francês de dois cilindros, em segunda mão, passa a demonstrar interesse pela construção de automóveis. Ele queria ser perfeito e tinha um lema: «Pegue no melhor que existe e torne-o melhor». E assim foi. Em 1903, projetou e construiu o seu primeiro motor a gasolina e, em abril de 1904, conduziu o seu primeiro carro a motor Royce 10cv na cidade. Foi essa busca pela perfeição que fez de Rolls e Royce um exemplo de sucesso a seguir. Prova disso são os modelos que foram lançados ao longo dos anos – verdadeiros automóveis de luxo.

No dia da nossa chegada a Varsóvia, hospedamo-nos no magnífico hotel Raffles Europejski Warsaw – um espaço incrivelmente recomendável. Ao final do dia, no *welcome drink*, tivemos um *meeting/briefing*, com a equipa da Rolls-Royce, onde nos foi apresentado um pedaço da história da marca.

IN 2021, 5586 OF THE BRAND'S CARS WERE SOLD THROUGHOUT THE WORLD; CHINA WAS THE LEADING MARKET

In August, last summer, we travelled from Portugal to Poland for an incredibly thrilling tour of the city of Warsaw at the wheel of a Rolls-Royce. Can you imagine yourself in such a scenario? Well, it's astounding. Just thinking about it makes you want to experience it again. At our disposal, we enjoyed: the *Phantom Series II* – the British brand's classic; the *Phantom Extended Series II* – the pearl we had the pleasure to drive; the *Ghost Black Badge* – a real charmer; and the *Cullinan Frozen Lakes Creation* – a beautiful beast that left us sad not to have tested it, because time was too short, but which left us wanting more. Eager to find out more about the models? We'll talk about each of them later, but before that, let's take a look at the brand's history.

In 1904, despite being from very different worlds, Charles Royce and Sir Henry Rolls began their journey in the world of automobiles, starting the production of first-class cars. Needless to say, from then onwards they created true four-wheeled luxury gems. This is how the first *Phantom* came about, in 1925. Rolls was born in London's Berkeley Square and studied mechanical engineering at Trinity College, in Cambridge. Royce was born in Peterborough, England, and began working at age 9 – he sold newspapers and worked as a telegram boy and errand boy. At 14, he began an apprenticeship with the Great Northern Railway Works. He spent nights studying algebra, French and electrical engineering, and became a natural engineering talent, thus securing a job with the Electric Light and Power Company. There he worked with his engineer friend Ernest Claremont producing electrical components and it was at this time that Royce patented improvements to the bayonet lamp, which is still in use today. When he bought a second-hand French two-cylinder Decauville, he began to show interest in the construction of cars. He was a perfectionist and had a motto: «Take the best that exists and make it better». And this is just what he did. In 1903, he designed and built his first petrol engine and in April 1904, he drove his first Royce 10hp motor car in town. It was this pursuit of perfection that made Rolls and Royce an example of success to follow. The models that have been launched over the years are proof of this – true luxury cars.

On the day of our arrival in Warsaw, we stayed at the magnificent Raffles Europejski Warsaw hotel – a highly recommendable venue. At the welcome drink in the evening, we had a meeting/briefing with the Rolls-Royce team, who introduced us to a piece of the brand's history. We talked about

Falou-se da engenharia e do *design*, assim como da perfeição, na criação destas peças automóvel incomparáveis. Em 1911, nasceu um ícone, celebrava-se o tempo da beleza, porque a Rolls-Royce é beleza. Sabia que o símbolo da marca é associado à imagem de uma mulher? Pois bem, o símbolo surgiu a partir de um origami de peças. E mantém-se até hoje como um ícone. Uma curiosidade: em 2021, venderam-se 5586 viaturas da marca por todo o mundo, sendo a China o melhor mercado. Não é à toa que a filosofia da Rolls-Royce é uma: único, feito à mão, autêntico, bonito e raro. Por exemplo, o *Phantom* é o expoente de beleza dos carros. A frente parece uma galeria em titânio.

Numa altura em que se fala muito da era dos elétricos, também a marca apostou nesse segmento, tendo sido o primeiro *Rolls-Royce SRH* criado para o hospital St. Richard's Hospital Pediatric Day. E, em 2023, surgirá o lançamento do primeiro elétrico – o *Spectre*.

Agora, falando dos modelos que vos apresentamos no início: o *Phantom Serie II* é a nova expressão, com perfeição, mudança, mais preservado e com tecnologias de ponta. O *Phantom Extended Serie II*, com mais 22 cm, tem um carácter distinto e dois tipos de assentos. Ambos apresentam os mesmos testes NEDC (New European Driving Cycle), com emissões combinadas de CO2 de 345 g/km e um consumo de 15.1 l/100km.

engineering and design, as well as the perfection in the creation of these incomparable cars. In 1911, an icon was born, celebrating the time of beauty, because Rolls-Royce is beauty. Did you know that the brand's symbol is associated with the image of a woman? Well, the symbol came from a mishmash of pieces. And it remains an icon to this day. An interesting fact: in 2021, 5586 of the brand's cars were sold throughout the world; China was the leading market. No wonder that the Rolls-Royce philosophy is: unique, hand-made, authentic, beautiful and rare. For example, the *Phantom* is the exponent of car beauty. The front end looks like a gallery made of titanium.

At a time when there is much talk of the electric era, the brand has also committed to this segment, and the first *Rolls-Royce SRH* was created for St. Richard's Hospital Paediatric Day. And 2023 will see the launch of the first electric - the *Spectre*.

Now let's talk about the models we introduced to you at the beginning: the *Phantom Series II* is the latest expression, with perfection, change, more preserved and with cutting-edge technologies. The *Phantom Extended Serie II*, at 22 cm longer, has a distinctive character and two types of seats. Both boast the same NEDC (New European Driving Cycle) tests, with combined CO2 emissions of 345 g/km and a consumption of 15.1 l/100km. They differ in the WLTP (Worldwide Harmonized

MERGULHAR NO MUNDO DA ROLLS-ROYCE É UMA EXPERIÊNCIA SUBLIME, É DESFRUTAR DE UMA CONDUÇÃO DE LUXO E CONFORTO

TO IMMERSE YOURSELF IN THE WORLD OF ROLLS-ROYCE IS A SUBLIME EXPERIENCE – THIS IS ENJOYING DRIVING IN LUXURY AND COMFORT

O CHEF E A EQUIPA QUE NOS RECEBEU PARA O ALMOÇO NO WATER & WINE RESTAURANT |
THE CHEF AND THE TEAM THAT WELCOMED US FOR THE LUNCH TO THE WATER & WINE RESTAURANT

Diferem nos testes WLTP (Worldwide Harmonized Light Vehicles Test Procedure): o primeiro apresenta emissões combinadas de CO_2 de 351-362 g/km, um consumo de 15.5-16.0 l/100km e vai dos 0-100 km/h em 5.3 segundos; e a versão longa detém emissões combinadas de CO_2 de 353-365 g/km, um consumo de 15.6-16.2 l/100km e vai dos 0-100 km/h em 5.5 segundos. Além disto, diferem também na aparência e nos acabamentos exteriores e interiores. O *Ghost Black Badge* denota minimalismo e engenharia, motor V12 de 6.75 litros e oferece maior potência (600 cv), suspensão e chassi reprojetados para um desempenho melhorado da *performance* e vai dos 0-100 km/h em 4.7 segundos. Por último, o *Cullinan Frozen Lakes Creation* celebra o mágico do inverno e é a resposta aos clientes que querem tornar as viagens autenticamente *off* e *on-road* num verdadeiro luxo, que vai dos 0-100 km/h em 5.2 segundos.

Mergulhar no mundo da Rolls-Royce é uma experiência sublime, é desfrutar de uma condução de luxo e conforto. Seja como condutor ou no lugar do passageiro, vai sentir-se poderoso dentro de uma viatura desta gama. Todos os anos, a marca procura modificar ou modernizar algo nos seus modelos, tal como tivemos a oportunidade de vivenciar nesta viagem por Varsóvia. Posto isto, faça-se à estrada!

Light Vehicles Test Procedure) tests: the first has combined CO_2 emissions of 351-362 g/km, a fuel consumption of 15.5-16.0 l/100km and goes from 0-100 km/h in 5.3 seconds; and the long version has combined CO_2 emissions of 353-365 g/km, fuel consumption of 15.6-16.2 l/100km and accelerates from 0-100 km/h in 5.5 seconds. In addition to this, they also differ in appearance and exterior and interior finishes. The *Ghost Black Badge* denotes minimalism and engineering, has a 6.75-litre V12 engine and offers greater power (600 hp), re-designed suspension and chassis for enhanced performance and accelerates from 0-100 km/h in 4.7 seconds. Finally, the *Cullinan Frozen Lakes Creation* celebrates the magic of winter and is the answer to owners who want to turn authentic off- and on-road travel into a true luxury experience. It accelerates from 0-100 km/h in 5.2 seconds.

To immerse yourself in the world of Rolls-Royce is a sublime experience – this is enjoying driving in luxury and comfort. Whether as driver or passenger, you will feel powerful inside a car of this range. Every year, the brand tries to modify or modernise something in its models, as we had the opportunity to experience on this trip to Warsaw. So, hit the road!

CULLINAN FROZEN LAKES

FERRARI 296 GTB

VELOCIDADES FURIOSAS
FAST AND FURIOUS

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Apresentamos-lhe o recente *Ferrari 296 GTB*, um modelo furiosamente complexo. Se está desejoso por ouvir o rosnar do novo modelo da marca italiana, conheça antes as suas características, uma vez que poderá ser desafiante dominá-lo.

Com o formato *Gran Turismo Berlinetta*, o novo híbrido da Ferrari incorpora um motor de combustão de 663 cv e um motor elétrico de 167 cv. Esta fusão resulta numa potência de 830 cv, atingindo, em menos de três segundos, os 100 km/h e, em menos de oito, os 200 km/h. Com 4,56 metros de comprimento, o híbrido *plug-in* permite locomoção elétrica que, durante esse modo, atinge a velocidade máxima de 135 km/h e uma autonomia de 25 quilómetros. Contém um motor V6 biturbo e exibe formas exteriores que destacam a musculação dos flancos traseiros, assim como o posicionamento do habitáculo. Tem, até à atual história da Ferrari, a distância mais curta entre os eixos, proporcionando uma maior rapidez de inserção nas curvas.

Introducing the latest *Ferrari 296 GTB*, a furiously complex model. If you're itching to hear the growl of the Italian brand's new model, take a look at its features first, as this may be a challenging thoroughbred to master.

With the *Gran Turismo Berlinetta* format, Ferrari's new hybrid incorporates a 663-hp combustion engine and a 167-hp electric motor. This fusion results in a power output of 830 hp, accelerating to 100 km/h in less than three seconds and 200 km/h in less than eight. At 4.56 metres long, the plug-in hybrid can be driven using electric only, in which mode it can achieve a maximum speed of 135 km/h and a range of 25 kilometres. Inside lies a V6 twin turbo engine, while outside it reveals shapes that highlight the muscularity of the rear haunches, as well as the positioning of the driver's compartment. It has, in Ferrari's history to this day, the shortest distance between axles, enabling greater speed when entering curves.

UM MODELO FURIOSAMENTE COMPLEXO

Trata-se de um modelo com veia futurista, embora não seja o primogénito híbrido *plug-in* da coleção, visto que esse feito cabe ao modelo *SF90 Stradale*. Ainda assim, é uma estreia da marca, se contarmos com a componente da eletrificação. A vertente tradicional da Ferrari tentará sempre invocar a combustão interna, mas a evolução impõe-se no caminho, o que obriga à sua readaptação na construção de novos modelos. E, de facto, o *296 GTB* é uma unidade quase feita do zero. O ângulo entre as bancadas de cilindros, de 120°, é mais aberto, quase *flat*.

A FURIOUSLY COMPLEX MODEL

It is a model with a futuristic streak, although it is not the first plug-in hybrid in the collection, as that title goes to the *SF90 Stradale* model. Still, it is a first for the brand, if you count the electric component. The traditional side of Ferrari will always strive towards internal combustion, but evolution imposes itself along the way, which forces it to change its ways in the construction of new models. And indeed, the *296 GTB* is a vehicle made almost from scratch. The angle between the cylinder banks, 120 degrees, is more open, almost flat. The turbochargers are beefed up so that the rotor spins up to

Os turbos são reforçados para que o rotor gire até 180.000 rotações por minuto, tendo 24% de eficiência. E, para uma experiência intensa, o carro possui ainda os quatro modos de condução – *eDrive*, *Hybrid*, *Qualify* e *Performance*.

São os traços elegantes e minimalistas que fazem do *Ferrari 296 GTB* o protagonista do momento. Foram deixados de parte os elementos ruidosos, os vincos e dobras, apostando-se em dianteiras baixas, faróis em forma de losango, para-lamas traseiros alargados e o elemento identitário imprescindível: a silhueta elegante comum a toda a família italiana.

Em chamas, o novo modelo anda por aí, há procura de alguém que se atreva a domesticá-lo.

180,000 revolutions per minute, making it 24% more efficient. And for an intense experience, the car also has the four driving modes - *eDrive*, *Hybrid*, *Qualify* and *Performance*.

It is the elegant, minimalist features that make the Ferrari *296 GTB* the standout vehicle of the moment. Noisy elements, creases and folds have been left out, focusing on low fronts, diamond shaped headlights, widened rear bumpers and the essential identifying element: the elegant silhouette common to the whole Italian family.

On fire, the new model is out there, looking for someone who dares to tame it.

HOTEL CASCAIS MIRAGEM
HEALTH & SPA
★ ★ ★ ★ ★
Cascais • Portugal

VAMOS CELEBRAR A VIDA!

Venha saborear uns maravilhosos dias de sol
e finais de tarde mágicos na nossa companhia.
Preencha os seus sentidos com o ar puro de um vento suave, a beleza de um mar infinito a seus pés e a envolvência de uma decoração moderna e confortável num magnífico hotel de 5 estrelas.

CELEBRE A VIDA, NUM LUGAR DE INSPIRAÇÃO!

GJC HOTELS
Amamos o que fazemos | We love what we do

Av. Marginal nº 8554, 2754 - 536 Cascais | Tel. (+351) 210 060 600 | www.cascaismirage.com

LUXO & ESTILO | LUXURY & STYLE

YACHT 800 FLY

QUANDO OS SONHOS SE TORNAM REALIDADE
WHEN DREAMS COME TRUE

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

Galeon, a marca que conta com uma longa tradição em construção naval, lança um modelo impossível de cair na indiferença. O *800 Fly* é um iate recente, que não fica atrás de qualquer outro membro da família.

Erigido do luxo, o anfíbio traça o oceano com um *design* imponente e, quando atracado no cais, causa cobiça aos que por ele passam. Envolvido por vidros translúcidos, incorpora traços elegantes e materiais inteligentes. O exterior é destacado pelo *flybridge*, que se estende em todo o *cockpit*, graças à combinação da tecnologia e do carbono. Foi a escolha de materiais leves e rígidos que compensaram o peso do *deck* superior,

Galeon, the brand that can look back over a long tradition in shipbuilding, has launched a model that certainly won't go unnoticed. The *800 Fly* is a recent yacht that is second to no other member of the family.

Built from luxury, the amphibian cuts through the ocean with an imposing design and, attracts covetous glares from passers-by when moored at the dock. Wrapped in translucent glass, it boasts elegant lines and intelligent materials. The exterior is highlighted by the flybridge, which extends across the cockpit, thanks to the combination of technology and carbon. It was the choice of lightweight and rigid materials that has offset

O *800 FLY* INCORPORA TRAÇOS ELEGANTES E MATERIAIS INTELIGENTES

possibilitando a estabilidade exigida. Classificado como pertencente à *Categoria A*, o motor é ideal para embarcações requintadas, com opções diversas e equipamentos *premium*.

No topo, o modelo recebe os passageiros com sofás espaçosos, acompanhados de mesas para desfrutar de refeições ao sabor do vento e, claro, uma área de bar, caso a sede se queira aliar à diversão. Mas não acaba aqui. Uma banheira de hidromassagem é outra das surpresas que o *800 Fly* tem para oferecer, juntamente com uma nova área de lazer, protegida por teto deslizante. Para o capitão e copiloto, foram escolhidos os melhores assentos e, caso queira pernoitar, o iate disponibiliza-lhe camas de solteiro, guarda-roupas, uma pequena cozinha e uma casa de banho com tudo o que precisa. O interior exibe um *design* minimalista, a um nível sem precedentes, onde os pormenores são tidos em conta a partir de acessórios luxuosos e materiais de elevada categoria. As luzes e o contraste entre tons claros e escuros conferem-lhe um toque futurista, resultando num ambiente moderno e rico em *glamour*. Caso esteja com um *mood* festivo, usufrua da área de entretenimento, que inclui sofás em forma de «L», televisão e um bar versátil. Ideal para o convívio. Com motores potentes e um *design* de casco exigente, o iate tem um comprimento de 25,72 m e alberga 18 tripulantes.

Depois disto, sinta-se empolgado para descobrir qual a divisão que proporciona *sunsets* de arrepiar até os ossos.

THE *800 FLY* BOASTS ELEGANT LINES AND INTELLIGENT MATERIALS

the weight of the upper deck, enabling the required stability. Classified as belonging to *Category A*, the engine is ideal for high-end boats with diverse options and premium equipment.

At the top, the model welcomes passengers with spacious sofas, accompanied by tables to enjoy meals caressed by the sea breeze and, of course, a bar area, in case fun means enjoying a drink as well. But it doesn't end there. A whirlpool bath is another surprise the *800 Fly* has to offer, along with a new leisure area, protected by a sliding roof. For the captain and co-pilot, the finest seats have been chosen and, for overnight duty, the yacht provides them with a crew cabin with single beds, wardrobes, a small kitchen and a bathroom with everything they could need. The interior displays a minimalist design, to an unprecedented level, where details are taken care of through luxurious fittings and high-class materials. The lights and the contrast between light and dark shades give it a futuristic feel, resulting in a modern and glamorous environment. If you're in a festive mood, make the most of the entertainment area, which includes L-shaped sofas, television and a versatile bar. Ideal for socialising. With powerful engines and an exacting hull design, the yacht is 25.72m long and can take up to 18 crew members.

After this, get excited to discover which room provides jaw-dropping sunsets.

Novo Grecale Trofeo
Torne cada dia excecional

DESCUBRA O NOVO MASERATI GRECALE TROFEO.
O GRECALE MAIS RÁPIDO DE TODOS COM UM MOTOR DE 530 CV E VELOCIDADE MÁXIMA DE 285 KM/H.

MASERATI C. SANTOS VP

Lisboa
Estrada da Ribeira, Armazém 3 C,
2645-575 Alcabideche
Telf.-910 057 649

Porto
R. Manuel Pinto de Azevedo 585
4149-010 Porto
Telf.-910 357 163

Maserati

C. SANTOS VP

Grecale Trofeo Gasolina V6 3.0 l (530CV/395Kw). Emissões de CO2 (g/km): ciclo combinado de 254. Consumo de combustível (l/100km): ciclo combinado de 11,2. Valores WLTP.

VILLAS&GOLFE INTERNATIONAL CUP 2022

TACADAS CÉLEBRES SOBRE 120 ANOS DE HISTÓRIA
FAMOUS SHOTS OVER 120 YEARS OF HISTORY

TEXTO TEXT JOANA REBELO | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY CREATIVE LEMONS

Este ano, as condições climatéricas evidenciaram sinais de tréguas e, após meses de planeamento e dedicação, estava tudo a postos para o começo de mais uma edição especial do *Villas&Golfe International Cup*. Assinalavam-se as nove em ponto quando a partida teve o seu início, naquele que é o clube de golfe mais antigo da Península Ibérica. Muitos dos jogadores já vinham preparados para as adversidades do campo, mas para os que as desconheciam... podia ter sido mais difícil.

A história do Oporto Golf Club confere ao campo o título de segundo mais antigo da Europa, tendo surgido em 1890 pelas mãos de um grupo de jogadores britânicos. Estreando com um total de nove buracos e um Par de 43, a área foi construída entre relva autóctone, *greens* e areia. Já em 1934, foi inaugurado o percurso completo de 18 buracos. Ao longo dos anos, houve também melhoria nos *greens*, *fairways* e *roughs*, e construiu-se um *Driving Range* e uma *Clubhouse*. As arestas têm sido polidas e, atualmente, medem-se 4500 metros verdejantes, com 18 buracos, num campo Par 71 com *green fees* muito sugestivos.

This year, the weather conditions showed signs of abating and, after months of planning and dedication, everything was ready for the beginning of another special edition of the *Villas&Golfe International Cup*. It was nine o'clock on the dot when the start teed off, in what is the oldest golf club on the Iberian Peninsula. Many of the players were already prepared for the adversities of the course, but for those who didn't know them... it might have been more difficult.

The history of the Oporto Golf Club gives it the title of the second oldest course in Europe, having been created in 1890 by a group of British players. It opened with a total of nine holes and a par of 43, and was built between native grass, greens and sand. By 1934, the full 18-hole course had been unveiled. Over the years, the greens, fairways and roughs have also been improved and a driving range and clubhouse have been built. The edges have all been polished and, currently, there are 4500 verdant metres developing over 18 holes on a par of 71 course with very encouraging green fees.

UMA MANHÃ HÁ MUITO ESPERADA NO OPORTO GOLF CLUB

A 15 de outubro reuniram-se 88 jogadores para enfrentar um campo com mais de 120 anos de história. E, ainda que em minoria, as mulheres participantes provaram que o golfe não escolhe géneros. Sempre firmes e unidas, as golfistas mantiveram, até ao fim, a incógnita do sucesso da partida. Já os homens, ora se mostravam reservados, no momento da tacada, ora brincalhões, na hora de fazer a pausa para confortar o estômago. Mas uma coisa é certa, na hora de jogar, o foco era reconhecido no rosto de cada um. Vivia-se um ambiente harmonioso, mas a competição criava a tensão que é exigida para o sucesso de uma partida de golfe. As perguntas eram ruidosas, dentro da cabeça de cada um. Entre «poderia ter feito melhor?» e «a sorte estará do meu lado?», contrastava a serenidade daquela manhã há muito esperada no Oporto Golf Club. Ouviam-se apenas as folhas das árvores a dançar com o vento, acompanhadas do cheiro da maresia e do som agudo do taco a levar a melhor. O céu ameaçou chover até à última, carregado de nuvens escuras e contribuindo para um cenário que espicaçava a adrenalina e o grau de dificuldade. Foi uma manhã exigente e, por isso, à ***V&G*** uniram-se sabores aprazíveis, desde o presunto do Solar dos Nunes, ao azeite Acushla, ao Chá Camélia e ao vinho Vidago Villa,

A LONG-AWAITED MORNING AT OPORTO GOLF CLUB

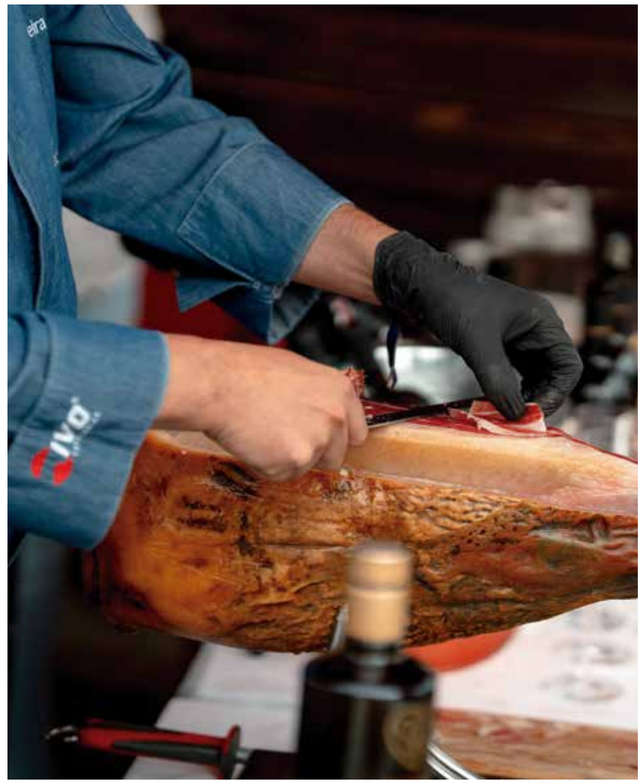
On October 15, 88 players gathered to face a course with more than 120 years of history. And, although in a minority, the women participants proved that golf does not care about gender. Always firm and united, the female golfers kept, until the end, the uncertainty of the success in the match. The men, on the other hand, were at times reserved, when taking their shot, at others playful, when it was time to take a break to appease their stomachs. But one thing was certain, when it was time to play, the focus could be seen on the face of each of them. There was a harmonious atmosphere, but the competition created the tension that is required for a successful round of golf. Questions were loudly asked, inside each person's head. With «could I have done better?» and «is luck on my side?», contrasting with the serenity of that long-awaited morning at Oporto Golf Club. All that could be heard were the leaves of the trees dancing in the wind, accompanied by the scent of the sea air and the sharp sound of the club getting the better of it. The sky threatened to open up until the last moment, laden with dark clouds and contributing to a scenario that spurred on the adrenaline and the degree of difficulty. It was a demanding morning and, therefore, ***V&G*** was joined

colocando a energia dos nossos jogadores no topo. A Decisões e Soluções tornou também exequível um torneio charmoso, marcando o início do evento com a entrada majestosa da equipa, junto dos seus emblemas de luxo, DS Auto, DS Travel e DS Private. O caráter nobre do *Villas&Golfe International Cup* deveu-se, inclusive, à presença de personalidades conhecidas da política, tal como Luís Montenegro e Fernando Teixeira dos Santos, e dos negócios, como Paulo Abrantes e Manuel Violas, entre outros.

No meio de tacadas, frustrações e alegrias, a competição conheceu o seu fim, chegando a altura de os golfistas descansarem e usufruírem daquilo que lhes foi reservado: um almoço *buffet*, com pratos tradicionalmente portugueses e sobremesas que adocicam o coração. A sala de refeições estava cheia em quantidade e sentimento. As suposições de quem seriam os eventuais vencedores eram muitas. As gargalhadas preenchiam os momentos de silêncio e o convívio tinha algo de especial. Não havia lugares destinados. Os desconhecidos não eram mais desconhecidos, porque, a partir do momento em que se sentavam à mesa, o tema era dominado por todos. O golfe não é apenas uma competição, é um desporto

by pleasant flavours, including dry cured ham from Solar dos Nunes, Acushla olive oil, Chá Camélia teas and Vidago Villa wine, ensuring players kept their energy levels up. Decisões e Soluções also made a charming tournament feasible, marking the beginning of the event with the majestic entrance of the team, together with its luxury emblems, DS Auto, DS Travel and DS Private. The premium nature of the *Villas&Golfe International Cup* was also owed to the presence of well-known personalities from politics, such as Luís Montenegro and Fernando Teixeira dos Santos, and from the business world, such as Paulo Abrantes and Manuel Violas, among others.

Between shots, frustration and elation, the competition came to an end, and it was time for the golfers to rest and enjoy what was waiting for them: a buffet lunch, with traditional Portuguese dishes and desserts that sweeten the heart. The dining room was packed in quantity and emotion. The guesses as to who the eventual winners would be were many. Laughter filled the moments of silence and there was special feeling about this gathering. There were no assigned seats. Strangers were soon no longer strangers, because



que promove convívio e cria relações para a vida. E, de facto, a ***V&G***, ao longo de vários anos na realização de torneios, criou orgulhosamente uma família inclusiva e talentosa.

À medida que os cafés se iam bebendo e as sobremesas finalizando, começavam a juntar-se grupos de pessoas no jardim, junto à sala de refeições. Com expectativa, eram muitos os que tentavam contar os múltiplos prémios expostos. Aqueles que não se atreviam a juntar-se no recinto exterior, miravam pelas janelas a quantidade de embrulhos, tentando adivinhar o que estaria por dentro. «Vinho, muito vinho!», ouvia-se na sala. O frenesim começou a crescer e todos perceberam que chegara a altura mais esperada do dia: a entrega dos prémios. Num *mix* de nervosismo e alegria, deu-se início à divulgação das estrelas do *Villas&Golfe International Cup 2022*. O grande vencedor do torneio foi João Batista, ganhando o 1.º *Net*, com 44 pontos. «O segredo foram os bons parceiros de jogo», explicou o vencedor, acrescentando que o torneio estava muito bem organizado. Seguiu-se Tomás Anderson Guimarães, alcançando o 2.º *Net*, com 40 pontos. Mais distante ficou Diogo Alves Santos, ainda que conquistando o 3.º *Net*, graças aos seus 38 pontos. O destaque vai também para César Campos, que esteve à altura do

from the moment they sat down at the table, the subject matter was mastered by all. Golf isn't just a competition, it's a sport that promotes companionableness and creates relationships for life. And indeed, ***V&G***, over several years of hosting tournaments, has proudly created an inclusive and talented family.

While the coffees were being sipped and desserts finished, groups of people began to gather in the garden by the dining room. With anticipation, there were many who tried to count the multiple prizes on display. Those who didn't dare gather in the outdoor area, looked through the windows at the quantity of parcels, trying to guess what was inside. «Wine, so much wine!», could be heard in the room. Emotions began to grow and everyone realised that the most awaited time of the day had arrived: the prize giving ceremony. In a mix of nervousness and joy, the stars of the *Villas&Golfe International Cup 2022* were announced. The overall winner of the tournament was João Batista, coming first in Net event, with 44 points. «The secret was the good playing partners,» explained the winner, adding that the tournament had been very well organised. Tomás Anderson Guimarães followed, coming 2nd in the Net, with 40 points. And then came Diogo Alves Santos, taking 3rd place in

1.º *Gross*, com 33 pontos. «É a segunda vez que ganho o *Gross*», revelou com entusiasmo o golfista. Já o 2.º lugar pertenceu a António Pinheiro de Almeida, com 27 pontos, e a Rui Martins o 3.º *Gross*, com 27 pontos. Na categoria de *Nearest to the Pin* senhora, o prémio destinou-se a Carolina Jesus, já o de homem foi entregue a Joaquim Leite. O prémio na categoria de *Longest Drive* homem foi atribuído a Abílio Gonçalves, vencedor da edição passada. Já a vencedora feminina foi Celeste Duarte. Pensando naqueles que também deram muito de si ao jogo, realizaram-se diversos sorteios para premiar o esforço revelado em campo. As recompensas diversificaram-se entre óculos de sol, estadas, vinhos, malas, azeites, coleções de roupa, etc. Foram poucos os que não tiveram a sorte do seu lado, não deixando de levar para casa o coração carregado de carinho e a certeza de que, para o ano, o convite se mantém firme.

Poderíamos já dizer que este era o resumo de um dia especial no percurso de 21 anos da ***Villas&Golfe***, mas ainda não é tudo. Paulo Martins, o fundador e CEO da PM Media, deixou uma mensagem aos seus parceiros, ficando a promessa de que as expectativas aumentarão no próximo ano: «Estamos a pensar fazer um torneio de golfe mais desenvolvido. Se calhar, em vez de um dia de torneio, um campeonato com jantar de gala, uma iniciativa mais *lifestyle*, mais ***Villas&Golfe***».

Sendo assim, vemo-nos em breve, caros golfistas. E preparem-se para o que aí vem.

the Net competion, thanks to a score of 38 points. Praise also went to César Campos, who proved capable of coming 1st in the Gross event, with 33 points. «This is the second time I have wone the Gross,» enthusiastically revealed the golfer. 2nd place belonged to António Pinheiro de Almeida, with 27 points, while Rui Martins took 3rd, with 27 points. In the Nearest to the Pin, Ladies category, the prize went to Carolina Jesus, while the men's prize went to Joaquim Leite. The prize in the category of men's Longest Drive went to Abílio Gonçalves, winner of the last edition. The female winner was Celeste Duarte. Thinking of those who also gave a lot of themselves to the game, several draws were held to reward the effort revealed on the field. The rewards ranged from sunglasses, accommodation, wines, suitcases, olive oils, collections of clothes, etc. Few were those who did not have luck on their side, and even they went home with their hearts full of affection and the certainty that, next year, the invitation remains firm.

We could already say that this was the summary of a special day in the course of 21 years of ***Villas&Golfe***, but that's not all. Paulo Martins, the founder and CEO of PM Media, left a message to his partners, with the promise that expectations will increase next year: «We are thinking of doing a more developed golf tournament. Maybe, instead of a one day tournament, a championship with a gala dinner, more of a lifestyle event, more ***Villas&Golfe***.»

So, see you soon, dear golfers. And get ready for what's coming.

1ST NET – JOÃO BATISTA

1ST GROSS – CÉSAR CAMPOS

2ND NET – TOMÁS ANDRESEN GUIMARÃES

2ND GROSS – ANTONIO PINHEIRO ALMEIDA

3RD NET – DIOGO ALVES SANTOS

3RD GROSS – RUI MARTINS

LONGEST DRIVE MAN – ABÍLIO GONÇALVES

LONGEST DRIVE WOMAN – CELESTE DUARTE

NEAREST TO THE PIN MAN – JOAQUIM LEITE

NEAREST TO THE PIN WOMAN – CAROLINA JESUS

PREMIUM SPORTS

MOSCHINO

Inverno a bater à porta e já só pensa em neve? A Moschino compreende. Tão bem que ela própria se viu obrigada a satisfazer as suas necessidades e a apostar em itens relativos aos desportos de inverno. Foi daí que resultou este modelo alegre e vivo: a bota de *ski* de cano médio acolchoado. Com a assinatura da *maison*, o modelo exibe tons extravagantes, moldando-se em torno das vibrações que o frio lhe desperta. Confortável e caricata, foi concebida para aventuras de tirar o fôlego.

Winter is just around the corner and snow is on your mind, right? Moschino understands. So well that it felt obliged to satisfy its own needs and create some winter sports items. The result is this bright and cheerful model: the padded mid-calf ski boot. Featuring the signature of the *maison*, the model reveals an extravagant palette, matching the vibes that the cold weather awakens. Comfortable and fun, these boots are designed for breath-taking adventures.

FENDI

Extrair o que de belo tem o desporto foi o desafio da Fendi. Mas de uma perspetiva interessante. Quem por ele passa toma-o como vulgar, mas só o segredo revelado do outro lado faz este *skate* singular. A aparência engana e a grife de luxo fez disso trunfo. À primeira vista o item é preto, sem vida, mas, quando o vira ao contrário, vê a beleza interior que reúne. Tem estampado um céu azul e alguns flocos de neve a cobri-lo, algo que desperta uma harmonia visual incrível. A Fendi soube introduzir-se no mundo dos *skaters*, estudando o que os move e inspira: o amor pelas pequenas coisas da vida.

Extracting the beauty to be found in sport was Fendi's challenge. But from an interesting perspective. Anyone passing by it would think there's nothing special about it, but, look underneath and the secret to the uniqueness of this skateboard is revealed. Appearances can be deceiving and the luxury brand has achieved this in triumphant fashion. At first glance the item is black, lifeless, but when you turn it upside down you see the beauty it holds. A blue sky printed on it, with some snowflakes across it, something that awakens an incredible visual harmony. Fendi has successfully introduced itself into the world of skaters, studying what moves and inspires them: the love for the little things in life.

PRADA

Há quanto tempo não se desafia numa partida de *padel*? Talvez deva marcar o seu recomeço, agora que a Prada lançou raquetes extremamente luxuosas para exibir em campo. O preto é facilmente absorvido pelo vermelho do logótipo da marca, apresentando-se como exuberante e destemido. Seja como a Prada, marque o seu lugar em campo e deixe-se inspirar pelo poder que ela emana. Vá mais longe, com esta nova tentação criada para verdadeiros amantes de *padel*.

How long has it been since you've risen to the challenge of a game of padel? Maybe you should book your return to court, now that Prada has launched some extremely luxurious racquets to show off as you play. The black is easily absorbed by the red of the brand's logo, presenting itself as lush and fearless. Be like Prada, get out onto the court and let yourself be inspired by the power it emanates. Take your game to the next level, with this new temptation created for true padel fans.

CHANEL

A paixão que a Chanel partilha pelo mundo do desporto não é novidade, uma vez que já viajou pelo universo do basquetebol, ténis e *surf*. A questão que move a marca de luxo é simples: «De que forma a moda pode contribuir para o desporto?». Bem, a melhor resposta que poderia ter alcançado é esta: lançar uma edição limitada, conhecida por celebrar a *Copa Mundial de Rugby*. A protagonista da coleção é a bola de *rugby*, feita de borracha e couro e, como não poderia faltar, a exibir a assinatura da Chanel nas laterais. Aliar habilidade ao estilo foi a estratégia adotada. Assim, ganhar parece que nunca foi tão gracioso.

The passion that Chanel has for the world of sport is nothing new, as it has already ventured into the world of basketball, tennis and surfing. The question that drives the luxury brand is simple: «How can fashion contribute to sport?» Well, the best answer it could have given is this: launch a limited edition, known for celebrating the *Rugby World Cup*. The star of the collection is the rugby ball, made of rubber and leather and, as if it could be any other way, displaying Chanel's signature on the sides. The strategy adopted was to combine skill with style. Thus, winning appears to have never been so graceful.

V&G
Villas&Golfe Africa Edition

13 ANOS, *13* MULHERES

Assine a Villas&Golfe
Valor assinatura anual
20€ x 4 edições = 80€
15.000,00KW x 4 edições (editions) = 60.000,00KW

Subscribe to Villas&Golfe
Annual subscription cost
20€ x 4 editions = 80€

Envie mail para // Send email to: villasegolfe@villasegolfe.com
Siga-nos em // Follow us on: @villasegolfe Villas&Golfe

#63
www.villasegolfe.co.ao

OPORTO GOLF CLUB

UMA HISTÓRIA QUE SE PERPETUOU
A STORY THAT GOES ON AND ON

TEXTO TEXT MARIA CRUZ | FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS RIGHTS RESERVED

O golfe é uma daquelas paixões que se enraíza na vida de todos os amantes da modalidade. Depois de apaixonado, nada o fará voltar atrás. E é sobre esta paixão que lhe vamos falar. A história do Oporto Golf Club já leva mais de 120 anos. Falamos do clube de golfe mais antigo da Península Ibérica, fundado em 1890 por ingleses radicados na cidade do Porto, com negócios no ramo do Vinho do Porto, e é um dos primeiros da Europa Continental.

Com uma história ininterrupta dedicada ao golfe, por onde passaram ilustres jogadores internacionais, foi também ali que muitos dos rostos nacionais do golfe deram os seus primeiros passos, levando, mais tarde, as cores de Portugal às mais desafiantes competições.

A história é longa, ainda que a mesma tenha iniciado com cerca de 25 sócios, mas vamos começar pelo nome. O clube era conhecido como o Oporto Niblicks – nome com origem no taco mais utilizado, por se tratar de um campo quase todo em areia. Dez anos mais tarde, em 1900, contruiu-se um novo campo, nove buracos, um pouco mais a sul do campo original. Por essa altura, deixou de ser integralmente em areia e passou a designar-se Oporto Golf Club. Um ano depois, construiu-se a *Clubhouse*. 20 anos depois, foi aceite o primeiro sócio português, Fernando Nicolau de Almeida. Em 1932, foi revogada a interdição das senhoras serem sócias do clube. A 18 de março de 1934, deu-se a inauguração do novo percurso do golfe, fazendo com que passasse a existir em Portugal o primeiro campo de 18 buracos. Em 1980, passou ao estatuto de instituição de utilidade pública, o que lhe conferiu, a 04 de maio de 1990, o título *Membro Honorário da Ordem de Mérito*, através de Sua Excelência o Presidente da República, Mário Soares.

Com o passar dos anos, o campo foi sofrendo alterações, desde melhorias nos *fairways* e construção de dois novos *greens*, um dos quais com autoria do Arquiteto Mackenzie Ross. Também o buraco 1, dividido pela estrada e pela linha de caminhos de ferro existente no local, foi modificado em 1964, pelo Arquiteto Frank Pennink. E, em 1978, foi concebido um novo *layout*, tendo-se alterado os percursos e construído um *driving range* e uma nova *Clubhouse*, ainda que mantendo sempre as características de um *links*. Atualmente, o campo é Par 71.

Nos últimos anos, a aposta passou por cativar as camadas mais jovens, por isso, a criação do percurso de seis buracos de *pitch and putt*, desenhado pelo Arquiteto Jorge Santana da Silva, tem sido uma das atrações do clube.

Em breves linhas, nomeamos algumas das taças mais antigas

Golf is one of those passions that takes root in the lives of all lovers of the sport. Once you have fallen in love with it, nothing will make you turn back. And it is about this passion that we are going to talk to you. The history of Oporto Golf Club dates back more than 120 years. We're talking about the oldest golf club on the Iberian Peninsula, founded in 1890 by Englishmen settled in the city of Oporto, with businesses in the Port Wine industry, and one of the first in Continental Europe.

With an uninterrupted history dedicated to golf, where illustrious international players have played, it was also here that many of the national faces of golf took their first steps, later taking Portugal's flag to the most challenging competitions.

The story is long, even though it began with around 25 members, but let's start with the name. The club was known as the Oporto Niblicks – a name that came from the most used club, since it was almost entirely in sand. Ten years later, in 1900, a new nine-hole course was built, a little further south of the original course. By then it was no longer entirely sandy and was renamed Oporto Golf Club. A year later, the clubhouse was built. 20 years later, the first Portuguese member, Fernando Nicolau de Almeida, was accepted. In 1932, the ban on ladies being members of the Club was revoked. On March 18, 1934, the new golf layout was opened, making it the first 18-hole, course in Portugal. In 1980, it took on the status of public utility institution, which on May 04, 1990 was awarded the title of Honorary Member of the Order of Merit by His Excellency the President of the Republic, Mário Soares.

Over the years, the course has undergone changes, from improvements to the fairways and the construction of two new greens, one of which was designed by the architect Mackenzie Ross. The first hole, divided by the road and the railway line that went right through it, was also modified in 1964, by architect Frank Pennink. And, in 1978, a new layout was designed, with alterations to the holes and a driving range and a new clubhouse built, while always sticking to the links style. The course is currently par 71.

In recent years, the focus has been on attracting younger players, which is why the six-hole pitch and putt course designed by architect Jorge Santana da Silva has been one of the club's attractions.

In a few lines we can name some of the club's oldest cups: *Skeffington Cup*, 1891; *Dockery Cup*, 1914; *Kendall Cup*, 1927;

O CAMPO ORIGINAL FOI CHAMADO DE «ST. SKEFF LINKS», EM HOMENAGEM AO SEU PRIMEIRO PRESIDENTE

do clube: *Taça Skeffington*, 1891; *Taça Dockery*, 1914; *Taça Kendall*, 1927; *Taça Rabbit Box*, 1932; *Taça Tait*, 1932; *Taça dos Portugueses*, 1935. A taça mais disputada em todo o mundo é a *Taça Skeffington*, que era o nome do primeiro presidente deste clube. Esta competição, criada em 1891, é aberta a todos os jogadores de todos os clubes filiados na Federação Portuguesa de Golfe.

Pelo clube já passaram 20 presidentes, entre ingleses e portugueses, sendo o último o empresário Manuel Soares Violas, que desde 2005 assume o papel.

Se o golfe é uma das suas paixões convidamo-lo a dar uma volta pelos recantos desta história, onde a brisa do mar o levará a viajar no tempo, entre tacadas carregadas de memórias de todos os que já tiveram o privilégio de pisar o verde deste campo.

THE ORIGINAL COURSE WAS NAMED «ST. SKEFF LINKS», IN HONOUR OF ITS FIRST PRESIDENT

Rabbit Box Cup, 1932; *Tait Cup*, 1932; *Portuguese Cup*, 1935. The oldest cup contested without interruption in the world is the *Skeffington Cup*, named after the first president of this club. This competition, created in 1891, is open to all players from all clubs affiliated to the Portuguese Golf Federation.

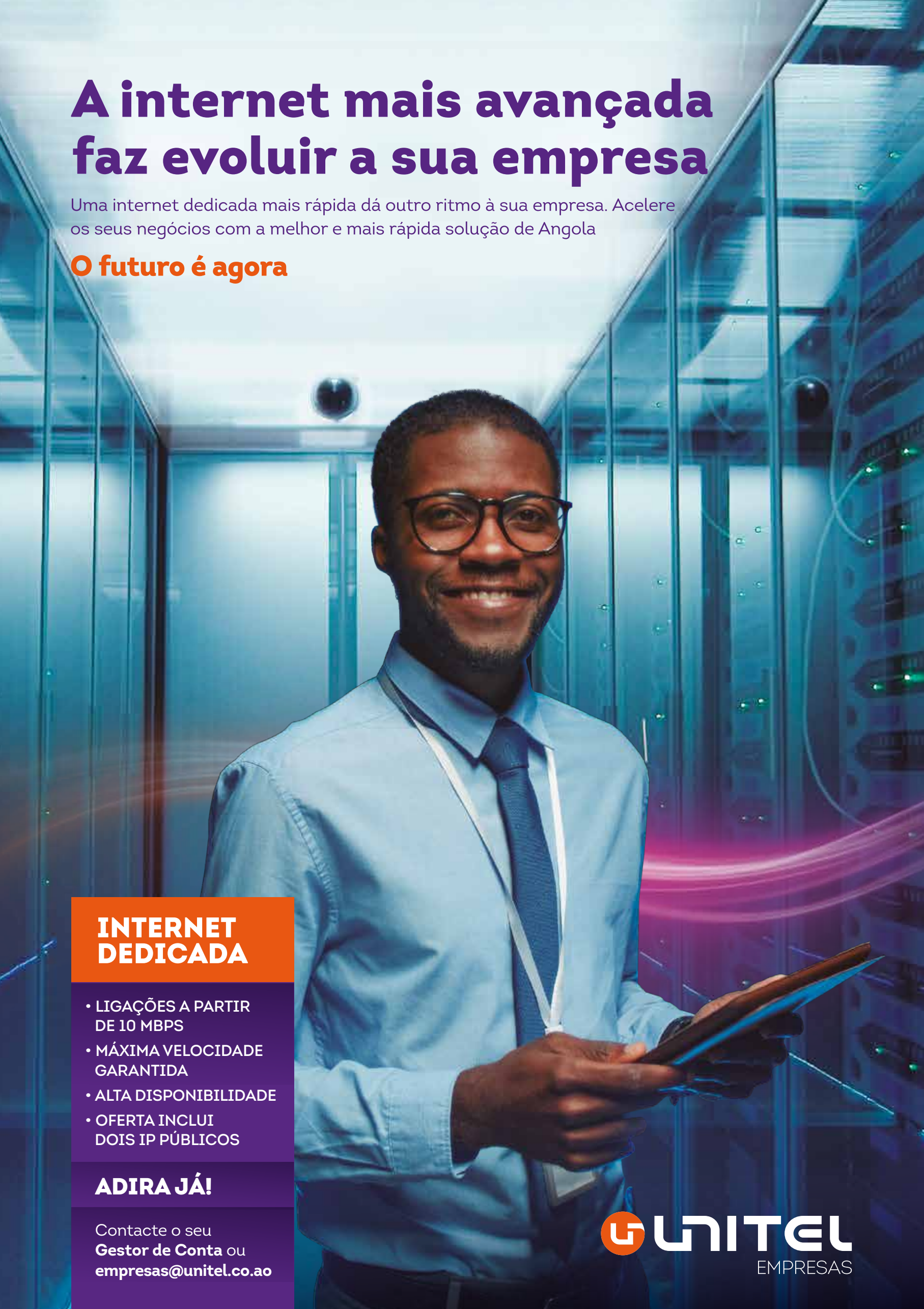
The club has had 20 presidents, both English and Portuguese, the last being businessman Manuel Soares Violas, who has taken on the role since 2005.

If golf is one of your passions, we invite you to enjoy a round throughout the corners of this history, where the sea breeze will take you on a journey back in time, through shots rich with memories of all those who have had the privilege of walking the grass of this course.

A internet mais avançada faz evoluir a sua empresa

Uma internet dedicada mais rápida dá outro ritmo à sua empresa. Acelere os seus negócios com a melhor e mais rápida solução de Angola

O futuro é agora



INTERNET DEDICADA

- LIGAÇÕES A PARTIR DE 10 MBPS
- MÁXIMA VELOCIDADE GARANTIDA
- ALTA DISPONIBILIDADE
- OFERTA INCLUI DOIS IP PÚBLICOS

ADIRA JÁ!

Contacte o seu **Gestor de Conta** ou **empresas@unitel.co.ao**

UNITEL EMPRESAS